



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS**

**BRAGANÇA – PARÁ
DEZEMBRO – 2020**



SUMÁRIO

CAPA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
APRESENTAÇÃO	6
1. JUSTIFICATIVA	11
2. REGIME LETIVO	14
3. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO AO CURSO	15
4. OBJETIVOS	16
4.1- Objetivo Geral	16
4.2- Objetivos Específicos	16
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	17
6. ESTRUTURA CURRICULAR	19
6.1 Representação Gráfica Do Itinerário Formativo	19
6.2 A Estrutura Curricular por Núcleos e Componentes Curriculares	20
6.3 Orientações metodológicas para o funcionamento pedagógico e curricular do curso	25
6.4 Estrutura Curricular	31
7. METODOLOGIA	39
8. PRÁTICA PROFISSIONAL	41
8.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica	43
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	44
9.1 Integração com as Redes Públicas de Ensino	46
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	48
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	49
12. APOIO AO DISCENTE	51
13. ACESSIBILIDADE	53
13.1 Política De Inclusão Social e Atendimento a Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	53



14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	56
14.1 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	60
15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	61
16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	62
16.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	63
16.2 Coordenação de Curso	64
16.3 Colegiado do Curso	66
16.4 Processos de Avaliação do Curso	68
17. CORPO PROFISSIONAL	71
17.1. Corpo Docente	71
17.2 Corpo Técnico-Administrativo	75
18. INFRAESTRUTURA	77
18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	79
18.2 Espaço de trabalho para o coordenador	79
18.3 Sala de aula.....	80
18.4 Biblioteca	80
18.4 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática	81
18.5 Laboratórios	82
19. DIPLOMAÇÃO	83
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
APÊNDICE	
APÊNDICE I- EMENTÁRIO	86



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Quadro 1 - Dados de Identificação

Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Bragança
Nome de Fantasia:	IFPA
CNPJ:	05.200.142/0001-16
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço (Rua, Nº):	Rua da Escola Agrícola, s/nº. Bairro: Vila Sinhá
Cidade/UF/CEP:	Bragança – PA. CEP: 68600-000
Telefone/Fax:	(91) 98738-4327
Site da unidade:	www.braganca.ifpa.edu.br
E-mail de contato:	tuanymoura@ifpa.edu.br
Eixo:	Educação
Carga Horária	3.260 horas



CLAUDIO ALEX JORGE DA ROCHA

Reitor

ELENILZE GUEDES TEODORO

Pró-Reitora de Ensino

DANILO SILVEIRA DA CUNHA

Diretor Geral do Campus Bragança

JOSALÍDIA SOUSA DOS REIS

Diretora de Ensino

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Edileuza Amoras Pilletti(presidente)
Gabriela Laurito Boer (membro)
Sérgio Ricardo Pereira Cardoso(membro)
Vanessa de Lima Frazão (membro)
Tuany Maria Sousa Melo(membro)
Marilene Vasconcelos (membro)
Rafael Grigorio Reis Barbosa (membro)
Fernando Lobato (membro)
Jessiana Barbosa (membro)
João de Deus Vieira (membro)

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Alessandra Sampaio da Cunha



APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA) – Campus Bragança¹ foi implantado em 14 de setembro de 2008 no município de Bragança, nordeste do Estado do Pará. Segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, Bragança possui uma área geográfica de 2.090,234 Km² e uma população de 122.881 habitantes (IBGE/2016), distante 210 km da capital paraense, Belém. A cidade está localizada na microrregião Bragantina² (Figura 1), que, por sua vez se insere na mesorregião do Nordeste Paraense³.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, do IFPA-Campus Bragança, prevê que este campus atenda 19 (dezenove) municípios que contemplam as duas classificações apresentadas acima, quais sejam:

- ✓ Microrregião Bragantina: Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Capanema, Nova Timboteua, Peixe Boi, Primavera, Santarém Novo, Quatipuru, Tracuateua;
- ✓ Microrregião Guamá: Capitão Poço, Garrafão do Norte, Nova Esperança do Piriá, Viseu, Cachoeira do Piriá, Ourém, Santa Luzia do Pará;
- ✓ Microrregião do Salgado: Salinópolis e São João de Pirabas.

1 Doravante, no decorrer deste documento, será identificado como IFPA Campus Bragança.

2 A região é frequentemente confundida com região do Salgado Paraense, entretanto, segundo o IBGE (IBGE, 1991), a região do Salgado não se estende até Bragança e Augusto Corrêa, ficando restrita aos seguintes municípios: Colares, Curuçá, Magalhães Barata, Maracanã, Marapanim, Salinópolis, São Caetano de Odivelas, São João de Pirabas e Vigia.

3 Mesorregião do Nordeste Paraense (IBGE) compreende: (i) Microrregião Bragantina (Municípios de Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Capanema, Igarapé-Açu, Nova Timboteua, Peixe-Boi, Primavera, Santa Maria do Pará, Santarém Novo, São Francisco do Pará, Tracuateua); Microrregião Cametá (Abaetetuba, Baião, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Oeiras do Pará); Microrregião Guamá (Aurora do Pará, Capitão Poço, Cachoeira do Piriá, Garrafão do Norte, IPIXUNA DO PARÁ, Irituia, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Santa Luzia do Pará, São Domingos do Capim, São Miguel do Guamá, Viseu); Microrregião Salgado (Colares, Curuçá, Magalhães Barata, Maracanã, Marapanim, Salinópolis, São Caetano de Odivelas, São João da Ponta, São João de Pirabas, Terra Alta, Vigia) e Microrregião Tomé-Açu (Acará, Concórdia do Pará, Moju, Tailândia, Tomé-Açu).



Figura 1 – Localização de Bragança - Fonte: <http://www.cptec.inpe.br/>

Atualmente, o IFPA Campus Bragança oferta, com regularidade anual, vagas nos cursos de Licenciatura em Física, Biologia, Geografia e Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais, bem como nos Tecnológicos em Agroecologia e Gestão Ambiental. Todos de formação superior.

Inserido em um contexto sócio econômico bastante complexo, permeado por territórios produtivos e sócio culturais diversos que permeiam a RI do Caeté, no chamado Nordeste Paraense, o curso de Licenciatura em Educação do Campo: ciências humanas e sociais tem como objetivo empoderar os sujeitos do campo ofertando uma educação escolar que articule as condições, modos de vida e saber dos homens e mulheres do campo.

A Região de Integração do Caeté tem como principais atividades produtivas a pesca/aquicultura, a produção pecuária e a agricultura (PARA, 2019). É um território no qual a maior parte do pescado é exportada e a pecuária abastece os mercados regionais. A agricultura familiar é diversificada, associando o cultivo de culturas anuais (mandioca, feijão, milho, arroz, etc.) com perenes (frutas, pimenta e dendê), sendo a pecuária predominante de dupla finalidade (carne e leite). Segundo o Plano Plurianual 2020-2023, em 2016, Bragança foi a cidade que mais contribuiu para o PIB da região do RI Caeté (com 23% de participação), tendo como principal atividade a agricultura (cultivos de mandioca, feijão e açaí) (PARA, 2019).

Contudo, apesar da importância do campo na composição econômica, a população do campo ainda não é totalmente contemplada no seu direito à



Educação, visto que ainda há carência de profissionais qualificados para atuar nas escolas do campo, assim como há dados apurados pelo Fórum Paraense de Educação do Campo (FPEC), retirados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais indicam que, em 2018, das 438 escolas extintas no Pará, 369 era do campo. Logo, a luta pelo direito da Educação do/no campo se apresenta ainda como urgente.

Outra particularidade da Região do Nordeste paraense é a presença das RESEX. As Reservas Extrativistas (RESEX) são unidades de conservação genuinamente brasileiras criadas pela Lei Federal Nº. 9.985 de 2000. Como características gerais, elas representam áreas de domínio público com uso concedido às populações tradicionais extrativistas, são geridas por um Conselho Deliberativo, que permitem o uso sustentável dos recursos naturais e a implantação de estruturas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, possuem Planos de Manejo, normas de uso, zoneamento das áreas e os programas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica, entre outros aspectos. (Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu - VOLUME I, 2012).

Dessa forma, as particularidades do processo de gestão de RESEX demandam o estabelecimento de procedimentos que garantam a participação qualificada da população local e o uso de metodologias que permitam gerar uma integração entre os conhecimentos tradicionais e os técnico-científicos, ações que devem ser de responsabilidades das instituições de ensino. O IFPA Campus Bragança não se exime desse papel ao propor o Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais, contemplando assim, coletivos que assim como as RESEX, necessitam de uma formação articulada entre educação e o desenvolvimento local.

Este PPC configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, respaldando-se na Resolução CNE/CEB Nº 04 de 13 de julho de 2010- Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Resolução CNE/CEB Nº 1 de 03 de abril de 2012 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e na Resolução Nº081/2018-CONSUP de 30 de abril de 2018, que aprovou a Política de Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, para os cursos organizados em Alternância Pedagógica.



ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PPC

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo: ciências humanas e sociais na modalidade presencial. O campus Bragança já havia ofertado duas turmas de Educação do Campo com formação específica nas Áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Matemática, uma pelo PROCAMPO (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo) e outra pelo PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Contudo, como veremos na seção da Justificativa, essas iniciativas ainda se mostraram insuficientes para atender a demanda da região.

Dessa forma, em 2016, através de audiência pública ocorrida no dia 09 de setembro, no Auditório do IFPA Campus Bragança, o curso de Educação do Campo foi apontado como um dos cursos mais requeridos pelos grupos da sociedade civil que se fizeram presentes na reunião.

Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA Campus Bragança, foi criado através da Resolução N° 024/2010, de 08 de junho de 2010. A Resolução N° 005/2018- CONSUP, de 12 de janeiro de 2018 é o último ato autorizativo do curso e aprova a oferta de 40 vagas do Curso Superior Licenciatura em Educação do Campo—Ciências Humanas e Sociais no IFPA Campus Bragança, convalidado pela Resolução N° 046/2018-CONSUP DE 09 DE MARÇO DE 2018. A Portaria N° 0055/2018/GAB, de 12 de janeiro de 2018 renovou o reconhecimento do curso.

O PPC do curso está em constante reformulação, seguindo as tendências da área do conhecimento do curso, as conformidades legais e a experiência com as turmas anteriores. Dessa maneira, foi atualizado em 2017 com oferta em 2018 e segue com esta atualização em 2020 com vias de oferta em 2021.

Esta atualização baseia-se também nas adequações necessárias conforme discutido em reuniões de NDE e Colegiado do curso, falas e sugestões de alunos e contato constante com o setor pedagógico. Essa estratégia visa otimizar os múltiplos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, além da democratização na construção do PPC, tornando-o mais próximo do ideal. Oportunamente, inclui-se novas disciplinas obrigatórias e optativas, como por exemplo as disciplinas na área



de Geografia, contemplando a formação da Geografia Física (Elementos da Geografia Física I e II), a disciplina Pensamento Social Brasileiro na área da Sociologia e a disciplina optativa de Informática Básica, observada a dificuldade das turmas ingressantes com a utilização de tecnologias de Informação. Houve também a adequação a Resolução Nº 081/2018-CONSUP DE 30 DE ABRIL DE 2018 que diz respeito à Política de Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, para os cursos organizados em Alternância Pedagógica que estabelece um percentual de 20% de Tempo Comunidade para cada disciplina. Somado à institucionalização da curricularização da extensão no PPC, uma vez que a prática, já está presente na natureza e ação do curso de Educação do Campo, como podemos observar nas Orientações Metodológicas. Assim, para efeitos de adequação à Resolução Nº 81/2020-CONSUP de 16 de abril de 2020, a disciplina de Seminário de Socialização do Tempo Comunidade foi alterada para Projeto Integrador.



1. JUSTIFICATIVA

A criação da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais no Estado do Pará é resultado da luta dos movimentos sociais do campo pela qualidade de ensino nas escolas do campo e da materialização de Cursos no âmbito do Ensino Superior que tem como objetivo formar educadores do campo para contribuir na melhoria da qualidade educacional no campo, diante da carência de profissionais habilitados para atuar nas escolas do campo.

Desta forma, para caracterizar a demanda e justificar a proposição do curso, faz-se necessário apresentar a situação educacional da Região de Integração do Rio Caeté e a discussão que se desenvolve nela em torno da educação do campo.

Quadro 02 – Unidades Regionais de Educação Integrantes da RI Caeté e polos.

URE – Polo	MUNICÍPIOS INTEGRANTES
1a URE -Bragança	- Bragança Augusto Correa, Bragança, Tracuateua, Vizeu, Cachoeira do Piriá
14a URE - Capanema	Bonito, Capanema, Nova Timboteua, Ourém, Peixe-boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santarém Novo, São João de Pirabas
17a URE – Capitão Poço	Capitão Poço, Garrafão do Norte, Nova Esperança do Piriá, Santa Luzia do Pará

Os municípios integrantes das UREs acima apresentadas, incluindo Santa Luzia do Pará, pertencente a URE Capitão Poço, são partícipes da RI Rio Caeté, conforme já informado anteriormente.

Em se tratando dos municípios participantes da RI Caeté, dados do Plano Decenal de Formação Docente do Estado do Pará - (SEDUC 2009-2019) informa que na 1ª URE – Bragança, o município de Bragança apresentou os maiores números de carência nas disciplinas: química, física, matemática, biologia, inglês, artes, filosofia, sociologia e nas séries iniciais-pedagogia, seguido de Vizeu nas disciplinas de ciências, português, história, geografia e séries iniciais-pedagogia.



Ainda na URE – **Bragança**, referente a todos os municípios que dela fazem parte, a distribuição das funções docentes é a seguinte:

- ✓ 336 - Licenciados atuando no ensino de disciplinas de acordo com sua formação inicial;
- ✓ 660 - Licenciados atuando em disciplina diferente da sua formação inicial;
- ✓ 133 - Bacharéis sem formação em licenciatura;
- ✓ 1.634 - Não graduados atuando.

De acordo com o Plano Decenal de Formação Docente do Estado do Pará (SEDUC 2009) a demanda por formação inicial aponta a necessidade de oferta de 1.767 vagas em cursos de Licenciatura Plena.

Na 14ª URE – **Capanema**, composto por 10 municípios da RI Rio Caeté, a distribuição das funções docentes é a seguinte:

- ✓ 445 - Licenciados atuando no ensino de disciplinas de acordo com sua formação inicial;
- ✓ 524 - Licenciados atuando em disciplina diferente da sua formação inicial;
- ✓ 97 - Bacharéis sem formação em licenciatura;
- ✓ 1.687 - Não graduados.
- ✓ A demanda por formação inicial aponta a necessidade de oferta 1.784

vagas em cursos de Licenciatura Plena,

Por fim, na 17ª URE – **Capitão Poço**, composta por 04 municípios: Capitão Poço, Garrafão do Norte, Nova Esperança do Piriá, Santa Luzia do Pará. Nesta URE a distribuição das funções docentes é a seguinte:

- ✓ 139 - Licenciados atuando no ensino de disciplinas de acordo com sua formação inicial;
- ✓ 459 - Licenciados atuando em disciplina diferente da sua formação inicial;
- ✓ 101 - Bacharéis sem formação em licenciatura;
- ✓ 796 - Não graduados.
- ✓ A demanda por formação inicial aponta a necessidade de oferta **urgente** de 796 vagas em cursos de Licenciatura Plena.



Observa-se, a partir dos dados acima que há uma lacuna a ser superada quanto a formação de professores na Região de Integração Rio Caeté.

Na cidade de **Bragança**, os dados apontam que no ano de 2016 o município tem 107 escolas no campo ofertando o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, Educação de Jovens e Adultos e o Sistema Modular com turmas do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, conforme quadro 03, abaixo. Os dados do referido quadro desnudam a realidade das escolas do campo e a carência por professores com ensino superior quando consideramos em nossas análises o número de educadores com suas respectivas formações, conforme mostrado por cada uma das UREs que compõem a RI Rio Caeté.

QUADRO 3 - DEMONSTRATIVO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM BRAGANÇA/2016

	ED. INFANTIL		REGULAR		MODULAR		EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
			ENS. FUND. I		ENS. FUND. II			
	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS
TOTAL	71	1.432	154	6.238	109	2.237	64	1.495
DAS ESCOLAS DO CAMPO								
PRÉ I E II						45 ESCOLAS		
1º AO 5º ANO REGULAR/MULTISSERIE						110 ESCOLAS		
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA						28 ESCOLAS		
ENSINO MODULAR						29 ESCOLAS		
PROGRAMA PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA						12 ESCOLAS		
ESCOLAS NO CAMPO CONECTADAS						55 ESCOLAS		

FONTE: SEMED/2016

Apesar dessa realidade, o poder público municipal e estadual no âmbito do Pará pouco desenvolveu em termos de políticas de formação de professores, capaz de atender a necessidade de uma formação escolar específica dos sujeitos do campo. Do mesmo modo, a política de acesso ao Ensino Superior pelos professores do campo, desenvolvida pelo Ministério da Educação e Cultura por meio do



PROCAMPO e do PARFOR não foi suficiente para atender a demanda existente e garantir tal formação dentro do prazo estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio (2014-2024), dentre outras legislações, diretrizes e políticas educacionais vigentes.

Diante de tais considerações, o IFPA Campus Bragança apresenta à sociedade da Região de Integração Rio Caeté o Curso de Licenciatura em Educação do Campo institucionalizado na área de formação em Ciências Humanas e Sociais no formato regular para formar licenciados que atuem no Ensino Fundamental - segundo Ciclo, e no Ensino Médio nas escolas do campo.

2. REGIME LETIVO

O Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais do IFPA Campus Bragança prevê a oferta anual de 40 vagas por turma, em horário de oferta alternado a cada ano entre os turnos vespertino e matutino (com primeira turma no turno vespertino) possibilitando assim aos alunos o crédito de disciplinas pendentes no ano posterior, e em um horário alternativo (contra-turno).

A modalidade do curso é presencial, com duração de 4 (quatro) anos, com carga horária total de 3.260 hora/relogio, distribuídas em Tempo Acadêmico (TA), Tempo Comunidade (TC) e Tempo Estágio (Disciplinas, pesquisas do Tempo Comunidade, estágio supervisionado, atividades complementares, práticas profissionais e TCC).

Enquanto curso regular, a primeira turma foi ofertada no ano de 2018 e a segunda em 2020. O Regime é Semestral em Alternância Pedagógica entre Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade. Desse modo, o curso atua em dois espaços: na universidade (tempo-acadêmico) e a relação prática-teoria-prática vivenciada pelos educandos do curso nas comunidades do campo e nas escolas na qual atuam (tempo-comunidade). Esse movimento formativo, fundamentado nos princípios da Pedagogia da Alternância, é componente indispensável para a pesquisa que permeia todo o processo formativo. O tempo mínimo de integralização do curso é de 4 (quatro) e o máximo é 6 (seis) anos.



O acompanhamento da habilitação e das vagas se dará, conforme a atualização de dados da SEDUC nos seus relatórios sobre a Formação Docente no Estado do Pará, notadamente, na Região de Integração Rio Caeté usada na Justificativa deste PPC, além dos procedimentos regulares presentes na legislação, tais como audiência pública e/ou uma redução progressiva na procura do curso por parte da sociedade civil.

3. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO AO CURSO

Segundo a Política de Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, aprovada na Resolução Nº 081/2018-CONSUP de 30 de abril de 2018, são consideradas populações do campo:

Art.3º Populações do campo são os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (Pag. 1)

Dessa forma, o público-alvo do curso são: a) professores da Rede Pública, de assentamentos, de acampamentos e de movimentos sociais que atuam nas Escolas do Campo; b) pessoas que concluíram o Ensino Médio e que sejam moradores das áreas do campo; c) pessoas que concluíram o Ensino Médio, sejam moradores do campo ou da cidade e que participem de movimentos sociais com comprovada atuação nos territórios camponeses.

Desta feita, a forma de acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais do IFPA Campus Bragança será por meio de Processo Seletivo Especial - PSE (abertura de Edital Público) e respeitará o disposto no art. 141 do Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA (IFPA, 2015b), respeitando-se a Lei Nº. 12.711/2012 (Lei de Cotas), as ações afirmativas, bem como as demais legislações pertinentes.



4. OBJETIVOS

4.1- Objetivo Geral

Formar professores para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e adultos na área das Ciências Humanas e Sociais das escolas do campo.

4.2- Objetivos Específicos

- Desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e empreendedores, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, pautadas no desenvolvimento sustentável do campo;
- Oportunizar aos alunos dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais, o conhecimento sobre as experiências diversificadas de prática docente existentes na educação do campo;
- Favorecer a articulação entre ensino-pesquisa e extensão desde o início do curso, por meio da instrumentalização dos educadores para a investigação e análise crítica do contexto educacional, propondo soluções progressistas para os problemas verificados na prática educativa, através de projetos pedagógicos de apoio;
- Estabelecer mecanismos de integração entre os acadêmicos da Licenciatura e Instituições de Ensino Estadual e Municipal, Sindicatos do Trabalhador Rural, ONGs, Movimentos Sociais e Sistema de Arranjos Produtivos Locais;
- Integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relativas às atividades técnicas do trabalho e de produção regional;



- Promover uma articulação entre os eixos curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação para o Campo na perspectiva de uma ação interdisciplinar.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso é voltado, especificamente, para a formação multidisciplinar na área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais de educadores e educadoras para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º anos, e no Ensino Médio nas escolas do campo de acordo com o que prevê a Resolução/CD/FNDE Nº 06 de 17 de março de 2009. Serão garantidas, ao longo dos quatro anos da formação docente, disciplinas que contribuam com o conhecimento em Ciências Agrárias e Linguagem.

Dessa forma, é pretendida a formação de educadores e educadoras que sejam facilitadores e estimuladores no processo de aprendizagem, na gestão participativa da escola atribuindo autonomia às escolas para elaborar e executar sua proposta pedagógica de acordo com os princípios de flexibilidade, autonomia e descentralização, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/96.

Ainda, de acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Dessa forma, para atender as pautas da educação do campo no que se refere à valorização e formação desses sujeitos e à criação de um paradigma sustentável de desenvolvimento coletivo, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo forma profissionais que tenham como princípios a concepção democrática de direitos (como o direito a igualdade social, o direito à Educação, à justiça social, dentre outros), a ética e o respeito à diversidade em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.



Para isso, será estimulado ao longo do curso, sobretudo através da experiência, socialização e reflexão dos instrumentos e resultados da pedagogia da alternância, que o futuro professor adquira as seguintes habilidades:

- a) Capacidade de identificar e resolver problemas educativos ao lidar com a complexidade do campo;
- b) Desenvolver práticas avaliativas pautadas nos princípios da avaliação emancipatória;
- c) Gerir processos educativos e desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade;
- d) Assumir atitude investigativa, reflexiva, problematizadora e ética na busca da produção coletiva do conhecimento;
- e) Obter sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais;
- f) Utilizar novas tecnologias na educação.

Do ponto de vista pedagógico, cabe à formação dos licenciados no domínio das ferramentas de planejamento, gestão, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, inserido o estudo/debate sobre o currículo integrado, a pedagogia da alternância, a pesquisa e o trabalho como princípios educativos, cujo processo de construção do conhecimento será realizado a partir de uma articulação integrada entre a realidade do sujeito do campo e as teorias subjacentes a cada área do conhecimento.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

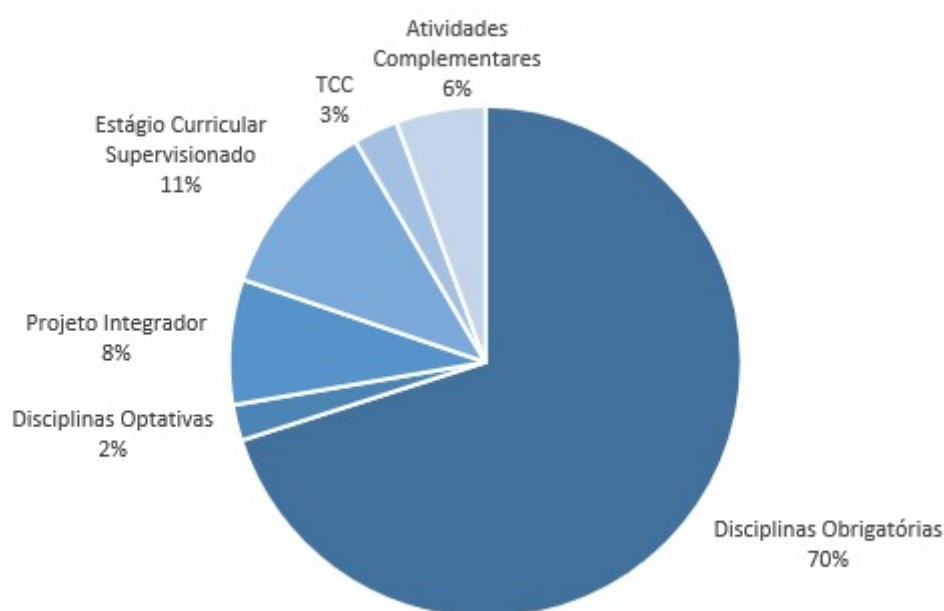
6.1 Representação Gráfica Do Itinerário Formativo

O curso será composto de 08 (oito) semestres, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, Prática Educativa, Estágio Curricular e Atividades Complementares, conforme detalhado na matriz que segue abaixo. Deverão ser eleitas 02 (duas) disciplinas optativas, que poderão ser cursadas em turmas ofertadas por outros cursos superiores, desde que a carga horária e a ementa sejam compatíveis, cabendo ao Colegiado do Curso deliberar sobre a matéria. A figura 3 apresenta o Itinerário Formativo do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Humanas e Sociais.

Os discentes poderão realizar as disciplinas eletivas para fins de enriquecimento curricular, limitando-se ao máximo de 240 horas, ao longo de todo o curso, adicionadas à carga horária total do curso.

As ementas dos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais estão no APÊNDICE A.

Figura 3- Representação Gráfica do Curso



6.2 A Estrutura Curricular por Núcleos e Componentes Curriculares

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA Campus Bragança é formado por disciplinas teóricas que tem sua carga horária dividida em Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade. As práticas do Tempo Comunidade são orientadas pelo Plano de Pesquisa-ação e práticas extensionistas.

Os núcleos constituintes da matriz são o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação, o Núcleo de Estudos de Formação Geral e o Núcleo de Estudos Integradores, conforme Tabela abaixo.

As disciplinas, estágios e demais atividades tem caráter de formação geral, específica, pedagógica e complementar.

Em consonância com a Resolução Nº 397/2017 – CONSUP/IFPA, e ainda do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024, a matriz curricular cumpre a destinação de pelo menos 10% da sua carga horária para a Curricularização das atividades de extensão, previstas em toas as disciplinas do curso. As atividades de extensão visam aproximar o universo acadêmico com a sociedade, no intuito de fomentar discussões na sociedade, criação de projetos, desenvolvimento de ações, alinhar de possibilitar o alinhamento entre teoria e prática.

TABELA 3- DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR NÚCLEOS (PARA LICENCIATURAS – RES. CNE/CP 02/2015)

NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULARES*
Núcleo de Estudos de Formação Geral	Fundamentos da Filosofia
	Fundamentos da Sociologia Clássica
	Fundamentos da Geografia Humana
	Fundamentos da Antropologia
	Metodologia da Pesquisa Científica I
	Linguagem e Comunicação do Campo
	Fundamentos da História
	Prática Educativa I: um olhar sócio antropológico
	Cartografia escolar aplicada à Educação do Campo
	História Agrária do Grão Pará Colonial
	Compreensão da Função Social da Educação
	Práticas de Letramento I



	Prática Educativa II
	Prática Educativa III
	Prática de Letramento II
	Libras
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
	Legislação e Diretrizes Educacionais
	Prática Educativa IV
	Didática
	Educação para as Relações Étnicorraciais
	História Econômica e Sociedade
	Metodologia da Pesquisa Científica II
	Geografia da Amazônia
	História, Trabalho e Civilização
	Educação para a diversidade
	Educação Especial
	Filosofia da Estética
	Educação em Direitos Humanos
	Filosofia Política
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Ecossistemas Amazônicos
	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável
	Sociologia Rural
	Antropologia Cultural
	Pensamento social Brasileiro
	Questões do campo na História do Pará contemporâneo
	Sistemas Familiares de Produção
	Geografia agrária
	Temas Sociológicos Contemporâneos
	Elementos da Geografia Física I
	Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais
	Filosofia do Conhecimento
	Filosofia da Educação do Campo
	Educação de Jovens e Adultos no Campo



	Elementos da Geografia Física II
	Teorias Sociológicas Clássicas E Suas Interrelações Com O Campo
	Arte e Educação Aplicada ao Campo I
	Arte e Educação Aplicada ao Campo II
	Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias
	Tópicos Temáticos em Ciência Política
Núcleo de estudos Integradores	Atividades Complementares
	Projeto Integrador (I a IV)
	Projeto Integrador (V a VII)/ Estágio

Para atender às Leis e Normativas vigentes, o curso de Licenciatura em Educação do Campo se compromete com as políticas para os Direitos Humanos, a Educação para as Relações Ético-Raciais e a perspectiva ambiental de diferentes maneiras.

Em se tratando das políticas de Educação para os Direitos Humanos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, observa-se que Campus Bragança está alinhado com as orientações propostas pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos criado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos / Presidência da República e Ministério da Educação – MEC.

O IFPA – Campus Bragança assume para a Educação Superior os princípios e as orientações do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos que define a autonomia universitária (didática, científica, administrativa, financeira e patrimonial) como marco fundamental pautado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.

A partir desses marcos legais, os institutos federais, em seu papel de instituições sociais irradiadoras de conhecimentos e práticas novas, assumiram o compromisso com a formação crítica, a criação de um pensamento autônomo, a descoberta do novo e a mudança histórica. Nesse contexto, a disciplina Educação em Direitos Humanos está inserida em todos os cursos de Licenciatura deste



Campus (no curso de Educação do Campo, ela é ofertada no sétimo semestre), bem como inúmeras iniciativas são realizadas, introduzindo a temática dos Direitos Humanos nas atividades que abrangem desde o Ensino Médio até a graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, além de iniciativas de caráter cultural.

Nesse sentido, e na observância das disciplinas e ementários do curso em tela, percebe-se que a educação em direitos humanos se constitui em princípio ético-político, orientador das disciplinas, e que as atividades acadêmicas estão orientadas para a formação de uma cultura baseada na universalidade e indivisibilidade. Trata-se de conteúdos que fortalecem o respeito à cultura, à garantia dos direitos humanos, da equidade étnico-racial, de gênero e da valorização da diversidade, contribuindo para que a escola não seja um instrumento da reprodução de preconceitos, mas seja espaço de promoção e valorização das diversidades que enriquecem a sociedade brasileira.

No tocante à legislação pertinente à educação para as relações étnico-raciais, esta é discutida principalmente, na disciplina Educação Para as Relações Étnico raciais, cujos elementos apontam a importância da diversidade cultural existente no país e a sua influência no comportamento e nos ambientes produzidos para ocupação.

Considerando que o futuro professor tem a responsabilidade de criar espaços que se adequem às necessidades étnicas, expressando suas características pessoais e culturais, assim como seus anseios, ele deve dominar um conjunto de conhecimentos, técnicas e tecnologias que tornem possível o atendimento à diversidade de maneira satisfatória.

Para esse aspecto da formação (relações étnico raciais) assinalam-se outras formas de trabalho como as que se seguem:

- a) palestras; participação do discente ou apresentação de trabalhos em eventos científicos; iniciação científica, focados nessas temáticas;
- b) projetos de pesquisa e atividades de extensão e ação comunitária, em convergência com linhas institucionais pertinentes (direitos fundamentais, por exemplo).

Também adotou-se, a partir disso, a promoção de diversos eventos internos – seminários, Colóquios e Rodas de Conversas – em cumprimento às prescrições



normativas, das orientações contidas nas Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas referentes aos afrodescendentes (conforme o exposto no §1º do art. 1º, da Resolução CNE /CP n. 01/2004).

Além disso, o IFPA Campus Bragança conta com o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi). Este trata de um espaço de formação para discutir e pensar a inclusão, as relações étnico raciais, políticas de ação afirmativa, diversidade, temas como equidade racial e racismo, ensino e difusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em prol de uma formação para a cidadania responsável e para construção de uma sociedade justa, de igualdade de direitos e democrática, tudo de forma transversal, fomentando ensino, pesquisa e extensão. No Instituto, a criação do Núcleo deu-se por meio da portaria nº 26-GAB de 7 de junho de 2006 e possibilitou o início de ações no sentido de implementar a Lei nº 10.639/2003 e por meio da Resolução 053/2010, o IFPA aprovou a alocação de Neabi's em todos os campi.

Ainda atendendo à legislação vigente, a educação ambiental no IFPA Campus Bragança é fortalecida e ampliada com a criação e consolidação de cursos superiores nos quais o debate ambiental é a tônica: a saber, Tecnologia em Agroecologia e Tecnologia em Gestão Ambiental. Esses cursos têm mobilizado a comunidade escolar com ações de Educação Ambiental, bem como com projetos implantados na instituição como: eventos, seminários e Colóquios na área. Além disso, há a possibilidade de atuação dos discentes na Comissão de Meio Ambiente do Campus.

No tocante ao curso de Licenciatura em questão, as ações importantes ligadas à transversalização e estruturação da Educação Ambiental e temáticas semelhantes serão debatidas em componentes curriculares, tais como: ECOSISTEMAS AMAZÔNICOS, AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO, EDUCAÇÃO INDÍGENA, GEOGRAFIA AGRÁRIA, GEOGRAFIA AMAZONICA E ELEMENTOS DA GEOGRAFIA FÍSICA I e II. Além disso, a temática ambiental encontra-se presente nos Eixos orientadores dos Projetos Integradores, nos semestres 2, 3 e 6, como podemos observar na Tabela da matriz curricular.



É importante destacar que o curso de Educação do Campo trabalha com a articulação teoria e prática entre os componentes curriculares no percurso de formação, promovendo a interdisciplinaridade, através do Tempo Comunidade e do Projeto Integrador, componente curricular responsável por articular semestralmente as disciplinas do Eixo.

6.3 Orientações Metodológicas para o Funcionamento Pedagógico e Curricular do Curso

Para uma melhor compreensão da natureza do curso, é necessário apresentar, antes da Matriz Curricular, as orientações pedagógicas específicas da Educação do Campo aplicadas no curso de Licenciatura em Educação do Campo—Ciências Humanas e Sociais.

A) Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância tem como princípio a formação em diferentes tempos e espaços que se realizam em “tempos-acadêmico” e em “tempos-comunidade”; ou seja, uma parte do período escolar é trabalhada no *campus*, e a outra em atividades de estudo e pesquisa nas escolas do campo e nas localidades em que vivem os alunos.

O Tempo-espaço acadêmico propicia o acesso às diferentes áreas do conhecimento científico, contribuindo para a orientação da pesquisa e sua sistematização ao longo do processo formativo. Já o Tempo - comunidade é o momento do contato do educando com o contexto e a realidade local, cuja pesquisa instrumentaliza o Tempo-Acadêmico.

Essa troca de espaços de aprendizagem permite que trabalhadores da agricultura familiar (ribeirinhos, quilombolas, pescadores e assentados), entre outros grupos formados por pessoas de diferentes idades e de várias regiões do estado, levantem informações e problematizam para posterior reflexão em sala de aula. A formação do educador do campo se constitui sem que haja distanciamento do espaço onde ele vive.

Para o aluno, todo processo é sistematizado e registrado por meio de Portfólio individual, cujo produto é analisado, no primeiro semestre pelos professores



da Prática Educativa e de Metodologia do Trabalho Científico. Nos demais semestres o professor da Prática Educativa trabalhará em parceria com o professor lotado na disciplina Projeto Integrador.

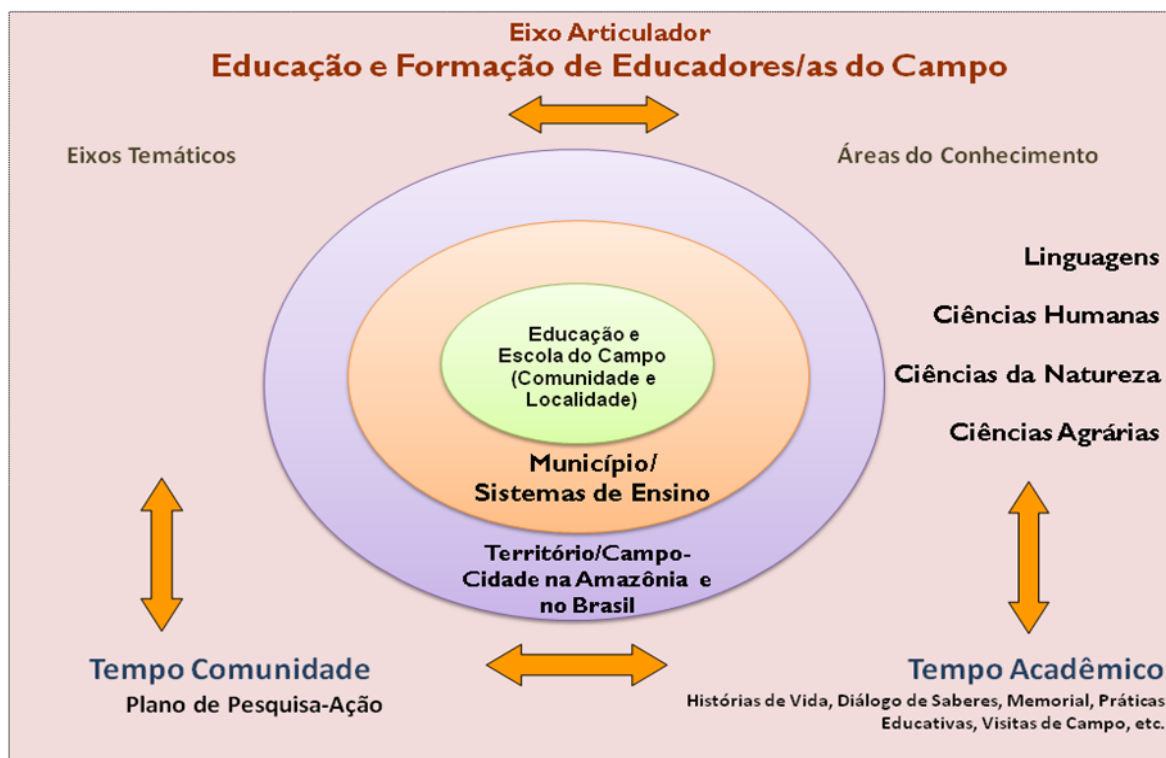
A disciplina de Projeto Integrador pode ser ministrada por mais de um professor, obedecendo a proporção indicada na Resolução 081/2018-CONSUP DE 30 DE ABRIL DE 2018. Após o final de cada semestre o Relatório do Tempo Comunidade do período é arquivado na coordenação de curso.

B) A Organização em Eixos Temáticos

Os eixos temáticos terão por objetivo orientar o trabalho interdisciplinar e possibilitar, ao longo do período letivo, a formulação de indagações sobre as percepções que os educandos têm de si, do lugar onde vivem, das práticas sócio produtivas que desenvolvem, da organização social dos sujeitos coletivos e do protagonismo das populações camponesas como agentes de mudança social.

Dessa forma, os eixos temáticos estabelecidos na Matriz Curricular orientam a organização das disciplinas e articulam-se entre si contemplando a área de Ciências Humanas e Sociais perpassando por saberes científicos de outras áreas de conhecimento por todo o percurso formativo. Tais eixos inter-relacionam-se com o Eixo articulador do Curso – **Educação e Formação de Educadores/as do Campo na Amazônia Paraense** – com o **Percurso Formativo** do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, conforme figura abaixo.

FIGURA 4 – SÍNTESE DO DESENHO METODOLÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.



C) Tempo Acadêmico

Segundo a Resolução 081/2018-CONSUP DE 30 DE ABRIL DE 2018, o Tempo Escola ou Acadêmico se refere ao período de estudos realizado na instituição de ensino, por meio das atividades acadêmicas presenciais dos componentes curriculares de um período letivo, com o intuito de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão com base no diálogo de saberes, construção de memoriais, realização de práticas educativas diferenciadas, visitas e trabalhos de campo, estudos da realidade e práticas interdisciplinares.

A Interdisciplinaridade diz respeito à convergência de duas ou mais disciplinas, de mesma área do conhecimento ou não, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

Antes do início de cada Tempo Acadêmico haverá um momento de planejamento coletivo entorno do Eixo temático de cada semestre com a participação de todos os professores lotados para o período. O objetivo dessa ação



é assegurar a elaboração, socialização, debate dos planos de aula e garantir a materialização da integração curricular.

D) Tempo Comunidade

Consiste na aplicação de um processo de pesquisa-ação-reflexão na comunidade/localidade na qual os alunos vivem e atuam profissionalmente e está inter-relacionado ao Tempo Acadêmico.

Durante o Tempo Acadêmico, os professores do semestre se reúnem para formular o Plano de Pesquisa que é o estudo empreendido no Tempo comunidade. O Plano de Pesquisa é Interdisciplinar e contempla a temática indicada no eixo do semestre. Ele contempla todos os componentes curriculares (Disciplinas) do Tempo Acadêmico. O Art.24 da Política de Política de Educação do Campo do IFPA indica que:

Todos os docentes das disciplinas ofertadas em um período letivo deverão participar do planejamento pedagógico do Tempo Comunidade, numa perspectiva interdisciplinar que possibilite uma abordagem holística dos complexos fenômenos da realidade do campo.

Assim, cada educando do Curso elaborará um único trabalho (Portfólio) a ser (com) partilhado no próximo momento de alternância.

E) Organização em Semestres

Os semestres compreendem a realização do Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade e estão distribuídos em oito etapas (SEMESTRES). A carga Horária relativa às etapas está distribuída na Matriz Curricular.

F) Organização Curricular da Prática Educativa

A Prática Educativa será desenvolvida em regime de alternância, com atividades de ensino relativas ao Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade conforme a seguinte sistemática:

- Prática Educativa – As 400 horas de prática educativa como componente curricular serão desenvolvidas em todos os semestres em regime de Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade e é constituída de: aulas teóricas atendendo os eixos temáticos estabelecidos, de orientação na pesquisa-ação para o



Tempo Comunidade, da socialização das atividades, apoio e reflexão sobre o Tempo Comunidade e nas atividades de ensino dos formandos nas comunidades do campo.

G) Disciplinas de Metodologias de Prática de Ensino

Na formação do futuro do professor do campo para atuar nas áreas do conhecimento, será contemplada no 8º semestre as disciplinas Metodologia e Prática de Ensino aplicadas à Geografia, História, Sociologia e Filosofia com carga horária de 60 horas, sendo que privilegiar-se-á a dinâmica da entrada simultânea de dois docentes das habilitações propostas a fim de garantir o viés interdisciplinar.

Tais conteúdos devem contemplar obrigatoriamente o fazer docente na prática pedagógica por meio da utilização de novas tecnologias e recursos didáticos diferenciados com vistas a esclarecer conteúdos já de domínio dos alunos-professores. O fazer docente será enriquecido com a utilização de ferramentas educacionais inovadoras descritas no ementário das disciplinas.

H) O Projeto Integrador e a Curricularização da Extensão

O Projeto Integrador garante a implantação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no currículo, no tocante à Política de Curricularização da Extensão do IFPA, em atendimento à estratégia do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) de destinação do mínimo de 10% dos créditos curriculares para programas e projetos de extensão.

No caso do curso de Educação do Campo, temos a destinação de 20% da Carga horária das disciplinas do semestre à execução do Tempo Comunidade onde ocorrerá a execução também da Carga horária Extensionista. Para completar a prática extensionista, existe no curso, o componente “Projeto Integrador”, onde o professor responsável tem como função orientar os alunos e sistematizar o Projeto de Pesquisa-Ação desenvolvido pelo coletivo de docentes que possuem disciplinas ministradas no respectivo semestre.

O projeto integrador diz respeito as etapas de planejamento, execução--na modalidade de pesquisa e extensão (Pesquisa-ação)-- apresentação e avaliação do



Tempo Comunidade. O professor ou professores responsáveis pelo Projeto Integrador do semestre tem a função de sistematizar a pesquisa-ação do eixo, realizar a Partilha de Saberes do Tempo Comunidade e organizar o Seminário de Socialização. A etapa da Socialização será apresentada à comunidade interna e/ou externa do IFPA e pode ocorrer, como define a resolução 397/2017 do CONSUP de 11 de setembro de 2017, como: evento, cursos destinados à comunidade, ações de empreendedorismo e/ou oferta de produtos, serviços e processos tecnológicos. Dessa forma, em relação à extensão são garantidos seus princípios estabelecidos em:

- Democratizar os conhecimentos científicos e acadêmicos a toda sociedade;
- Ampliar as ações de extensão no ensino;
- Ampliar as oportunidades de estágio através de parcerias com as empresas;
- Produzir recursos técnico-educativos que viabilizem a instrumentalização da sociedade científica e tecnologicamente; ampliar a execução dos programas de formação inicial continuada, primando pela qualidade das ações educacionais implementadas pelo IFPA;
- Ampliar as ações de cooperação e intercâmbios nacionais e internacionais visando a melhoria da formação profissional dos estudantes do IFPA, e ampliação da qualificação dos recursos humanos que forma a equipe institucional;
- Contribuir efetivamente para a qualidade de vida da comunidade interna e externa do Instituto.



6.4 Estrutura Curricular

Tabela 4 – Estrutura Curricular –Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais

1º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CHR TEOR / TA	CHR EXT/ TC	CH EAD	CH Total	N/C
	HISTÓRIA DE VIDA E CONSTRUÇÃO DE SABERES	Fundamentos da Filosofia	32	8	0	40	N
		Fundamentos da Sociologia Clássica	32	8	0	40	N
		Fundamentos da Geografia Humana	32	8	0	40	N
		Fundamentos da Antropologia	32	8	0	40	N
		Metodologia da Pesquisa Científica I	48	12	0	60	N
		Linguagem e Comunicação do Campo	32	8	0	40	N
		Fundamentos da História	32	8	0	40	N
		Prática Educativa I: um olhar sócio antropológico	40	10	0	50	N
		SUB TOTAL SEMESTRE CH DISCIPLINAS	280	70	0	350	-
CH DO PERÍODO LETIVO			350				

	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR /TA	CH EXT/ TC	CH EAD	CH Total	N/C
2º SEMESTRE	ESPAÇO SÓCIO AMBIENTAL E SUSTENTABILID ADE NO CAMPO	Cartografia escolar aplicada à Educação do Campo	32	8	0	40	N
		História Agrária do Grão Pará Colonial	32	8	0	40	N



	Arte e Educação Aplicada ao Campo I	32	8	0	40	N
	Ecosistemas Amazônicos	48	8	0	60	N
	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável	30	12	0	40	N
	Práticas de Letramento I	30	8	0	40	N
	Prática Educativa II	40	8	0	50	N
	PROJETO INTEGRADOR I	-	10	0	40	N
	SUB TOTAL SEMESTRE CH DISCIPLINAS	280	70	0	350	-
CH DO PERÍODO LETIVO			350			

3º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CHR TEOR /TA	CHR EXT/ TC	CH EAD	CH Total	N/C
	SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIAR E PROCESSOS DE TRABALHO NO CAMPO	Sociologia Rural	32	8	0	40	N
		Antropologia Cultural	32	8	0	40	N
		Pensamento social Brasileiro	32	8	0	40	N
		Questões do campo na História do Pará contemporâneo	32	8	0	40	N
		Sistemas Familiares de Produção	48	12	0	60	N
		Prática Educativa III	40	10	0	50	N
		Geografia agrária	32	8	0	40	N
		PROJETO INTEGRADOR II	-	40	0	40	N
		OPTATIVA II	32	8	0	40	N



		SUB TOTAL SEMESTRE	280	70	0	390	-
CH DO PERÍODO LETIVO			390				

4º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR /TA	CH EXT/ TC	CH EAD	CH Total	N/C
	ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS NO CAMPO	Prática de Letramento II	32	8	0	40	N
		Temas Sociológicos Contemporâneos	32	8	0	40	N
		Libras	32	8	0	40	N
		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	32	8	0	60	N
		Legislação e Diretrizes Educacionais	32	8	0	40	N
		Elementos da Geografia Física I	32	8	0	40	N
		Prática Educativa IV	40	10	0	50	N
		PROJETO INTEGRADOR III	-	40	0	40	N
		OPTATIVA II	32	8	0	40	N
		SUB TOTAL SEMESTE CH DISCIPLINAS	264	66	0	370	-
		CH DO PERÍODO LETIVO			370		

5º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR /TA	CH EXT/ TC	CH EAD	CH Total	N/C
	EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E PRÁTICAS SOCIAIS.	Didática	32	8	0	40	N
		Educação para as Relações Étnicorraciais	32	8	0	40	N



	Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais	48	12	0	40	N
	Filosofia do Conhecimento	32	8	0	60	N
	História Econômica e Sociedade	32	8	0	40	N
	Elementos da Geografia Física II	32	8	0	40	N
	Projeto Integrador IV	40	10	0	50	N
	SUB TOTAL SEMESTRE CH DISCIPLINAS	208	52	0	300	-
	Estágio Supervisionado I	-	-	-	100	-
CH DO PERÍODO LETIVO		400				

6º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR /TA	CH EXT/ TC	CH EAD	CH Total	N/C
	JUVENTUDE DO CAMPO E TRANSFORMAÇÕES SÓCIOAMBIENTAIS	Filosofia da Educação do Campo	32	8	0	40	N
		Educação de Jovens e Adultos no Campo	32	8	0	40	N
		Metodologia da Pesquisa Científica II	32	8	0	40	N
		Geografia da Amazônia	32	8	0	40	N
		História, Trabalho e Civilização	32	8	0	40	N
		Teorias Sociológicas Clássicas E Suas Interrelações Com O Campo	48	12	0	60	N
		PROJETO INTEGRADOR/ESTÁGIO V	-	40	0	40	N
		SUB TOTAL SEMESTRE CH DISCIPLINAS	208	52	0	300	-



		Estágio Supervisionado II	-	-	-	100	-
CH DO PERÍODO LETIVO			400				

7º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR /TA	CH EXT/ TC	CH EAD	CH Total	N/C
	SUJEITOS SOCIAIS E DIVERSIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA DO CAMPO	Educação para a diversidade	32	8	0	40	N
		Educação Especial	48	12	0	40	N
		Filosofia da Estética	32	8	0	40	N
		Educação em Direitos Humanos	32	8	0	40	N
		Arte Educação Aplicada ao Campo II	32	8	0	40	N
		Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias	48	12	0	60	N
		Projeto Integrador /EstágioVI	-	40	0	40	N
		SUB TOTAL SEMESTRE CH DISCIPLINAS	224	68	0	320	-
		Estágio Supervisionado III	-	-	-	100	-
CH DO PERÍODO LETIVO			420				

8º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR /TA	CH EXT/ TC	CH EAD	CH Total	N/C
	PRÁTICA DOCENTE E EDUCAÇÃO DO CAMPO	Tópicos Temáticos em Ciência Política	48	12	0	60	N
		Compreensão da Função Social da Educação	32	8	0	40	N



	Filosofia Política	32	8	0	40	N
	Projeto Integrador/Estágio VII*	-	40	0	40	N
	SUB TOTAL SEMESTE CH DISCIPLINAS	112	68	0	180	N
	Estágio Supervisionado IV**	-	-	-	100	N
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC***	-	-	-	100	N
	Atividades Complementares	-	-	-	200	C
CH DO PERÍODO LETIVO		580				
CH TOTAL DO CURSO		3260				

*Os educadores de Prática Educativa e de Metodologia da Pesquisa Científica atuarão, ao longo do curso e em regime de revezamento semestral, com outro educador do semestre letivo no retorno do Tempo-Acadêmico na disciplina Projeto Integrador.

**Estágio Supervisionado terá CH de 100 horas/relógio a partir do 5º semestre. A orientação geral sobre o Estágio Supervisionado ficará sob a responsabilidade da Coordenação de Estágio e a orientação do Plano Individual de Estágio Curricular Obrigatório ficará sob a responsabilidade do professor Orientador de Estágio.

***O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC está previsto para ser concluído em 100 horas relógio. Dessas, 30 h serão de orientação com o professor/orientador o que corresponderá às horas do Tempo Acadêmico (TA) e 70 h de pesquisa e elaboração de texto.

Componentes Curriculares		CH TEOR	CH EXT	CH EAD	CH Total I	N/C
Rol de Disciplinas Optativas	Educação Ambiental	32	8	0	40	N
	Cooperativismo e Associativismo	32	8	0	40	N
	Metodologias Participativas para o Desenvolvimento de Comunidades	32	8	0	40	N
	Cultura e Ética Profissional	32	8	0	40	N
	Informática Básica	32	8	0	40	N

Legenda:

CH TEOR = Carga Horária Teórica

CH EXT = Carga Horária de Extensão

CH EAD = Carga Horária de Educação a distância

CH Total = Carga Horária Total (hora relógio)

N/C = Nota/Conceito (definição do tipo de avaliação em cada disciplina, se por nota ou conceito)



QUADRO RESUMO

Classificação dos Componentes Curriculares	CH Total
Disciplinas Obrigatórias	2480
Disciplinas Optativas	80
Estágio Curricular Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso	100
Atividades Complementares	200
CH TOTAL DO CURSO	3.260

TABELA 5- DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES EM TEMPO ESCOLA OU ACADÊMICO E TEMPO COMUNIDADE (PARA CURSOS EM ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA)

Componente Curricular	T.E./T.A	T.C	CH TOTAL
Fundamentos da Filosofia	32	8	40
Fundamentos da Sociologia Clássica	32	8	40
Fundamentos da Geografia Humana	32	8	40
Fundamentos da Antropologia	32	8	40
Metodologia da Pesquisa Científica I	48	12	60
Linguagem e Comunicação do Campo	32	8	40
Fundamentos da História	32	8	40
Prática Educativa I: um olhar sócio antropológico	40	10	50
Cartografia escolar aplicada à Educação do Campo	32	8	40
História Agrária do Grão Pará Colonial	32	8	40
Arte e Educação Aplicada ao Campo I	32	8	40
Ecossistemas Amazônicos	48	12	60



Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável	30	8	40
Práticas de Letramento I	30	8	40
Prática Educativa II	40	10	50
PROJETO INTEGRADOR I	0	40	40
Sociologia Rural	32	8	40
Antropologia Cultural	32	8	40
Pensamento social Brasileiro	32	8	40
Questões do campo na História do Pará contemporâneo	32	8	40
Sistemas Familiares de Produção	48	12	60
Prática Educativa III	40	10	50
Geografia agrária	32	8	40
PROJETO INTEGRADOR II	-	40	40
Prática de Letramento II	32	8	40
Temas Sociológicos Contemporâneos	32	8	40
Libras	32	8	40
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	32	8	40
Legislação e Diretrizes Educacionais	32	8	40
Elementos da Geografia Física I	32	8	40
Prática Educativa IV	40	10	50
PROJETO INTEGRADOR III	-	40	40
Didática	32	8	40
Educação para as Relações Étnicorraciais	32	8	40
Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais	48	12	60
Filosofia do Conhecimento	32	8	40
História Econômica e Sociedade	32	8	40
Elementos da Geografia Física II	32	8	40
Projeto Integrador IV	-	40	40
Filosofia da Educação do Campo	32	8	40
Educação de Jovens e Adultos no Campo	32	8	40
Metodologia da Pesquisa Científica II	32	8	40



Geografia da Amazônia	32	8	40
História, Trabalho e Civilização	32	8	40
Teorias Sociológicas Clássicas E Suas Interrelações Com O Campo	48	12	60
PROJETO INTEGRADOR/ESTÁGIO V	-	40	40
Educação para a diversidade	32	8	40
Educação Especial	48	12	60
Filosofia da Estética	32	8	40
Educação em Direitos Humanos	32	8	40
Arte Educação Aplicada ao Campo II	32	8	40
Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias	48	12	60
Projeto Integrador /EstágioVI	-	40	40
Tópicos Temáticos em Ciência Política	48	12	60
Compreensão da Função Social da Educação	32	8	40
Filosofia Política	32	8	40
Projeto Integrador/Estágio VII*	-	40	40

7. METODOLOGIA

Os docentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA Campus Bragança, ao organizarem seus planos de ensino devem optar por metodologias que estejam de acordo com os princípios norteadores explicitados neste PPC, a respeito das orientações pedagógicas descritas no item 6.3, considerando os Tempos Acadêmicos e Comunidade.

No início de cada semestre letivo ocorrerá um momento de planejamento coletivo, onde, a partir da apresentação e troca dos conteúdos a serem trabalhados em cada disciplina, os professores poderão prever a integração de componentes curriculares. Essa integração deverá constar no Plano de Disciplina que será executado ao longo do semestre. Além da integração de disciplinas, o Plano



também deverá conter: os conteúdos a serem trabalhados, instrumentos de avaliação e bibliografias, entre outros.

Outros dois momentos de construção coletiva são: a criação do Plano de Pesquisa/Estudos a ser desenvolvidos pelos estudantes no Tempo Comunidade e a Partilha de Saberes ou Seminário de Socialização que ocorre no retorno ao Tempo Acadêmico. É obrigatória a presença de todos os professores que atuarão no período letivo, de forma a assegurar a elaboração, socialização, debate dos planos de aula e garantir a materialização da integração curricular em todos os momentos.

É obrigatório que o docente direcione pelo menos uma das duas avaliações do semestre para o resultado do Tempo Comunidade e do Projeto integrador, evitando, assim, que o discente fique sobrecarregado com muitas atividades avaliativas e isso desestimele sua atuação e dedicação ao Tempo Comunidade.

Em relação ao ensino no Tempo Acadêmico, de acordo com as características de cada disciplina e turma, é necessário que o professor adapte os referidos procedimentos metodológicos, no intuito de possibilitar maior aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem. Aqui são elencados procedimentos metodológicos que poderão ser adotados pelo professor no processo educacional de ensino e aprendizagem:

- a) Aula expositiva dialogada utilizando projetor multimídia e quadro branco;
- b) Leitura, interpretação e produção de textos a partir de discussões coletivas também utilizadas em outras disciplinas, otimizando a carga de leitura dos discentes;
- c) Pesquisa bibliográfica indicada na disciplina e/ou outra e registro escrito da pesquisa;
- d) Dinâmicas de grupo que promovam a interação, respeito mútuo e participação no coletivo;
- e) Oficinas pedagógicas em sala de aula utilizando recurso tecnológico adequado;
- f) Discussão, debate e conclusões de temas previamente estabelecidos para estudo na disciplina e/ou outras áreas do conhecimento;
- g) Seminários, encontros e relatórios das atividades desenvolvidas articuladas com as disciplinas;
- h) Apresentação oral e escrita de conclusões e articulação com as disciplinas;



i) Aulas de campo que possibilitem ao aluno associar o conteúdo ministrado em sala de aula com o contexto do local e/ou comunidade visitada, por meio de prática/vivência dos acadêmicos em campo, integrando diferentes disciplinas do semestre e avaliados por meio de atividades integradoras;

j) Visitas técnicas integradas que permitam aos alunos vislumbrar o desenrolar da teoria no cotidiano;

k) Construção de Mapas Conceituais.

A recuperação da aprendizagem ocorrerá como determina o regulamento didático pedagógico da instituição, realizada em horário diverso da oferta do curso, utilizando os horários de atendimento ao discente previstos para cada um dos docentes. Além disso, os docentes poderão ter monitores das disciplinas, auxiliando no êxito dos discentes no curso.

Será incentivada a participação dos alunos e docentes em Encontros destinados à Temática da Educação do Campo, tendo esses eventos caráter acadêmico ou de ação coletiva/movimentos sociais.

Adicionalmente serão ofertadas esporadicamente: incentivo à participação de congressos ou similares que tratem da educação e/ou ciências humanas; minicursos; palestras; projetos de iniciação à docência e residência pedagógica; estágio supervisionado e práticas pedagógicas; entre outros. Caberá aos docentes, devidamente registrado em seu plano de ensino, indicar quais das atividades comporão a carga horária. Em caso de dúvida, o colegiado deverá ser consultado.

8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática é um componente curricular obrigatório devendo ser vivenciada ao longo de todo o curso (Resolução CNE/CP 02/2015), de forma articulada e integrada a todas as disciplinas constantes do currículo de habilitação das licenciaturas. Nesta proposta, a Prática está inserida nas disciplinas de Vivência na Prática Educativa, (cujas ementas estão apresentadas no APÊNDICE A) e nos Tempos Comunidade, sobretudo, dos Eixos: EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E PRÁTICAS



SOCIAIS (5 semestre), SUJEITOS SOCIAIS E DIVERSIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA DO CAMPO (7 Semestre), PRÁTICA DOCENTE E EDUCAÇÃO NO CAMPO (8 Semestre), contabilizando a Carga horária de 200h/r da disciplina de Vivência somada às 256h/r do Tempo Comunidade dos eixos citados acima.

A Prática Educativa será desenvolvida de acordo com o "Fazer compreender" (Piaget), ou seja: primeiro praticar, depois teorizar sobre a prática- teoria-prática. Sendo que o primeiro ambiente é o familiar, a realidade onde vive, interagindo com a escola, o educando compartilha os múltiplos saberes que possuem com os demais atores de maneira reflexiva; finalmente aplica o conhecimento e a prática na comunidade agrícola ou faz uso delas em movimentos sociais, na perspectiva da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade que proporcionam interação e reciprocidade entre as ciências exigidas para a formação do educador do campo e dessa forma possa atender as Legislações pertinentes: Parecer CNE/CEB- Nº 36/2001/ Resolução CNE/CEB Nº 1/2002 e Parecer CNE/CEB Nº 9/2001.

Os discentes do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo deverão cumprir as 400 horas de Prática sob orientação dos professores das disciplinas de Prática Educativa, o qual deve promover reflexões de acordo com as disciplinas do módulo e supervisionar o Tempo Comunidade.

A Prática Educativa será desenvolvida em regime de alternância, com atividades de ensino relativas ao Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade conforme a seguinte sistemática:

- Prática Educativa – As horas de prática educativa como componente curricular serão desenvolvidas em todos os semestres em regime de Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade e é constituída de: aulas teóricas atendendo os eixos temáticos estabelecidos, de orientação na pesquisa-ação para o Tempo Comunidade, da socialização das atividades, apoio e reflexão sobre o Tempo Comunidade e nas atividades de ensino dos formandos nas comunidades.

Utilizando Freire (2011) a construção e troca de saberes, o conflito e as tensões decorrentes das interações sociais, devem ser instrumentos essenciais para a prática educativa desde quando, a realidade do educando, o seu conhecimento prévio e de mundo. Para Freire, os conflitos devem ser instrumentos de provocação para que os educandos se identifiquem como sujeitos sócio-históricos, responsáveis pela sua própria formação. É nessa direção que se aponta a importância das



práticas educativas que podem transformar o sujeito e o espaço em que ele está inserido. Para além de preocupar-se com a formação, as práticas educativas contribuem para a organização dos conteúdos programáticos, criando possibilidades para a produção e a construção de saberes.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/Lei Nº 9.394 (BRASIL, 1996) reafirmam os princípios da prática educativa, reconhecendo a identidade da escola do campo, as singularidades dos saberes próprios dos sujeitos, os quais exigem a autonomia da gestão escolar.

8.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica

O objetivo do PIBID é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. O programa estimula a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica desde o início da jornada do futuro docente.

O Programa de Residência Pedagógica induz o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado por meio da imersão do licenciando – que já esteja na segunda metade do curso – em uma escola de educação básica. A imersão deve contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica.

O programa de Residência Pedagógica assegura a continuidade do PIBID, e propõe o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura. Além disso, a carga horária praticada pelos bolsistas da Residência pedagógica poderá ser utilizada como carga horária de Estágio Curricular Supervisionado.

Em ambos os programas, os discentes serão selecionados de acordo com edital específico publicado pela instituição e serão acompanhados por um docente da escola e por um docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo.



9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado comporá o currículo da Licenciatura em Educação do Campo desde o 5º semestre com carga horária de 400h de efetivo estágio atendendo a lei do estágio nº. 11.788/2008, bem como o Regulamento de Estágio deste IFPA, aprovado pela resolução nº 029/2013 – CONSUP-IFPA. O Estágio Supervisionado deverá ser o espaço para vivenciar experiências na prática de ensino em sala de aula e em ambientes da comunidade.

O encerramento do Estágio Supervisionado deverá ocorrer com as seguintes ações: integralização da carga horária de estágio, finalização da pesquisa-ação e a conclusão do Portfólio.

Todos os componentes curriculares a partir do 5º Tempo Acadêmico devem estar contemplados no Tempo Comunidade a partir de uma(s) temática/atividade(s) integradora(s) relacionadas à prática do Estágio. **As atividades integradoras estão em total de três e têm como propostas:**

1) **Dar continuidade as ações de construção do PPP na escola** (reuniões de trabalho da comissão de professores, pais e alunos para discutir sobre objetivos, princípios, concepção do PPP da escola, entre outros, bem como realizar atividades envolvendo a comunidade escolar nessa construção);

2) **Planejar a ação na disciplina que atua em sala, independente do nível de ensino em que atua.** Esse planejamento deve corresponder ao semestre e visa melhorar a sua intervenção a partir da formação realizada na Licenciatura em Educação do Campo.

3) **Pensar a área da habilitação escolhida e intervir no processo de planejamento interdisciplinar.** Isso será desenvolvido por meio do **planejamento coletivo** (tomando como referência a orientação do planejamento da disciplina de didática do 5º TA) **envolvendo os professores da área da habilitação escolhida na escola, bem como pelo processo de acompanhamento/avaliação vivenciado:**

O planejamento deve ser construído em reunião coordenada pelo professor-educando da Licenciatura em Educação do Campo com os professores de sua escola ou das escolas mais próximas que atuam em disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais (Geografia, Filosofia, Sociologia e História) para discutir



sobre o processo de ensino-aprendizagem e planejar a atuação interdisciplinar na escola a partir da área.

Deve ser construído um calendário contendo momentos de participação/observação nas aulas, de reflexões coletivas sobre as práticas educativas desenvolvidas no decorrer do semestre e de avaliação do processo vivenciado no final do referido semestre.

Caberá à Coordenação de Estágio do campus, juntamente com a Coordenação do Curso, a definição sobre a documentação (termo de compromisso com as instituições, projetos, fichas de campo, relatórios e outros), bem como os procedimentos para a realização, avaliação e validação do Estágio Supervisionado, obedecendo à legislação vigente acerca do tema.

Aqui o objetivo é que essa orientação contemple a relação prática pedagógica e as reflexões do estágio, para que possa contemplar os **saberes acadêmicos** dialogados nos Módulos Interdisciplinares do 5ºTA e o **estudo/pesquisa na relação da temática**.

Os Estágios Supervisionados serão constituídos de várias atividades, tais como:

- Observação de campo em diversas instâncias da estrutura educacional e de organizações educativas da sociedade tais como: Escolas, Empresas, Sindicatos, ONGs, Centros Familiares de Formação por Alternância, Organizações Sociais de Trabalhadores do Campo e da Educação, Apoio de Arranjos Produtivos Locais (APLs), Secretarias Municipais de Educação e de outros órgãos de gestão pública com atuação vinculada à educação do campo, no sentido de levantar informações necessárias à compreensão do contexto educacional em que se insere o trabalho do educador.
- Encontros sistemáticos para orientação do estágio curricular obrigatório e reflexão sobre desenvolvimento das atividades acadêmicas no regime do Tempo Acadêmico;
- No regime do Tempo Acadêmico, o aluno deverá participar ativamente nas aulas para assimilação de conhecimentos pedagógicos com as dinâmicas interativas e contextualizadas, simulações e trocas de experiências, demonstrações de ações já realizadas no âmbito do ensino nas escolas do campo;



- O estágio envolve também o estudo junto a comunidade escolar sobre a Educação do Campo, a legislação educacional e o Projeto Político-Pedagógico da escola onde os educandos atuam como docentes, bem como sua elaboração.

A carga hora será distribuída da seguinte forma: no 5º semestre será de observação no ensino fundamental maior de acordo com a área escolhida; no 6º semestre será a observação e intervenção com a juventude rural envolvida no ensino médio, através de projetos e de participação em sala de aula; no 7º semestre será a experiência em EJA tanto na intervenção quanto na elaboração de propostas e de observação da prática vivenciada nessa modalidade de ensino; no 8º semestre será a realização das experiências nos diversos níveis e modalidades de ensino com exercício da prática pedagógica, com culminância de seminário temático sobre a vivência em questão.

9.1 Integração com as Redes Públicas de Ensino

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA Campus Bragança desde a oferta da primeira turma regular em 2018 tem estabelecido convênio com diversas Secretarias de Educação, sejam municipais e estaduais para a implementação dos estágios do curso e parcerias por meio do PIBID.

Essa parceria é efetivada por meio da Coordenação de Estágios que mantém convênios com as secretarias e estabelece um termo de compromisso para que nossos alunos e alunas possam cumprir sua carga horária de estágios nas escolas da rede municipal ou estadual, regulamentando a prática de formação pedagógica e o estágio supervisionado.

Além do supracitado, o Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que são iniciativas do Ministério da Educação (MEC) junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferecem bolsas para intervenção docente nas escolas, com orientação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e sob a supervisão dos educadores das instituições públicas que recebem os estudantes.



Vale ressaltar que o PRP ocorre desde 2018, sendo uma evolução do PIBID, que existe desde 2007. A ideia é que nos dois primeiros anos do curso, os discentes sejam beneficiados pelo PIBID; já nos dois anos finais do curso, eles sejam incluídos no PRP.

O Curso mantém também uma parceira na formação continuada oferecendo aos professores e alunos do município e do estado, seminários, cursos e palestras, eventos que oportunizam aos egressos e ao público em geral, espaços de debate, reflexão e atualização de seus conhecimentos sobre a temática de Educação do Campo.

Em nível de pesquisa, destaca-se o Tempo Comunidade cujo objetivo fundamenta-se na formação de professores contextualizada com a realidade educacional local, bem como na ideia de que esses estudantes devem construir sua forma de ensinar e questionar criticamente o “ensino tradicional”. O Tempo Comunidade contempla atividades de pesquisa e extensão também no contexto escolar, de forma indissociável e vinculada ao ensino de graduação. A extensão tem privilegiado as atividades que envolvem tanto a comunidade camponesa (de forma mais ampla) quanto a comunidade escolar enquanto instituições parceiras.

As atividades do Tempo Comunidade e do PIBID visam:

- a) O estudo e a discussão sobre a prática pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo;
- b) Visitas sistemáticas dos bolsistas às escolas para observação participante no contexto escolar e entorno: aprendizagens sobre o contexto local e levantamento socioeconômico-cultural, diagnóstico das escolas, aprendizagens sobre o projeto político-pedagógico e a gestão escolar, a origem e gestão das verbas e recursos, os níveis, turnos, salas especiais de ensino, a história da escola, as formas de organização do processo de ensino-aprendizagem, as teorias e práticas da escola etc.;
- c) participação dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo nas salas de aula no intuito de observar o movimento da sala, seus conflitos, contradições e possibilidades;
- d) preparação de propostas de intervenção, em sala de aula, através de atividades investigativas, as quais deverão ser elaboradas em grupos de bolsistas,



por escola e por área, e apresentadas em forma de seminários ao coletivo de bolsistas do Subprojeto para discussão colaborativa;

e) trabalho docente dos professores em formação em disciplinas afins com a Licenciatura em Educação do Campo através da aplicação dos programas de atividades propostos, discutidos e revisados; a produção de experimentos, jogos, entre outros;

f) Especificamente no PIBID, o acompanhamento e socialização das atividades dos bolsistas através de reuniões ordinárias, nas quais deverão se fazer presentes os bolsistas, os supervisores e o coordenador de área para acompanhamento, socialização, avaliação continuada e debate sobre as atividades do subprojeto; avaliação dos resultados e elaboração de relatório parcial, mediante discussão com todos os agentes do subprojeto;

g) Em relação ao Tempo Comunidade, haverá a realização da Partilha dos Saberes com Exposições Itinerantes nas comunidades onde ocorrem os estudos e pesquisas e nas escolas municipais na perspectiva de ampliar a base social do trabalho, divulgando socializando a produção de conhecimentos acumulada no TC;

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso - TCC da Licenciatura em Educação do Campo deve necessariamente estar atrelado ao exercício da docência na Educação do Campo, podendo ser de natureza empírica, para a produção de Projetos de intervenção com proposições e sugestões de mudanças no contexto das escolas do campo, tomando por base a documentação existente e os achados bibliográficos já estudados. Ressaltando que ao longo do curso os educandos terão realizado pesquisas durante os tempos-comunidade as quais serão incorporadas processualmente nos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso.

A elaboração do Trabalho Acadêmico de Conclusão poderá ser feito individualmente ou em dupla e seguirá normas de elaboração, apresentação e avaliação com base no Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA, no Regulamento Geral para Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (IFPA, 2016b) e no Manual de Normalização de Trabalhos



Acadêmicos do IFPA 2015-2020 (IFPA, 2015a) e a Resolução CNE/CP 02/2015. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ocorrer em pré defesa oportunizando o discente apresentar os conhecimentos vivenciados e desenvolvidos no Tempo Comunidade e Tempo Acadêmico por meio da comunicação e conteúdo.

Será exigência para a conclusão do curso, que o TCC seja devidamente fundamentado e orientado por professor ou por outro profissional especializado na área, denominado de Orientador, sendo uma parte teórica e a outra parte prática (pesquisa de campo ou laboratório). O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC poderá ser feito individualmente ou em dupla.

Sobre a orientação, o Regulamento Didático Pedagógico do IFPA, define que:

Art. 92 As atividades de orientação individual são aquelas que o estudante desempenha individualmente sob a orientação de um professor do IFPA e que são obrigatórias ou contribuem para a formação do estudante, conforme previsto no PPC, devendo ser registradas no histórico escolar.

§1º São caracterizadas como atividades de orientação individual o TCC, além de outras atividades acadêmicas específicas que se enquadrem nas condições previstas no caput deste artigo. P. 27

Quanto à avaliação do TCC, este será submetido a uma banca examinadora composta 03 (três) pessoas: o Orientador mais 02 (dois) membros. O orientador deve possuir titulação mínima de MESTRE e ser docente do IFPA. Caso este pertença à outra instituição, deverá ser indicado um co-orientador do quadro do IFPA. Os membros poderão ser 02 (dois) professores do IFPA ou 01 (um) professor do IFPA e 01 (um) professor ou profissional minimamente especialista e ligado as instituições públicas ou privadas que atuem na área de pesquisa do trabalho.

Ao final da defesa, será atribuída uma nota ao trabalho (documento escrito mais apresentação oral) por cada membro da banca. Segundo o Art. 25º. do Regulamento de TCC, o conceito mínimo para aprovação do TCC deverá ser BOM (nota mínima 7,0), assegurando a boa qualidade do trabalho.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares deverão acontecer no decorrer do curso e será realizado através da autonomia dos alunos, nas escolhas de temas afins a sua



área de formação, que pode ser no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nos regimes do Tempo-Acadêmico e Tempo Comunidade, sempre com incentivo para que os acadêmicos produzam artigos científicos, projetos de pesquisa e extensão, para apresentarem em eventos científicos, pedagógicos e sócio-culturais.

Com carga horária de 200h, distribuídas ao longo do curso com carga horária de 25h em cada semestre. Esse momento além de ser um aprofundamento curricular dos alunos, buscando temas que lhe permitam possibilitar um melhor desempenho na sua ação docente é também um espaço de acompanhamento dos docentes na construção textual do relatório do tempo comunidade, relacionando os saberes dialogados na localidade com as temáticas das disciplinas no decorrer de cada Tempo Acadêmico.

As Atividades Complementares são atividades que contribuem no desenvolvimento do percurso formativo na capacitação do acadêmico e constitui-se de:

- a) participação em seminários, palestras, congressos, conferências, mesa-redonda oficinas e mini-cursos oferecidos pela Instituição e por outras Instituições com vínculo em Educação do Campo, e/ou com temáticas e áreas afins;
- b) por exercício de monitoria no próprio curso, participação em Projetos de Pesquisa e Extensão em Educação do Campo e Diversidade, e/ou áreas afins.

A carga horária a ser integralizada é de 200h (respeitando a legislação pertinente aos cursos superiores de licenciatura que institui a Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de Tecnologia) e deverá seguir a tabela 06, abaixo, para serem contabilizadas, mediante apresentação de certificados, declarações ou documentos de igual valia.

Tabela 6 - Quadro de Aproveitamento de Atividades Complementares

Atividade	Aproveitamento por atividade (HORAS)	Carga Horária Máxima
ENSINO (monitoria, estágio extracurricular, visita técnica, disciplina isolada para enriquecimento curricular, oficina, etc.)	30	60
EXTENSÃO (curso, palestra, seminário, congresso, conferência, mesa redonda,	20	120



mini-curso, atividade social de caráter eminentemente comunitário, etc.)		
PESQUISA (projeto de pesquisa, produção científica e técnica na área específica de conhecimento, atividade de iniciação científica ou equivalente, etc.)	30	60

A Coordenação do Curso será responsável pelo recebimento das cópias dos certificados, conferência com original e autenticação da cópia, bem como a guarda desses arquivos. As Atividades Complementares são componentes obrigatórios.

12. APOIO AO DISCENTE

A Coordenação do Curso será o local de referência para atender os discentes em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à Instituição. Em situações nas quais haja necessidade de intervenção direta com o discente, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenação Pedagógica do Campus Bragança, que dispõe de assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, além de parcerias externas com a prefeitura do município de Bragança, por meio do Centro de Atenção Psicossocial da CAPS. A interação e o



permanente diálogo entre esses diferentes atores, constituem-se como papel substancial de apoio ao discente.

O IFPA - Campus Bragança dispõe do Programa de Assistência Estudantil, desenvolve programas de atendimento universal aos estudantes e de atendimento aos estudantes em vulnerabilidade social para prover as condições necessárias para a permanência e o êxito durante o percurso escolar na instituição. O Campus dispõe ainda de Restaurante Universitário para os alunos que precisam estudar no contra turno ou que não possuem condições financeiras de subsidiar uma alimentação saudável e balanceada diariamente. Em operação desde 2018, serve refeições nos três períodos para todos os alunos regularmente matriculados.

A Coordenação de Assistência Estudantil tem atuado de maneira a atender ao Decreto 7.234/2010, buscando implementar o Programa de Assistência Estudantil de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais do IFPA/Bragança, com foco nas seguintes ações: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

São disponibilizadas 02 bolsas de monitoria com ofertas semestrais, via edital, para que o discente possa atuar como monitor de disciplinas, constituindo-se como uma oportunidade para o discente exercer o que aprendeu anteriormente no curso, além de fomentar a área da docência como possível campo de atuação.

Os estudantes também são incentivados e orientados a participação em eventos científicos, intercâmbios e centros acadêmicos. Os alunos tem um horário de atendimento individual em salas específicas. O campus realiza eventos em prevenção ao suicídio (setembro amarelo), câncer de mama (outubro rosa) e acolhimento dos novos alunos (semana do calouro).

Por fim, o campus conta também com o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e aulas de nivelamento. No início de cada ano letivo também são realizados nivelamento de matemática e português, como forma de apoio aos discentes do Campus.



13. ACESSIBILIDADE

13.1 Política De Inclusão Social e Atendimento a Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A dimensão das políticas de inclusão, assegura que a inclusão seja o centro do desenvolvimento da escola, fomentando todas as ações e as políticas para que melhore a aprendizagem, permanência e êxito dos discentes. Nesse sentido o campus Bragança tem o Programa de Monitoria de Ensino do IFPA é destinado a estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores de graduação do IFPA, em situação de vulnerabilidade social para o caso de monitoria com bolsa, orientados por docente efetivo ou substituto do IFPA, e extensivo aos Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE. Monitoria de ensino é a realização de ações de assistência a aulas ou a atividades de auxílio ao professor com a finalidade de melhoria do processo de ensino aprendizagem nos cursos superiores de graduação do IFPA, favorecendo a articulação entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem.

A inclusão e o acesso das pessoas com deficiência no processo educativo ocorrerá através de recursos didáticos pedagógicos, subsidiado por meio do Núcleo de Apoio às Pessoas com necessidades Específicas - NAPNE, que disponibilizará o material pedagógico necessário ao educando especial para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Por meio da Divisão de Qualidade de Vida e Assistência Social (DQVAS) o campus tem Auxílio Pessoa com Deficiência-PcD. Trata-se de um apoio financeiro aos estudantes que possuam algum tipo de deficiência, visando contribuir com as despesas de alimentação, transporte, moradia e material de apoio pedagógico, durante o tempo regular do curso, até a integralização curricular.

O NAPNE é um setor que, em parceria com os demais setores da instituição, articula as políticas voltadas à inclusão educacional das pessoas com necessidades educacionais especiais. O Núcleo fomenta atividades de extensão e de pesquisa no sentido de Desenvolver material didático-pedagógico específico a ser utilizado e realizar programas de treinamento à comunidade acadêmica voltada à educação inclusiva.

Consideram-se público-alvo do NAPNE estudantes com necessidades educacionais específicas, a exemplo: I — estudantes com deficiência: aqueles que



têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, Mental, sensorial e psicossocial. II — estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. III- estudantes com Transtorno do Espectro Autista. IV — estudantes com altas habilidades/superdotação. V — estudantes com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional (acidentes, depressão, luto etc.).

São ações atribuídas ao NAPNE: I - Desenvolver ações de implantação e implementação das políticas de inclusão, conforme as demandas existentes nos Campi e as diretrizes do Ministério da Educação por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, na região de abrangência do Campus. II — Contribuir na implementação de políticas de permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades educacionais específicas. III — Promover a cultura da inclusão para que construa conhecimentos técnicos e valores sociais durante seu percurso formativo que oriente a sua vida social de forma consciente e comprometida. IV — Estimular a educação para o exercício da cidadania, a convivência, a aceitação da diferença, a quebra das barreiras atitudinais, arquitetônicas e comunicacionais. V — Elaborar programa de atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas do Campus, bem como auxiliar os professores no planejamento das suas aulas para atendimento dos alunos com necessidades educacionais específicas. VI - Contribuir na implementação de políticas de acesso para execução do processo seletivo, a fim de assistir o candidato naquilo que ele necessitar para realização do exame. VII — Articular os diversos setores do IFPA, nas atividades relativas à inclusão, na definição de prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software, material didático pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas e estímulo à aquisição e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva; VIII - Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, considerando a particularidade de cada estudante e sua necessidade educacional específica; IX - Avaliar a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos e da tecnologia assistiva disponibilizadas a fim de ajustar as demandas do estudante; X - Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno; XI - Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais



dos alunos, promovendo autonomia e participação; XII - Estabelecer articulação com os professores visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação e aprendizagem dos estudantes nas atividades escolares; XIII - Participar na elaboração dos editais de seleções, processos seletivos e na contratação de profissionais habilitados que viabilize as aprendizagens dos alunos considerando suas necessidades educacionais e potencialidades;

Em relação ao espaço físico da Instituição, o campus Bragança possui uma rota acessível, identificada com sinalização e piso tátil tipo emborrachado e em concreto, interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. Todos estes ambientes são acessíveis a todos os frequentadores. Todos os elementos do mobiliário interno são acessíveis, garantindo-se as áreas de aproximação e manobra e as faixas de alcance manual, visual e auditivo;

Nas salas de aula, têm-se mesas individuais para alunos, quando necessário, pelo menos 1% do total de mesas acessível a PCR (pessoas em cadeiras de rodas);

As lousas acessíveis e instaladas a uma altura inferior máxima de 0,90 m do piso; os elementos do mobiliário urbano da edificação como bebedouros, guichês e balcões de atendimento acessíveis, altura inferior máxima de 0,90 m;

Nas bibliotecas e centros de leitura, os locais de pesquisa, fichários, salas para estudo e leitura, terminais de consulta, balcões de atendimento e áreas de convivência são acessíveis.

Os alunos podem utilizar elevador para acesso ao andar superior das salas de aula, ele está adaptado a receber cadeirantes.

Para as edificações que sofreram correções na planimétrica (altura) em decorrência do nível do terreno, tem-se rampas identificadas com corrimão piso tátil em concreto e área de manobra para cadeirantes.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo conta com os seguintes componentes curriculares que se propõem discutir a inclusão das pessoas com deficiência na escola e na sociedade: Libras, Educação Especial, Educação para a Diversidade, Função Social da Escola, entre outras que discutirão o tema da Inclusão em suas ementas. A inclusão e o acesso das pessoas com deficiência no



processo educativo dentro do IFPA Campus Bragança ocorrerão por intermédio de recursos didáticos pedagógicos, subsidiado por meio do Núcleo de Apoio às Pessoas com necessidades Específicas – NAPNE. Portanto o IFPA- Campus Bragança está apto a receber os alunos que apresentem algum tipo de necessidade especial.

14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os procedimentos avaliativos seguem as normas Institucionais conforme o sistema de mensuração para atribuição de notas; no Tempo Acadêmico são atribuídas duas notas que equivalem a 1ª e 2ª Bimestrais, sendo que se o aluno não conseguir obter a nota mínima (7) terá a oportunidade para realizar a avaliação final.

Em relação ao Tempo Comunidade, é atribuída uma nota articulada ao Tempo Acadêmico através do Plano de Pesquisa. Essa nota deve ser considerada em pelo menos uma das duas avaliações. O processo de realização desta etapa, que envolve:

1. Acompanhamento específico dos docentes nas localidades dos alunos;
2. Orientação da pesquisa-ação;
3. Orientação para organização do portfólio;
4. Correção do portfólio;
5. Socialização da pesquisa-ação e partilha dos saberes no retorno ao próximo Tempo Acadêmico.

O processo de avaliação no curso de Educação do Campo propõe-se a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente/discente que deverá ser desenvolvida ao longo dos semestres letivos. A avaliação do processo ensino e aprendizagem terá como objetivo principal diagnosticar processualmente a aprendizagem dos educandos, por meio de atividades diversificadas. A praticidade dessa avaliação seguirá as prerrogativas contidas no Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA.



O processo de avaliação do desempenho acadêmico é realizado bimestralmente, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- a) Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- b) Inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- c) Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- d) Utilização funcional do conhecimento;
- e) Divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- f) Exigência dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- g) Apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- h) Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- i) Incidência da correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades;
- j) Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso;
- k) Autoavaliação

O discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do componente curricular será considerado automaticamente reprovado no mesmo.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma segunda chamada para realização de provas ou atividades destinadas a atribuições de notas, consoante o calendário determinado para tal.

Ao discente que deixar de executar qualquer trabalho, prova ou tarefa de avaliação determinados pelo professor, perderá os pontos a eles destinados, ressalvados aos casos previstos neste documento.



A avaliação é parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio sócio afetivo e atitudinal; e na aplicação dos saberes por parte do discente, processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes.

A sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

a) Ser diagnóstica, contínua e cumulativa, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e à sequência do ensino, bem como a orientação do currículo;

b) Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação os valores, os conhecimentos e as habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

c) Criar condições para que o aluno possa construir ativamente seu conhecimento a partir de sua própria prática e das sucessivas mudanças provocadas pelas transformações gradativamente assimiladas.

É fundamental que os instrumentos da avaliação da aprendizagem estimulem o discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Deve-se fomentar o exercício de mudança de um ensino voltado essencialmente para a transmissão do conteúdo, para a aprendizagem em construção e produção de conhecimento, com foco na autonomia do aluno.

O professor deve assumir o papel de mediador no processo de condutor do conhecimento, realizando intervenções pontuais na condução das aulas. O aluno deve sair da posição de mero ouvinte para assumir posição mais ativa e muitas vezes de protagonismo em sala de aula em que, juntamente com o auxílio do professor, possibilitará desenvolver maior autonomia, além de aflorar a crítica, ampliação do campo de visão sobre situações entre outros.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios com defesas oral-escritas, testes objetivos, provas discursivas, provas orais, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, atividades culturais, jornadas pedagógicas, autoavaliação, dentre outros; sendo,



obrigatoriamente, necessário o registro de qualquer procedimento de avaliação, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do semestre, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

A autoavaliação deve ser colocada em prática e ser realizada de maneira séria e transparente para que tanto o aluno quanto o professor tenham real dimensão dos pontos a serem melhorados e assim serem pensadas as estratégias de melhorias, especialmente porque muitos dos professores costumam encontrar o mesmo aluno e turma em diferentes semestres do curso.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino e aprendizagem.

O resultado de cada culminância será entregue pelo docente à Coordenação do Curso, após conhecimento dos discentes, e lançado no Sistema de Gerenciamento Acadêmico, conforme orienta o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA. Os valores deverão ser observados por meio da iniciativa, relacionamento interpessoal, autonomia, responsabilidade, relacionamento com o público, utilizando instrumentos como fichas de frequência, registro de entrega das tarefas, dos trabalhos individuais ou em grupos, seminários, lista de exercícios, exposições de trabalhos, provas e/ou relatórios técnicos. Os resultados das avaliações serão mensurados da seguinte maneira: I – Para a avaliação Semestral utiliza-se a fórmula descrita abaixo:

$$MS = 1^a BI + 2^a BI \geq 7,0$$

LEGENDA:

MS=Média Semestral

1ª BI=1ª Bimestral (verificação da aprendizagem)

2ª BI=2ª Bimestral (nota do Tempo Comunidade/Projeto integrador)

a) - O discente será aprovado na disciplina por média, se obtiver nota maior ou igual a sete ($\geq 7,0$).

b) - Caso a Média Semestral (MS) seja menor que sete ($< 7,0$), o discente fará prova final.

c) - O discente estará aprovado após a realização da prova final se obtiver Média Final maior ou igual a sete ($\geq 7,0$).



d) - O resultado da Média Final será obtido da seguinte forma:

$$MF = MS + NPF \geq 7,0$$

LEGENDA:

MF=Média Final

MS=Média Semestral

NPF=Nota da Prova Final

Os estudos de recuperação deverão desenvolver-se de modo contínuo e paralelo, tendo por finalidade corrigir as deficiências do processo de ensino e aprendizagem detectadas ao longo do ano letivo. A recuperação contínua e paralela é denominada reforço da aprendizagem, devendo ser desenvolvida em sala de aula ou por meio de atividades extraclasse e se destina a discentes que, no decorrer das avaliações, não tenham atingido rendimento regular.

O docente deverá estabelecer estratégias de recuperação, adotando critérios para os discentes com menores rendimentos nas atividades, que deverão ser traduzidas em novas avaliações. As novas avaliações substituirão as anteriores, se estas apresentarem nota superior. Os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) que pretendem realizar as atividades avaliativas referentes à recuperação, submeter-se-ão ao critério do docente de efetivá-las.

14.1 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Os critérios para aproveitamento serão regidos pelo Regulamento Didático Pedagógico de Ensino no IFPA. Poderão ser integralizados até 50% de todos os componentes curriculares, conforme estabelecido no Regulamento Didático Pedagógico de Ensino no IFPA.

Para que o aproveitamento de estudos seja avaliado, o discente deverá encaminhar requerimento com justificativa para a Direção de Ensino, apresentando em anexo: a) histórico escolar; b) programas ou ementário de disciplinas cursadas; e c) documento que comprove a autorização de funcionamento ou o reconhecimento do curso de origem.



Serão condições para a concessão do aproveitamento de estudos: i) a carga horária compatível (igual ou superior) do componente curricular; ii) a aprovação no componente curricular, inclusive de disciplinas pré-requisito, se for o caso; e iii) ter cursado o componente curricular nos últimos 10 (dez) anos. O Colegiado do Curso emitirá parecer sobre o cumprimento desses critérios.

Será oferecida também ao discente a oportunidade de requerer, dentro dos trâmites legais, o aproveitamento de experiências anteriores, desde que diretamente relacionado com o perfil do curso, sendo este o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo estudante, no trabalho ou por outros meios informais, mediante um sistema avaliativo.

Para requerer o aproveitamento de experiências anteriores, o discente solicitará, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, a dispensa de disciplina(s) e/ou competência(s) tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores. A solicitação será encaminhada ao Colegiado de Curso para análise e emissão de parecer.

Para o encaminhamento da solicitação o discente deverá:

- a) preencher, no protocolo, formulário próprio especificando a (s) disciplina(s), competência (s) ou módulo(s) em que deseja a dispensa;
- b) anexar justificativa para a pretensão;
- c) anexar, quando houver, documento (s) comprobatório(s) da(s) experiência(s) anterior (es).

O Colegiado do Curso designará uma comissão para realizar o processo avaliativo que após análise emitirá parecer objetivo informando os resultados do processo.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A inserção das TICs no cotidiano escolar contribuem para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, através do pensamento crítico de forma criativa, da aprendizagem colaborativa, significativa e autônoma, uma vez que torna possível a realização de atividades interativas. As tecnologias proporcionam que os alunos construam seus saberes a partir da comunicabilidade e interações com um mundo



de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Dessa maneira as tecnologias de informação e comunicação operam como recursos dinâmicos de educação e, no IFPA/Campus Bragança o aluno tem contato com as seguintes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que são utilizadas pelos docentes no processo de ensino aprendizagem:

- Laboratórios de Informática;
- Câmeras de vídeo e foto para computador e *Webcam*;
- Caixas de som amplificada;
- Equipamentos de gravação de CD e DVD;
- Correio eletrônico;
- Lista de Discussão;
- Mídias Sociais;
- Televisão;
- Scanners;
- Tecnologia de acesso remoto: WI-FI;
- Internet;
- Rede interna de computadores (LAN);
- *Website* do Instituto;
- Servidores de dados.
- Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que

apresenta uma gama de possibilidades de interação e uso como TIC, usadas na interação entre docentes e alunos,

Esses instrumentos, máquinas e espaços educativos serão utilizados para a oferta de cursos na área das tecnologias em Informação e comunicação que contribuam e facilitem o processo de ensino aprendizagem dos educandos da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais.

16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo pedagógico e de gestão do curso será organizado e conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, pelo Colegiado de curso e pela Coordenação do curso. Além do acompanhamento do curso de um profissional do



setor pedagógico, oferecendo suporte e orientações acerca de questões, como: instrumentos de avaliação, didática, rendimento acadêmico, participação em reuniões do Colegiado, orientações quanto a reformulação do PPC, entre outros.

A organização e a condução ocorrerão por meio da realização de encontros por fase e por área, que contarão com a participação de docentes e discentes. A Coordenação será conduzida por um docente com formação na área específica do curso.

16.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do curso do curso superior Tecnologia em Gestão Ambiental é composto pelo corpo docente responsável pelo processo de concepção, consolidação e acompanhamento do curso. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante propor ações para consolidação e aprimoramento do curso e de seu Projeto Pedagógico. Para isso, deverá realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

A formação do Núcleo Docente Estruturante do curso atende o disposto na Resolução CONAES nº 01 e no Parecer CONAES nº 04, ambos de 17 de junho de 2010 e no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA, bem como decisões do Colegiado do curso. Caberá ao Colegiado do curso definir estratégias de renovação do Núcleo Docente Estruturante de forma a assegurar a continuidade de suas atividades. O NDE se reunirá, no mínimo, duas vezes por semestre. O quadro 06 elenca os atuais membros do NDE do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é obrigatório em todos os cursos do IFPA, e constitui-se de um grupo de docentes atuantes no processo de concepção, elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico de curso, constituído da seguinte forma:

- I) Por, no mínimo, 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II) Por pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu, exceto para cursos técnicos de nível médio;



- III) Todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

Parágrafo Único: O NDE deve assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- III) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos no IFPA.

Parágrafo Único: Outras atribuições e competências do NDE serão definidas em documento próprio.

O NDE do Curso de Licenciatura em Educação do Campo—Ciências Humanas e Sociais entende como essencial a realização de suas atribuições, previstas no Art. 2º da Resolução CONAES nº 01 de 17/06/2010, como: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento de curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

16.2 Coordenação de Curso

A Coordenação do curso deverá atuar de forma dinâmica e participativa, em conjunto com os docentes e a Direção de Ensino, visando o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação previstas para o Curso.



Neste contexto tem como meta o aprimoramento continuado do curso, utilizando os resultados de autoavaliações periódicas do curso. Estimular a participação dos discentes no ENADE, conforme o que indica a Instrução Normativa 01/2016-PROEN, por meio de informes, reuniões e palestras, direcionadas para o exame.

O Coordenador deverá ter um plano de ação documentado e compartilhado com a Direção, demais docentes do curso e os respectivos discentes; estimular e contribuir com o desenvolvimento de atividade práticas, de extensão e pesquisa, participação em eventos científicos pertinentes da área e área afins.

O Coordenador de curso deverá ser eleito por voto direto pelo colegiado do curso, a eleição deverá indicar o Coordenador, ficando este vinculado ao Diretor de Ensino do Campus. Todos o processo de escolha, seguirá a Seção I da Normativa 212/2012, que estabelece os procedimentos de escolha do Coordenador bem como as suas atribuições.

No que tange as atribuições do Coordenador o mesmo deverá cumprir a Seção II, Art.11 itens de I a XXXIV, da Normativa 212/2017. O Coordenador também deverá convocar reuniões ordinárias, no mínimo, uma vez por mês; e extraordinariamente quando for necessário. A carga horária de trabalho do coordenador seguirá o disposto na Regulamentação de Carga horária docente do IFPA.

A coordenação deverá dispor de indicadores de desempenho da mesma onde deve ser mostrado a quantidade de atendimentos a docentes e discentes bem como a evolução dos indicadores do curso, disponíveis e públicos, administrar a potencialidade do corpo docente, alocando cada docente nas disciplinas que mais tem afinidade com a área de formação destes, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Os indicadores de desempenho poderão ser obtidos através de autoavaliação periódica do curso e do resultado das avaliações externas, como ingredientes para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com publicidade desses resultados junto à comunidade acadêmica, seguindo a Instrução Normativa 01/2016-PROEN, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelo IFPA quanto ao ENADE e demais processos avaliativos do curso. Além de avaliações internas, como a autoavaliação anual da CPA local, somada as avaliações externas, a coordenação



de curso lançará mão do aprimoramento contínuo do curso usando essas como ingredientes para tal.

16.3 Colegiado do Curso

Atendendo ao recomendado no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA, foram constituídos o Núcleo Docente Estruturante do Curso e o Colegiado do Curso. Ademais, as normativas referentes ao Colegiado do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) também estão em consonância com a Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), suas regulamentações; Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE); as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Educação Básica e Ensino Superior; com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Projeto Pedagógico Institucional (PPI); e a Resolução 211/2017 – CONSUP/IFPA.

O Colegiado do Curso de Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, todos os docentes da área específica e que ministram aula no curso, por pelo menos três docentes representando as áreas complementares, por um representante da área técnico-pedagógica e por um aluno por turma do curso, sendo um para cada turma ativa. Compete ao Colegiado de Curso:

- I) Analisar a rede de objetivos educacionais do curso em função das atuais necessidades de formação profissional (demandas sociais);
- II) Avaliar o processo pedagógico do curso;
- III) Elaborar planos de trabalhos metodológicos e de superação necessários ao aperfeiçoamento do curso;
- IV) Sugerir aos departamentos acadêmicos atualização de laboratórios visando atender ao perfil profissional do curso conforme demanda;
- V) Emitir parecer nos processos de solicitação de estudantes relativos a trancamento de matrícula, mudança de turno, transferência interna e externa e reintegração ao curso;



- VI) Emitir parecer sobre a renovação da matrícula do estudante reprovado, por desempenho, por mais de uma vez consecutiva na mesma etapa do curso;
- VII) Emitir parecer quanto à etapa do curso nas quais os estudantes, oriundos de transferência ex-officio deverão se matricular, e quanto às adaptações de disciplinas ou competências a serem feitas;
- VIII) Emitir parecer quanto à adaptação de disciplinas ou competências a serem cursadas pelos estudantes em caso de transferência interna ou externa;
- IX) Emitir parecer nos processos de solicitação de estudantes referentes ao aproveitamento de estudos de disciplinas, competências ou etapas cursadas com aprovação;
- X) Informar ao estudante a data, local e o horário do processo avaliativo referido no inciso anterior;
- XI) Emitir parecer sobre o processo avaliativo referente ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores relacionados com a qualificação ou habilitação profissional atendendo o Parecer CNE/CEB nº 11/2012;
- XII) Analisar o requerimento e emitir parecer sobre o processo de exercício domiciliar;
- XIII) Emitir pronunciamento sempre que solicitado pela instituição. Parágrafo Único: O Colegiado de Curso poderá decidir em atribuir ao Coordenador do Curso competência para tratar dos incisos VI e XII.

O Colegiado é a instância máxima do curso. É um órgão consultivo e deliberativo, seguindo as competências descritas na Resolução Nº 211/2017 CONSUP/IFPA, Seção III, Art. 369. O Colegiado do Curso se reunirá ordinariamente em pelo menos duas reuniões, por período letivo e extraordinariamente quando um fato relevante o requerer, no sentido de avaliar o processo pedagógico do curso ou ainda elaborar planos de trabalhos metodológicos e de superação necessários ao aperfeiçoamento do curso. O Colegiado do curso é presidido pelo coordenador do curso.



16.4 Processos de Avaliação do Curso

Em se tratando da avaliação do curso, esta compreende múltiplas atividades que estão relacionadas com a participação do quadro docentes devidamente representados juntamente com representantes discentes, que formam o Conselho de Classe, este responsável por deliberações pertinentes as questões pedagógicas e infra-estruturais da gestão, utilizando-se instrumentos como:

I. Relatório de Acompanhamento para verificação da melhoria da infra-estrutura física e acadêmica do campus por ocasião da efetivação de cada Tempo Acadêmico;

II. Reunião de Formação de Formadores - São momentos que antecedem os Tempos Acadêmicos e reúne coordenação de curso, coordenação pedagógica e professores para analisar, discutir, avaliar, discutir e planejar o desenvolvimento do curso. Além disso, Por conseguinte, no mesmo momento acontece a formação continuada dos professores em Educação do Campo, a cada semestre do curso, ou seja, para ministrar aulas no curso é sendo exigida a participação dos professores nestes momentos. É também o espaço para a construção do planejamento e ementário das disciplinas e do material apostilado / montado;

III. Socialização do Tempo Acadêmico - É o momento em que a coordenação expõe sobre a realização e conclusão do Tempo Acadêmico, relatando as dificuldades e os avanços;

IV. Socialização do Tempo-Comunidade/retorno - É o momento em que os alunos apresentam as atividades do tempo comunidade, tabulam e analisam os dados das pesquisas/diagnósticos realizadas e percebem a relação da pesquisa realizada nos contextos do campo da realidade com os conteúdos das áreas do conhecimento de cada semestre.

V. Relatórios Diversos: Verificação sobre os avanços e dificuldades no processo ensino aprendizagem através do relatório por meio de atividades docentes, avaliação discente e autoavaliação dos alunos.



Além destes, a avaliação dar-se-á por meio da participação da CPA - Comissão Própria de Avaliação do Campus juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ao final de cada ciclo de oferta, será realizada, pelos discentes, avaliação do curso expressando as seguintes dimensões:

- a) Avaliação das disciplinas e das atividades acadêmicas específicas do curso;
- b) Avaliação do corpo técnico e do corpo docente do curso;
- c) Avaliação dos espaços educativos; e
- d) Autoavaliação do aluno.

Os procedimentos serão realizados pelo Colegiado do Curso em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O sistema de avaliação institucional relativo ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo será realizado pela Comissão Permanente de Avaliação-CPA, este é regido por legislação própria.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de auto avaliação institucional, propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da instituição, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso e o desempenho dos estudantes. Além das ações promovidas pela CPA, o Colegiado de curso também poderá definir outras estratégias e ações de caráter didático pedagógico quanto ao processo de auto avaliação, como por exemplo, ações junto aos discentes e docentes, por meio de questionários de avaliação e outros métodos.

Desta maneira, avaliar o curso pressupõe atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, sendo instrumento útil para a tomada de decisões, no sentido de correção ou confirmação de diretrizes do curso e, contribuindo para o autoconhecimento da organização, fornecendo subsídios para o curso (re)pensar, ressignificar reprogramar e aperfeiçoar seu projeto pedagógico e, assim, obter melhorias no processo de ensino aprendizagem.



O resultado destas análises crítica e consensual será parte integrante de proposições de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem; e possibilitará a detecção de pontos de deficiência, lacunas ou de discordância com os objetivos do curso, possibilitando o (re)planejamento e a implementação de novas medidas. corretivas.

No que concerne a avaliação externa, esta é realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das auto avaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais. No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando a subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso. Outro instrumento de avaliação externa é o ENADE.

O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme determina o § 5º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo a regularidade do Estudante perante o Exame atribuída pelo Inep, condição necessária para a conclusão do curso de graduação, de acordo com o disposto no §1º do art. 39 da Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018. A Instrução Normativa 01/2016-PROEN dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelo IFPA quanto ao ENADE.

Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar o Exame. São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes. A participação ou dispensa da prova constará no histórico escolar.



17. CORPO PROFISSIONAL

17.1. Corpo Docente

Nome do professor	CPF	Regime de Trabalho	Graduação (curso e IES)	Pós-graduação (curso e IES)	Disciplinas
Aninha Melo Moreira	517.552.462-34	DE	Licenciatura e Bacharelado em Geografia - UFPA	Mestrado em Ciências Ambientais - UFPA; Doutorado em Andamento em Ciências Ambientais - UFAM; Especialização em Gestão Ambiental	-Fundamentos da Geografia Humana Cartografia escolar aplicada à Educação do Campo Geografia agrária Elementos da Geografia Física I Elementos da Geografia Física II Geografia da Amazônia
Arthur Boscariol da Silva	396.012.958-01	DE	Licenciado e Bacharel em Geografia – Unesp	Mestrado em Geografia - UEL	Fundamentos da Geografia Humana Cartografia escolar aplicada à Educação do Campo Geografia agrária Elementos da Geografia Física I Elementos da Geografia Física II Geografia da Amazônia
Dênis Marcos Camurça da Silva	906.105.982-87	DE	Bacharel em Sistemas de Informação - UFPA	Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica - IFPA Mestrado em andamento em Computação Aplicada - UFPA	Informática Básica (opcional)
Fernando José Rodrigues Lobato	065.674.278-09	DE	Licenciado e Bacharel em História - UFPA	Especialista em Metodologia do Ensino Superior - UDB Mestrado em andamento em Ensino de História - UFPA	Fundamentos da História História Agrária do Grão Pará Colonial Questões do campo na História do Pará contemporâneo História Econômica e Sociedade História, Trabalho e Civilização



Edileuza Amoras Pilletti	257636792-53	DE	Licenciatura e Bacharel em Ciências Sociais/UFPA	Especialização em Movimentos sociais na Amazônia Paraense/UEPA Mestrado em Linguagem e Saberes da Amazônia/UFPA	Fundamentos da Sociologia Clássica Sociologia Rural Pensamento social Brasileiro Temas Sociológicos Contemporâneos Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais Teorias Sociológicas Clássicas e suas Interrelações com o Campo Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias
Jessiana Rodrigues Barboza			Graduação em Letras-Português	Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Linguagem e Comunicação do Campo Práticas de Letramento I Prática de Letramento II
Ludymilla Maria Gomes de Lucena	02291255304	DE	Filosofia - UECE	Mestrado em Filosofia - UFOP	Fundamentos da Filosofia Filosofia do Conhecimento Filosofia da Educação do Campo Filosofia da Estética Filosofia Política Cultura e Ética Profissional
Luiz Rocha da Silva	311.208.572-87	DE	Licenciatura Plena em Pedagogia-UFPA	Doutorado em Ciências e Matemática-UFMT;	Metodologia da Pesquisa Científica I Prática Educativa II Prática Educativa III Prática Educativa IV
Helison da Costa Barros	025.738.973-38	DE	Licenciado em Filosofia - IESMA	Especialização em Filosofia - UCB Mestrado Profissional em andamento em Filosofia - UFMA	Fundamentos da Filosofia Filosofia do Conhecimento Filosofia da Educação do Campo Filosofia da Estética Filosofia Política Cultura e Ética Profissional



Marilene dos Reis Barbosa Vasconcelos	982.698.362-49	DE	Licenciada em Pedagogia - UESPI	Especialização em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – Faculdade Eficaz Especialização em Educação Inclusiva e Especial – FINOM Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça - UFPI	Prática Educativa I: um olhar sócio antropológico Prática Educativa II Prática Educativa III Libras Legislação e Diretrizes Educacionais Prática Educativa IV Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Didática Educação Especial Educação em Direitos Humanos Educação para a diversidade
Josinaldo Reis do Nascimento	658.019.542-87	DE	Ciências Biológicas - UFPA	Mestrado em Biologia ambiental - UFPA	Metodologias Participativas para o Desenvolvimento de Comunidades (optativa) Cooperativismo e Associativismo (optativa)
Nívia Maria Vieira Costa	652.795.652-53	DE	Graduação em Pedagogia.	Mestrado em Educação, Ciências e Matemática. Doutorado em Educação.	Prática Educativa I: um olhar sócio antropológico Prática Educativa II Prática Educativa III Prática Educativa IV Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Legislação e Diretrizes Educacionais Educação para as Relações Étnicorraciais Didática Educação de Jovens e Adultos no Campo
Roberto Senna Rodrigues	227.384.012-87	DE	Engenharia Agrônoma, UFPA	Especialização em Culturas tropicais; Especialização em em Gestão Ambiental; Mestrado em andamento em Gestão de Recursos Naturais da Amazônia (UFPA)	Educação Ambiental Ecossistemas Amazônicos Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável Sistemas Familiares de Produção



Silvana Gomes dos Santos	961.272.792-91	DE	Bacharela em Agronomia - UFRRJ	Mestrado em Agronomia - UFRRJ Doutorado em Agronomia - UFRRJ	Educação Ambiental Ecossistemas Amazônicos Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável Sistemas Famíliares de Produção
Thiago Gonçalves Souza	844.993.382-04	DE	Licenciado em Letras com dupla habilitação: Português/Alemão - UFPA	Mestrado em Estudos Literários - UFPA Doutorado em Literatura Comparada e Teoria Literária - UERJ	Linguagem e Comunicação do Campo Práticas de Letramento I Prática de Letramento II
Sergio Ricardo Pereira Cardoso	299.011.202-25	DE	Licenciado em História – UCPEL	Especialização em Filosofia Moral e Política - UFPEL Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material – UFPEL Mestrado em Educação – UFPEL Doutorado em Educação – UFPEL	Fundamentos da História História Agrária do Grão Pará Colonial Questões do campo na História do Pará contemporâneo História Econômica e Sociedade História, Trabalho e Civilização Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias Metodologia da Pesquisa Científica II
Rafael Grigório Reis Barbosa	742.944.402-44	DE	Licenciado em Pedagogia - UEPA	Especialização em Movimentos Sociais - UEPA Mestrado em Educação - UEPA	Prática Educativa I: um olhar sócio antropológico Prática Educativa II Prática Educativa III Prática Educativa IV Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Legislação e Diretrizes Educativas Educação para as Relações Étnicorraciais Didática



Gabriela Laurito Boer	366.155.508-14	DE	Licenciada e Bacharela em Geografia – Unesp	Mestrado em Geografia - UFGD	Fundamentos da Geografia Humana Cartografia escolar aplicada à Educação do Campo Geografia agrária Elementos da Geografia Física I Elementos da Geografia Física II Geografia da Amazônia
Tuany Maria Sousa Moura	03723737390	DE	Bacharela em Ciências Sociais - UECE Licenciada em Sociologia - FAFI	Mestrado em Políticas Públicas e Sociais - UECE	Fundamentos da Sociologia Clássica Sociologia Rural Pensamento social Brasileiro Temas Sociológicos Contemporâneos Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais Teorias Sociológicas Clássicas e suas Interrelações com o Campo Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias
Vanessa Frazão Lima	751.628.812-87	DE	Licenciada e Bacharela em Ciências Sociais - UFPA	Mestre em Ciências Sociais - UFPA	Fundamentos da Antropologia Antropologia Cultural Pensamento social Brasileiro Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais

17.2 Corpo Técnico-Administrativo

Corpo Técnico Administrativo



NOME	CARGO/ FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO	PÓS- GRADUAÇÃO
Peterson Francisco de Almeida Pantoja	Pedagogo	40h	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado
Alessandra Sampaio Cunha	Técnico em assuntos educacionais	40h	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado
Robson de Sousa Feitosa	Técnico em assuntos educacionais	40h	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado
Patrícia Milena Silva Saldanha	Assistente social	40h	Bacharelado em Serviço Social	Mestrado
Elivanda Cavalcante França Muniz	Assistente em administração	40h	Licenciatura em Pedagogia	-
Wendell Levy Costa de Carvalho	Técnico em secretariado	40h	Licenciatura em Ciências Biológicas	-
Nashara Gleyce Farias Leão	Nutricionista	40h	Bacharelado em Nutrição	Especialização
Mario Ferreira da Silva Junior	Assistente de alunos	40h	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa	Especialização
José Ryan Bezerra da Silva	Assistente de alunos	40h	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa	-
Danilo Luiz Cardoso de Lima	Assistente de alunos	40h	Bacharelado em Ciências Contábeis	-
Débora Jonaya Viana Modesto	Assistente em administração	40h	Licenciatura em Educação Física	-
Jadson Santos Mendes	Bibliotecário/Documentalista	40h	Bacharelado em Biblioteconomia	-
Marcelo Kleyton Gomes de Castro	Aux. de biblioteca	40h	Bacharelado em Sistema de Informações	-
Kelina dos Santos Ferreira	Aux. De biblioteca	40h	Licenciatura em Pedagogia	Especialização
Adenilson Teixeira de Moura	Engenheiro agrônomo	40h	Bacharelado em Agronomia	Mestrado
Fabio Pinto Silva	Técnico em agropecuária	40h	Bacharelado em Agronomia	-
Jeanfson Dutra de Oliveira	Técnico laboratório/informática	40h	Licenciatura em Matemática	-



Thomas França Oliveira	Enfermeiro	40h	Bacharelado em Enfermagem	-
Márcio Cledson Costa Silva	Tec. em enfermagem	40h	Ensino Médio	-
Tania Maria Gonçalves França	Tec. em enfermagem	40h	Ensino Médio	-

18. INFRAESTRUTURA

O Curso disponibiliza laboratórios específicos de disciplinas, Gráfica, Quadra Poliesportiva, Restaurante Universitário, Biblioteca, Salas de Atendimento Individual, Sala para a coordenação, Sala dos Professores e outras infraestruturas para a realização das atividades acadêmicas, como dispõe a tabela a seguir:

Disponibilizará também aos seus discentes o Laboratório de Educação do Campo, Territorialidades e Questões Socioambientais (já previsto em projeto de ampliação de espaços pedagógicos), bem como um vasto e rico ambiente natural da área de abrangência do espaço do campus como ambientes de aprendizagem criativo e interessante.

Tabela 7 - Infraestrutura do IFPA Campus Bragança

Infraestrutura	Área atual em m ²	Qtde. (Unidade) atual
Área de lazer/convivência	391,07m ²	01
Quadra de Esporte	980,40m ²	01
Auditório	249,33m ²	01
Banheiros	250,10m ²	24
Banheiros PNE	28,05m ²	09
Biblioteca	312,34m ²	01
Instalações administrativas	486,42m ²	01
Laboratórios de Informática	168,8m ²	02
Laboratório de Biologia	160,0m ²	01
Laboratório de Tecnologia do Pescado	87,71m ²	01
Laboratório de Aquicultura	70,64m ²	01
Laboratório de Edificações	70,64m ²	01
Laboratório de Química	70,64m ²	01
Laboratório de Física	87,71m ²	01
Centro de Piscicultura	128,60m ²	01
Salas de aula	939,54m ²	15

Salas de coordenação de cursos	60,26m ²	03
Salas de professores	35,24m ²	01
Refeitório/Restaurante	668,59m ²	01
Almoxarifado	46,48m ²	01
Gráfica	70,64m ²	01

Abaixo algumas imagens da infraestrutura disponível no Campus Bragança.

Imagens da Infraestrutura Física do IFPA Campus Bragança



Figura 04. Vista panorâmica do Campus



Figura 05. Alunos no intervalo



Figura 06. Pavilhão de Laboratórios



Figura 07. Equipamentos do Lab. de Química



Figura 08. Laboratório de Química



Figura 09. Laboratório de Química



Figura 10. Auditório com capacidade para 250 pessoas

Figura 11. Biblioteca e Sala de Estudos

Tabela 8 - Equipamentos

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Televisores	1
Tela p/ projeção	1
Datashow	1
Impressora multifuncional	1
Caixa de som amplificada	1
Computador de mesa	1
Câmera fotográfica digital	1
Câmera Filmadora	1
Ônibus viagem intermunicipal e interestadual	2

18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O campus conta com uma sala dos professores equipada com computadores, internet, impressora, armários, cadeiras, uma mesa grande de trabalho, um televisor, um microondas e um purificador de água.

Além desse espaço coletivo, há ainda a sala de atendimento individual ao aluno no Bloco pedagógico recém-inaugurado onde ficava a antiga Escola Agrícola.

18.2 Espaço de trabalho para o coordenador



As coordenações dos cursos superiores encontram-se alocadas no Bloco Administrativo do campus, onde cada coordenação possui os equipamentos básicos para trabalho, tais como: computador, armários, mesa de trabalho, cadeira, impressora e material de papelaria.

18.3 SALAS DE AULA

As salas de aula são amplas e comportam em média quarenta alunos. As salas são bem iluminadas, apresentam janelas nas laterais, o que facilita a circulação de ar e o aproveitamento da luz natural. As salas de aula passam por manutenção periódicas. As cadeiras são do tipo universitária com apoio e encosto de plástico, além de não serem fixadas ao solo. Além disso, cada sala possui sistema de refrigeração independente, projetor e acesso ao wi-fi e a rede cabeada do Campus.

18.4 Biblioteca

A biblioteca do IFPA Campus Bragança conta com o acervo descrito na tabela 04 e os seguintes serviços:

Salas de estudo em grupo e individual

Pessoal técnico-administrativo: 1 Bibliotecário; 2 Auxiliares de biblioteca; Serviços oferecidos: Empréstimos, consulta, renovação e reserva dos materiais (via sistema); Orientação ao usuário na busca da informação; Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos e elaboração da ficha catalográfica solicitada por e-mail.

Computadores disponíveis aos discentes para consulta

Tabela 09: Acervo da biblioteca

Titulação	Qtde. títulos em 2018	Qtde. Exemplares
Livros	1645	7824
Periódicos	-	-
Revistas	-	-
Jornais	-	-



Obras de referência	-	-
Vídeos	-	-
DVD	21	33
CD-Roms	31	78
Assinaturas Eletrônicas	-	-
Outros	-	-

Tabela 10 - Acervo Bibliográfico

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADES	
	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros de formação geral	405	2524
Livros de formação específica	42	276

18.4 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

O IFPA Campus Bragança conta com 02 laboratórios de informática, equipados com computadores, quadro interativo, climatizados e quadros de vidros, atendem todos os cursos, entretanto um deles mais é específico para o curso de Técnico de Informática. Segue o quadro 07 com os equipamentos disponíveis em ambos os laboratórios.

Quadro 08: Equipamentos dos Laboratórios de Informática

Equipamentos	Quantidade
Computadores 33	33
Microcomputador	40
Impressoras	1
Projetores	2
Thin Client / Terminal burro	30
Retroprojetores	--
Televisores	1
Nobreak SMS;	4
Switch HP	4
Lousa interativa	2



18.5 Laboratórios

O Campus Bragança conta com 08 laboratórios, os quais poderão ser utilizados

por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais. Além disso, há a previsão da reforma de dois prédios da antiga Escola Agrícola do município e que hoje faz parte do campus do IFPA. Nestes prédios serão instalados o Laboratório Zoologia e Botânica e o Laboratório de Ciências Humanas, dos quais os discentes da Licenciatura em Educação do Campo também poderão usufruir.

O Campus dispõe dos laboratórios de Tecnologia do Pescado, Aquicultura, Edificações, Biologia, Química, Física, Eco-Espaço e o de Eventos, que poderão ser utilizados pelos docentes ao longo do curso das mais diferentes formas, uma vez que, na perspectiva teórica e prática da Educação do Campo, é possível transitar de forma

interdisciplinar. Por exemplo, os espaços do curso de Agroecologia e Gestão Ambiental, podem ser utilizados para os alunos aprenderem e repassarem técnicas de manejo do solo, compostagem e sistemas agroflorestais que se apresentam como uma opção produtiva sustentável no campo, transformando assim, os alunos em multiplicadores de outros modos de produção mais adequados ao meio ambiente e mais saudáveis.

O laboratório de Aquicultura, assim como o de Biologia, poderão servir como espaços de aprendizagem na criação de peixes com sistemas sustentáveis e alternativas à pesca predatória. São perspectivas multidisciplinares que integram o curso de Educação do Campo, sobretudo, porque a luta do campo está inserida em um contexto mais amplo que diz respeito a estrutura fundiária do Brasil, ao incentivo à agricultura familiar, à produção sem agrotóxico, que envolve a saúde do camponês, e ao desenvolvimento de um projeto de qualidade de vida no campo. De modo que, o futuro professor consiga obter habilidades de compreensão do contexto para além da prática de sala de aula, trazendo a prática da vida camponesa para o projeto pedagógico escolar.



19. DIPLOMAÇÃO

O IFPA expedirá e registrará, sob sua responsabilidade, os Diplomas do Curso para fins de validade nacional, desde que o respectivo Plano de Curso esteja aprovado pelo Conselho Superior do IFPA e devidamente cadastrado no Cadastro Nacional dos Cursos Superiores do MEC.

O discente receberá o Diploma de cursos ofertados pelo IFPA após a integralização total do curso, composta dos componentes curriculares estabelecidos no Plano de Curso, do Estágio Curricular Obrigatório e das Atividades Complementares.

O discente, ao solicitar a emissão de Diploma, deverá preencher formulário próprio, anexado com cópias autenticadas dos seguintes documentos:

- A) Histórico escolar ou certificado de conclusão do ensino médio (2º grau) (cópia)
- B) Carteira de identidade (cópia)
- C) Título de eleitor (cópia)
- D) CPF (cópia)
- E) Documento militar (certificado de reservista ou de alistamento) (cópia)
- F) Atestado de conclusão de estágio;
- G) Atestado de conclusão das atividades complementares.

Após a integralização do curso, o estudante estará apto à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais. A solicitação de emissão de Diploma deverá ser protocolada no campus onde o curso foi concluído. No ato de solicitação do diploma, poderá também ser solicitado o certificado de conclusão do curso. Caso o curso passe por avaliação do ENADE, será obrigatório que o aluno esteja regular com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).



20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, Guilherme; SARAIVA, Nicholas; WESLEY, Fábio. 2012. **Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu– Volume I** - Diagnóstico da Unidade de Conservação. Brasília: ICMBio. 109 p.

ABDALA, Guilherme; SARAIVA, Nicholas; WESLEY, Fábio. 2012. **Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu - Volume II** - Planejamento das Unidades. Brasília: ICMBio. 162 p.

ADA. Agência de Desenvolvimento da Amazônia. **I Jornada de Seminários Participativos para indicação de Arranjos Produtivos Locais**. Belém: ADA. 124 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. MEC. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN, N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB nº 11/2012.

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Educação Básica e Ensino Superior.

BRASIL. MEC. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008;

BRASIL. MEC. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa nº 2 de 18/12/2007**. Disponível em <http://www.icmbio.gov.br>. Acesso em 01/10/2016.

IFPA. **Normativa para Criação, Atualização ou Aditamento de Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Resolução 235/2014 do Conselho Superior do Instituto Federal do Pará

IFPA. Regulamento Didático Pedagógico do Ensino. 2015

IFPA. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, do IFPA Campus Bragança.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 14ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PILLETTI, Edileuza Amoras. **Pedagogia da Alternância na Formação de Educadores e Educadoras das Escolas do Campo**. Dissertação de Mestrado



apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes Culturais na Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA Campus de Bragança, 2014.

SEDUC. **Panorama da Educação do Campo**. INEP/MEC 2007. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/arquivos.pdf/educacaocampo>. Acesso em 10/10/2016.

SEDUC. Plano Decenal de Formação Docente do Estado do Pará; 2009.

Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, quando o Ministério da Educação cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

SEIR. *Atlas de Integração Regional do Estado do Pará*. Belém, PA: SEIR, 2010. Secretaria de Estado de Integração Regional. Diretoria de Integração Territorial.



APÊNDICE

APÊNDICE I- EMENTÁRIO

3. EMENTÁRIO

Tabela 11 - Ementário – Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
1º SEM	Fundamentos da Filosofia	Filosofia: etimologia; natureza e conceituação; Conceito e natureza da Filosofia; Mitologia, Religião, Senso Comum; Como nasce a Consciência Crítica; Filosofia e Ciência; Ética ou Filosofia Moral; Ética e Cidadania; Dimensões Ética e Política para a formação do profissional da educação;	BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia. MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. Editora Moderna. São Paulo, 2000. BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar . 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia : história e grandes temas. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . Editora Ática. São Paulo, 2002 GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura . 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média . São Paulo: Martins Fontes, 2001. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1991. MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. ; Rio de Janeiro: Zahar, 2008. COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Conscientização - teoria e prática da libertação . 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.	40/48



			GADOTTI, Moacir. Educação contra a educação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. SAVIANI, D. Educação : do senso comum à consciência filosófica. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2004. VASQUEZ, Adolfo Sanches. Filosofia da práxis . 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
1º SEM	Fundamentos da Sociologia Clássica	A natureza da Sociologia e seu objeto de estudo. O surgimento da sociologia. Conceito de conhecimento e processo de apropriação do conhecimento. O pensamento sociológico (Marx, Weber e Durkheim), suas influências e suas correntes metodológicas; Conhecimento, métodos das ciências naturais e sociais; O positivismo de Augusto Comte e o Positivismo.	BÁSICA: COHN, Gabriel (Org.). Max Weber : sociologia. 4.ed. São Paulo: Ática, 1989 (Coleção Grandes Cientistas Sociais,13). IANNI, Octavio (Org.). Karl Marx : sociologia . 6.ed. São Paulo: Ática, 1988 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 10). MARTINS, Carlos B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1982 (Coleção Primeiros Passos, 57). RODRIGUES, José Albertino (Org.), Durkheim : sociologia. 4.ed. São Paulo: Ática, 1988 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1) QUINTANEIRO, T. Um toque de Clássicos : Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.(p 66-101 e 107- 145) COMPLEMENTAR: BERGER, Peter L. Perspectivas Sociológicas : uma visão humanista. Petrópolis, Vozes, 1992 (11ª edição).. COSTA, Cristina. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2002. GIDDENS, Anthony. Em Defesa da Sociologia : ensaios, interpretações e réplicas. São Paulo: Editora UNESP, 2001. TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à Sociologia . São Paulo: Atual.2002.	40/48
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A



1º SEM	Fundamentos da Geografia Humana	A natureza da Geografia e seu objeto de estudo. A contextualização histórica e epistemológica da Geografia. As categorias de análise da Geografia: espaço, paisagem, região, território e lugar. A relação sociedade-natureza e a apropriação do espaço. Novos debates conceituais e metodológicos do ensino de geografia para a formação do cidadão no campo.	BÁSICA: CASTRO, Iná E.; CORRÊA, Roberto L. e GOMES, Paulo César da C. (Orgs.). Geografia: Conceitos e Temas . RJ: Bertrand Brasil, 1995. MORAES, Antônio C. R. Geografia – Pequena História Crítica . 20ª Ed. São Paulo: Annablume, 2005. OLIVEIRA, Ariovaldo U. et al. Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 1994 (col. Rep. O ens. de geografia). SPOSITO, Eliseu S. Geografia e filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Edunesp, 2004. COMPLEMENTAR: GOMES, Paulo C. C. Geografia e Modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção . 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 384 p. SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica . São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978 SOUZA, Marcelo L. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia? Revista NOVA ESCOLA. Ano VII, nº 19. Agosto, 1992.	40/48
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
1º SEM	Fundamentos da Antropologia	A natureza da Antropologia e seu objeto de Estudo. O início da Antropologia:	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAMATTA, Roberto. A Antropologia no quadro das ciências. In. Relativizando: uma introdução à antropologia	40/48



	Reconhecendo a Alteridade. Evolução humana como fenômeno bio-cultural. Temáticas em antropologia voltadas para o campo. Conceito de Sociedade e conceito de Cultura Etnocentrismo e Relativismo A antropologia como saber científico: os campos de estudo. O exercício de ouro da Antropologia.	social (1997). Página 35-58. EVANS-PRITCHARD, E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: Bruxaria, Oráculo e Magia entre os Azande (1978). HERZKOVITS, Melville. O problema do relativismo cultural. In: Woortmann, Ellen. Respeito à diferença. Uma introdução à antropologia. Brasília (1999). LAPLANTINE, François. A pré-história da antropologia: a descoberta das diferenças pelos viajantes do século XVI e a dupla resposta ideológica dada naquela época até nossos dias. In: Aprender Antropologia (1987). Página 37-53. LÉVI-STRAUSS, Claude. A crise moderna da antropologia. Revista de Antropologia, Vol.10 (1962). Página: 19-26. LINTON, Ralf. A Sociedade. In O homem: uma introdução à antropologia (1976). Página 107-127. MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: Os Argonautas do pacífico ocidental (1974). Página: 17-34. SANTOS, J.L. O que é Cultura? 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos). ROCHA, E. O que é Etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeira Passos). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LABURTHE-TOLRA e MARNIER. Crise + Contato: etnologia. In Etnologia e Antropologia. (1997). Página: 30-44. GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In A interpretação das culturas (1989). Página: 13-44. PEIRANO, M. Rituais Ontem e Hoje. (2003). VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In Individualismo e cultura (1981). Página: 121-133	
--	--	---	--



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
1º SEM	Metodologia da Pesquisa Científica I	Concepções de conhecimento. Principais paradigmas epistemológicos: positivismo, funcionalismo, estruturalismo, fenomenologia, dialética; Tipos e processo de Construção e apropriação do Conhecimento A pesquisa científica (tipos, etapas, técnicas, roteiros de pesquisa, projeto) Leitura e análise de texto científico; Produção de Trabalhos Científicos (Resenha; Resumo;Fichamento).	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FLICK, Uwe; COSTA, Roberto Cataldo (Trad). Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009. 164 p. (Coleção pesquisa qualitativa) FLICK, Uwe; COSTA, Roberto Cataldo (Trad). Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009 196 p. (Coleção pesquisa qualitativa ;) GATTI, Bernadete Angelina. A construção da Pesquisa em Educação no Brasil . Brasília: Plano Editora, 2002. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed,1999. 340 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 298 p. SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma Sociologia das ausências e uma Sociologia das emergências. In: Santos, B. s. (org). Conhecimento Prudente para uma Vida Decente : um discurso sobre a ciência. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. _____. Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna . 5 ed. São Paulo:Cortez, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 174p. 23. ed GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.Classificação : 001.42 G463c 2010 - 5. ed. LUCKESI, Cipriano. Introdução à Filosofia : aprendendo a pensar. SP: Cortez, 1996. MOREIRA, H. Metodologia da Pesquisa para o	60/72



			Professor Pesquisador. RJ: DP&A,2006.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
1º SEM	Linguagem e Comunicação do Campo	História de vida Concepções sobre linguagem. Linguagem, cultura e sociedade. A língua como mecanismo de transmissão da cultura; Concepções sobre discurso, de comunicação e sociedade	BÁSICA: ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística, 11ª edição. São Paulo: Contexto, 2001. BAKHTIN, Mikail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988. BOSI, E. O tempo vivo da memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação GNERRE, Maurício. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Getúlio Vargas, 1964. POSSENTI, Sírío. Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998. VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996. COMPLEMENTAR: SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2. Ed., São Paulo, Martins Fontes, 1999. CANDIDO, Antonio. "O direito à Literatura" In Literatura e Sociedade. 7ª ed. São Paulo: Cia .Editora Nacional, 1985. BOSI, A. Dialética da Colonização. 4. Ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. 15. BOSI, A. Leitura de Poesia. São Paulo: Ática, 1996. 16. BOSI, A. (Org.) Cultura Brasileira. Temas e Situações (org.). São Paulo: Ática, 1987. BARTHES, Roland. O Prazer do Texto. – Tradução: J. Guinsburg, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.	40/48



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
1º SEM	Fundamentos da História	A origem da humanidade na abordagem mitológica e literária. O conceito científico da História. Diferentes tipos de fontes e a metodologia de trabalho dos historiadores. O nascimento da História enquanto campo científico e a forma positivista de abordagem do passado. A abordagem marxista da História: conceitos fundamentais. A historiografia social marxista inglesa e as pesquisas sobre o campo. O movimento dos Annales e a Nova História. História Cultural e as novas temáticas sobre campesinato. A realidade bragantina e as potencialidades de produção historiográfica na região.	BÁSICA: CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma introdução à história . São Paulo: Brasiliense, 1981. CARR, Edward H. O que é história? Trad. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980 BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de historiador . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. DOSE, François. A história em migalhas . São Paulo: Ensaio, 1992. GAY, Peter. O estilo na História . Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cia das Letras, 1990. HUNT, Lynn. A nova história cultural . São Paulo: Martins, p. 131-76, 1992. LE GOFF, Jaques etall. A história nova . Trad. São Paulo; Martins Fontes, 1993. MALERBA, Jurandir (org.) A velha História . Campinas: Papirus, 1996. (No prelo) REIS, José Carlos. Tempo, História e evasão . Campinas: Papirus, 1994. SCHAFF, Adam. História e verdade , São Paulo: Martins Fontes, 1983. WEHLING, Arno. A invenção da história . Estudos sobre o Historicismo. Rio de Janeiro: UFF/Gama Filho, 1994. COMPLEMENTAR: CARDOSO, Ciro Flamarion e Vainfas, Ronaldo. Domínios da História . Rio de Janeiro: Campus, 1997. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História Oral: Memória, Tempo, identidades . Belo Horizonte: Autentica, 2006. MATTOSO, José. A escrita da História: teoria e métodos . Lisboa: Estampa, 1988. POLLAK, Michel. Memória e identidade Social . Estudos Históricos. Rio de Janeiro, V.5, 1992.	40/48



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
1º SEM	Prática Educativa I: um olhar sócio antropológico	Histórias de vida e Práxis Educativa Sentidos da Educação (campo social, modalidades, instituições, objeto de estudo). Pesquisa antropológica em educação. Sócio-em	BÁSICA: BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão?. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 120 p. (Questões da nossa época ; 16) FRIGOTTO, Gaudêncio & GENTILI, Pablo (org). A cidadania negada: políticas de exclusão da educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Editora Cortez, 2000. FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I. Série seminários espaço pedagógico. 2ª Ed. Set/1996. (p.5-53). SALA de aula: que espaço é esse? . 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988. 136 p Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. COMPLEMENTAR: BAGNO, Marcos. O Preconceito Lingüístico. 11ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001. BOSI, Alfredo. Temas e situações. São Paulo: Ática, 1997. SIGNORINI, Inês. (Org.). Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas- SP: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2005. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Filosofia da Educação. Reflexões e debates. Petrópolis: Vozes, 2006. TORRES, Carlos Alberto; O'CADIZ, Maria del Pilar; WONG,	50/60



			Pia Lindquist. Educação e Democracia : a práxis de Paulo Freire em São Paulo. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. GOHN, Maria da Glória Educação Não Formal e o Educador Social . Atuação no Desenvolvimento de Projetos Sociais. São Paulo: Editora Cortez, 2010.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
2º SEM	Cartografia escolar aplicada à Educação do Campo	Conceitos básicos em cartografia. Sistemas de Projeções. Sistemas de Coordenadas. Fundamentos de Cartografia Temática. Leitura, análise e interpretação de mapas temáticos. Representações cartográficas e ensino da Educação do Campo. Cartografia escolar. As representações cartográficas enquanto texto: percepção, subjetividade e abstração do espaço: os mapas mentais. Legendas e símbolos: codificação e reinterpretação do espaço. Escala, percepção do espaço e construção de espacialidades. O ensino de Geografia em Educação do Campo e a utilização da representação espacial: mapas, cartas, imagens de	BÁSICA ALMEIDA, R; PASSINI, E. O espaço geográfico, ensino e representação. São Paulo. Contexto. 2004. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2008. DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC;2002. Martinelli, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo:Contexto;2003. VENTURI, L. ^a B. (Org). Praticando a Geografia: técnica de campo e laboratório. São Paulo: Contexto;2005. COMPLEMENTAR CASTROGIOVANNI, A. C. Teoria Construtivista. O construir a geografia, boletim gaúcho de geografia. Porto Alegre; AGB PA, edição extra, XIII EEPG. 1992. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro, IBGE, 1999. SOUZA, Maria Antônia. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educação Sociológica, Campinas, vol.29, n.105, p.1089-1111, set/dez, 2008. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br	40/48



		satélite, croquis, mapas mentais, gráficos e desenhos.		
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
2º SEM	História Agrária do Grão Pará Colonial	A construção da América colonial portuguesa. O projeto da França Equinocial e a ocupação portuguesa da Amazônia. A fundação de Belém e de Bragança. O estado colonial português na Amazônia. O regime dos aldeamentos. A questão da mão-de-obra e os conflitos entre a igreja e os colonos: a Revolta de Beckman. A Amazônia Pombalina e o Regime dos Diretórios.	BÁSICA DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A Interiorização da metrópole e outros estudos. 2.ed. São Paulo: Alameda, 2005. 163p. ISBN 8598325082. GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. Companhia das Letras, São Paulo, 2015. MONTEIRO, B. História do Pará. Belém: Ed. Amazônia, 2006. 264 p. ISBN 8589916138. MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. Companhia das Letras, 1994. NETO. José Maia Bezerra. A escravidão negra no Grão-Pará: séc XVII-XIX. Belém, Editora Paka-Tatu, 2014 NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: (1777-1808). 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2011. xiii, 420 p. (Estudos históricos; 1) ISBN 9788527101264. SOUSA, J. Mão-de-obra indígena na Amazônia Colonial. Revista Em Tempo de História, UNB, n. 06, 7 fev. 2011. COMPLEMENTAR: COSTA, Emília Viottida. Da senzala à colônia. 4ª ed. São	40/48



			Paulo: UNESP, 1998. 570 p. NORBERTO, Antonio. França Equinocial: uma colonização diferenciada no Brasil setentrional. 2ª edição, São Luís, 2018. SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 542 p. ISBN 9788585095048	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
2º SEM	Arte e Educação Aplicada ao Campo I	As concepções de arte. Manifestações artísticas e culturais. As linguagens da Arte. A Arte como expressão e comunicação: Tipos de arte: visuais, teatro, dança e literatura. Música como transversalidade na educação e valorização da identidade cultural e artística; Prática, métodos e técnicas artísticas Prática de métodos como recursos auxiliares de ensino e de criação artística, utilizando recursos naturais reaproveitáveis e habilidades locais.	BÁSICA: BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997. BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que Pintam: A Leitura da Imagem e o Ensino da Arte. São Paulo: Educ/FAPESP/Cortez, 2002. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre Arte. São Paulo, Ática, 1985. COLL, César e TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte – Conteúdos essenciais para o ensino Fundamental. São Paulo. Ed. Ática, 2000. FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Arte na Educação Escolar. São Paulo, Cortez, 1992. _____. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo, 1993. GARCEZ, Lucília & OLIVEIRA, Jô. Explicando a Arte: Uma Iniciação para entender e apreciar artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. MARTINS, Miriam, PICOSQUE, G. TELLES, T. Didática do Ensino da Arte. São Paulo: FTD, 1998. RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das artes Visuais. São Paulo: Mercado de Artes, 2003. TINHORÃO, José Ramos. Música popular: um tema em debate . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora 34, 2012.	40/48



			204 p COMPLEMENTAR: Ades, Daw. Arte na América Latina . São Paulo: Cosac & Naif edições, 1997. BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. Teoria e Prática da Educação Artística . São Paulo: Ed. Cultrix. 1995. BRANDÃO, Heliana e FROESELER, Maria das Graças V. G. O livro dos jogos e das brincadeiras para todas as idades . Belo Horizonte. Ed. Leitura 1977. FIGUEIREDO, Aline. Arte aqui é mato . UFTM. 1990. MARTINS, Raimundo (Org). Visualidade e Educação . Ed. Funape. Goiânia, 2008. NUNES, Benedito. Introdução a Filosofia da Arte . São Paulo: Ática 2002. PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Ática, 2003.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
2º SEM	Ecosistemas Amazônicos	Conceitos básicos da ecologia; Relações ecológicas entre os seres vivos; Caracterização dos Ecosistemas Amazônicos; Estudo biogeográfico; Relação Sociedade/Natureza na Amazônia; Biogeografia e Planejamento Ambiental.	BÁSICA: Ab'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. ALENCAR, A. et. al. Desmatamento na Amazônia: indo além da emergência crônica . Belém: Instituto Ambiental da Amazônia, 2004. IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. In: Manuais Técnicos de Geociências . nº 01. Rio de Janeiro, 1992. MAGNOLI, D. Região Norte . São Paulo: Moderna, 2000. MONTEIRO, A. Espaço Amazônico: sociedade e meio ambiente . Belém: UFPA, 1997. REZENDE, C.C. 2006. Análise ambiental da Ilha de Caratateua/PA: estudo da cobertura vegetal e uso da terra . Belém: Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará. 50 p (Trabalho Acadêmico de Conclusão). ROMARIZ, D. A. Aspectos da Vegetação do Brasil . 2º ed. São Paulo: Edição da Autora, 1996.	60/72



			SILVA, E.C. M. 2007. Estudo da cobertura vegetal no Distrito Administrativo do Entroncamento –Belém- PA. Belém: Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará. 65p (Trabalho Acadêmico de Conclusão). TROPMAIR, H. Biogeografiae Meio Ambiente. Rio Claro, 1977. VIADANA, A. G. Biogeografia: Natureza, Propósitos e Tendências. In: Reflexões sobre Geografia Física no Brasil.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 2004. COMPLEMENTAR: LUZ, L. M.; REZENDE, C. C.; RODRIGUES, E.C. R. 2007. Estudo da cobertura vegetal na região insular do município de Belém/PA: estudo de caso da Ilha de Caratateua. IN: SIMPOSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FISICA APLICADA, 12. Natal. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. SIOLI, H.Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis: Vozes, 1991.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
2º SEM	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável	Agricultura Familiar e Campesinato: princípios e características; Agricultura Familiar e Sustentabilidade; Análise e Diagnósticos de Estabelecimentos Agrícolas e sistemas agrários; Agricultura familiar no contexto do desenvolvimento rural;	BÁSICA: ALMEIDA, Jalcione. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, Jalcione& NAVARRO, Zender (Orgs.). Reconstruindo a Agricultura: ideias e ideias na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 3. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 33 – 56p. BITTENCOURT, G.A. & BIANCHINI, V. Estudos de Sistemas Agrários. 1996. (FAO/INCRA). FAO/INCRA. Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico. Brasília: 1996. REYNNAL, V. De, ET AL. Funcionamento de Estabelecimento Agrícola. 3º versão – ciclo 1994/1995. Belém: DAZ, 1995. 115p. CARNEIRO, Maria José. Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: SCHNEIDER, Sergio (Org.).	40/48



		A diversidade da Agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 137-164p. POEG, Jan Douwe Van der. O modo de produção camponês revisitado. In: Schineider, Sergio (Org). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 137-164p. SANTILLI, Juliana. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo. Peirópolis, 2009. 65-90p. SEM, ArmartyaKumar. Desenvolvimento como liberdade. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo. Companhia das Letras, 2000. SCHMITZ, H.; MOTA, D.M. Agricultura familiar: elementos teóricos e empíricos. Revista Agrotróppica, Itabuna, v.19, p. 21-30, 2007. VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico Rural Participativo: guia prático – DRP. Brasília: MDA/SAF, 2007. 62p. WANDERLEY, Maria NE Nazaré B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. Carlos (org.), Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUF, 1999. 406p. COMPLEMENTAR: CASTELLANET, C. SIMÕES, A. CELESTINO FILHO, P. Diagnóstico preliminar da agricultura familiar na Transamazônica: indicações para pesquisa-desenvolvimento. Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 48p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 105). GOLDENBERG, M. Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 4 ed. São Paulo. Editora Record. 2000. HERRERA, José Antonio; GUERRA, Gutemberg Armando Diniz. Exploração Agrícola Familiar e o Processo de Ocupação da Região da Transamazônica. Textos do NEAF. Textos Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar, v. 14, p.1,2006. SCHNEIDER, Sergio (org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 137-
--	--	---



			164p.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
2º SEM	Práticas de Letramento I	Concepções de linguagem; Sociedades ágrafas x sociedades letradas: narrativas orais e narrativas escritas do universo amazônico; Usos sociais da linguagem; A relação oralidade e escrita; Práticas de letramento Usos sociais da linguagem Gêneros dos discursos Projetos de letramento: biblioteca, jornal da escola, rádio comunitária, etc	BÁSICA: BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso . In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler : em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005. GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino ; exercícios de militância edivulgação. Campinas, SP: ALB/Mercado das Letras, 1996. GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula : leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1993. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder . São Paulo: Martins Fontes, 1985. KLEIMAN, Ângela B(org). Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. KLEIMAN, A. Texto & leitor : aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais : definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, At.e al. Gêneros textuais& ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. SIGNORINI, I. (org.). Investigando a relação oral/escrito . Campinas: Mercado de Letras. 2001. SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. COMPLEMENTAR: CUNHA, Rosana C. O Jornal Escolar : Instrumento para a formação crítica e cidadã. Revista Intercâmbio. São Paulo: PUC, v. 18, 2008. TINOCO, Glícia Azevedo. Linguagem escrita como instrumento de legitimação decidadania. In: SOARES, Maria Elias (Org.). Pesquisas em linguística e literatura : descrição, aplicação, ensino. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. GELNE, 2006.	40/48



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
2º SEM	Prática Educativa II	Estudos de escola: teorias, práticas e experimentações. Tendências Pedagógicas. Trabalho como princípio educativo. Ideologia e Subjetividade na educação do campo. Pesquisa-ação em Educação.	BÁSICA: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal. Brasília, 2003. BRZEINSKI, Iria (Org). LDB Interpretada: diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2003. Conselho Estadual da Educação do Pará. Legislação Estadual para Educação Escolar Indígena, Belém, 2005. CARDOSO, Ciro F. Sociedade e Cultura: Comparação e Confronto. Niterói:UFF-CEIA,2003. FÓRUM NACIONAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA. PNE - da sociedade brasileira. FUNDEB: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. COMPLEMENTAR: MORÁN, Emílio F. A Ecologia Humana da População da Amazônia: Vozes, 1999. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.(Lei 10.172 de 09/01/2001): Capítulo sobre Educação escolar Indígena; RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro- a Formação e o sentido do Brasil. São Paulo:Companhia das letras, 1995. TEIXEIRA, Lúcia Helena G. (org.). LDB E PNE. Desdobramento Na política educacional brasileira. São Paulo: UMESP, 2002. Caderno ANPAE. MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: uma questão pública. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção: Experiência e Sentido) MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007 LARROSA, Jorge (Org.). Elogio da escola. Belo horizonte: Autêntica, 2017. 318 p. (Coleção Educação: Experiência e Sentido)	50/60



			DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (orgs.) A Pesquisa na formação e no trabalho docente. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Filosofia da Educação. Reflexões e debates. Petrópolis: Vozes, 2006. GALLO, Silvio. Subjetividade, ideologia e educação. Campinas: Alínea, 2009 GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 6.ed.São Paulo: Peirópolis, 2009.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
2º SEM	PROJETO INTEGRADOR I	Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa Relação teórico-prática Relação ensino-pesquisa-extensão Diálogo com as disciplinas do Eixo.	BÁSICA BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007. FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006. FREIRE, Paulo .Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981. Freire, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1980. MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL/MEC. Diretrizes operacionais para a educação	40/48



			básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002. SCALABRIN, Rosemeri. Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008. CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
3º SEM	Sociologia Rural	A Sociologia Rural e seu objeto; A Construção social do Rural X Urbano; Estado Moderno e Políticas Públicas; Movimentos Sociais do campo.	BÁSICA: BAUMAZ, Z. Estado, Nações e Nacionalismo. In: Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. JANIZE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (org). Educação e Movimentos Sociais: novos olhares. Campinas, SP: editora Alínea, 2007. GARCIA JR., Afrânio. Asociologia rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro. Estudos, Sociedade e Agricultura, nº 19, 2002. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais no início do Século XXI. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Do rural e do urbano. IN: Szmrecsányi & Queda (Orgs). Vida rural e mudança social. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. MARTINS, José de Souza. O futuro da Sociologia Rural e a sua contribuição para a Qualidade de Vida Rural. IN: Estudos Avançados, São Paulo, 2001. COMPLEMENTAR: LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Pressupostos do Modelo de Integração da Amazônia Brasileira aos mercados nacionais e internacionais em vigência nas últimas décadas: a modernização às avessas. IN: Sociologia na Amazônia. Belém: UFPA, 2001.	40/48



			SOUZA, Celina. Políticas Públicas: questões temáticas e de Pesquisa> IN: Cadernos CRH, Salvador/BA, nº 39, 2003. Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. O lugar dos rurais: o meio rural no Brasil moderno, 1997.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
3º SEM	Antropologia Cultural	O estudo da cultura. Diversidade cultural e categorias de pensamento. O trabalho de campo etnográfico. A organização social, política e econômica na perspectiva antropológica. A antropologia da Educação. Temas contemporâneos em Antropologia Cultural	BÁSICA: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Horizontes antropológicos. ano23,n.49,set/dez.2017. EVANS PRITCHARD, Edward E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. LÉVI STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 8ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. 2ed. São Paulo: editora da UNESP, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAUÉS, R. H. & MOTTA-MAUÉS, A. 1978 "O modelo da Reima: representações alimentares em uma comunidade amazônica", Anuário Antropológico 77, Rio de Janeiro, 1978. SILVA, Jerônimo da S.; PACHECO, Agenor Sarraf. Diásporas de encantados na Amazônia brasileira. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 43, p.	40/48



			129-156, jan./jun. 2015. COSTA, Antonio Maurício Dias da. Festa de santo na cidade: notas sobre uma pesquisa etnográfica na periferia de Belém, Pará, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 197-216, jan.-abr. 2011.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CHA
3º SEM	Pensamento social Brasileiro	A formação do pensamento social brasileiro e as interpretações do Brasil: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior; Os clássicos da sociologia brasileira e os grandes temas "A questão racial no Brasil" Florestan Fernandes. Subdesenvolvimento e dependência econômica. A exclusão social e a nova desigualdade. A sociologia brasileira contemporânea: desafios e diversificação	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARDOSO, Fernando Henrique; MULLER, Geraldo. Amazonia : expansao do capitalismo. Sao Paulo (SP): Brasiliense, 1977. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo, SP: Globo, 2006. CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependencia e desenvolvimento na America Latina: ensaio de interpretacao sociologica . 6a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. 42.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. MARTINS, J.de S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997. SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica . Belo Horizonte, MG: UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003. Souza, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato / Jessé Souza. - Rio de Janeiro: Leya, 2017 Souza, Jessé. Ralé brasileira : quem é e como vive / Jessé Souza ; colaboradores. André Grillo ... [et al.] — Belo Horizonte : Editora UFMG, 2009. COMPLEMENTAR COELHO, Francisco da Silva; GRANZIERA, Rui Guilherme. Celso Furtado e a formação econômica do	40/48



			Brasil. São Paulo, SP: Atlas, 2009. MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político . 5. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1995. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formacao e o sentido do Brasil . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995. SINGER, Paul; CARDOSO, Fernando Henrique. A Cidade e o Campo. São Paulo: CEBRAP, 1972.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
3º SEM	Questões do campo na História do Pará contemporâneo	A adesão do Pará e de Bragança à independência do Brasil: a permanência da exclusão social e política. A Cabanagem como rebelião dos excluídos do campo e das cidades. A dura repressão e o restabelecimento da ordem imperial no Grão Pará. A segunda revolução industrial e a economia da borracha na Amazônia. O sistema do aviação e a decadência no Grão Pará após o boom da borracha asiática. A Era Vargas, o Baratismo e a batalha da borracha; Os projetos da Ditadura Militar e seus impactos para as populações camponesas do Pará. A Guerrilha do Araguaia. Os conflitos agrários no Pará nas	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEL PRIORI, MARY E GOMES, Flávio dos Santos (Orgs). Os Senhores dos Rios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. FONTES, Edilza (Org). Contando a História do Pará (Vol.1). Belém/PA: E. Motion; 2002. GUERRA, Gutemberg e Acevedo Marin, Rosa. Das Associações de Lavradores aos STR- o Caso do Pará. Caderno do CEAS, nº 126, Salvador/BA, 1990. MARTINS, José de Souza. A vida privada nas áreas de expansão da sociedade brasileira. IN NOVAIS, FERNANDO. São Paulo, Companhia das Letras, 1998. TRECCANI, Girolano. Violência e Grilagem: instrumento de aquisição da propriedade da terra no Pará. Belém: UFPA/INTERPA, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MACGRATH, David. Parceiros no crime: o regatão e a resistência cabocla na Amazônia tradicional. Belém, UFPA/NAEA, Novos Cadernos, Vol. 2, nº 2, 1999. PETIT, Pere. Chão de Promessas. Belém: Paka-Tatu, 2003. PETIT Pere. A Esperança Equilibrada. São Paulo, Bontempo/ Belém: NAEA, 1996. WEINSTEIN, Bárbara. A Borracha na Amazônia: expansão e decadência. São Paulo, Hucitec, 1993.	40/48



		últimas décadas.		
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
3º SEM	Sistemas Familiares de Produção	A constituição e caracterização dos sistemas de produção regional; Desafios da sustentabilidade da agricultura familiar camponesa regional; Enfoque Sistêmico: conceito e teoria; Estabelecimentos Agrícolas.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERTALANFFY, L.VON. Teoria Geral dos Sistemas . Petrópolis: Vozes, 1997. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável . Brasília: MDA, 2006. COSTA, F. de A. Formação Agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento . NAEA-UFPA. Belém, PA, 2000. HART, R.D. Agroecossistemas: conceitos básicos . Turrialba: CATIE, 1980. MARINHO, Dalcione Lima. A abordagem sistêmica aplicada à agricultura familiar camponesa na perspectiva do estudo do lote . Marabá-Pa, Mimeo, 2003. PLOEG, Jan Douwe van Der. O modo de produção camponês revisitado . IN: SCHNEIDER, Sergio. A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre da UFRGS, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HURTIIENNE, T. Agricultura Familiar na Amazônia Oriental: uma comparação dos resultados da pesquisa socioeconômica sobre fronteiras agrárias sob condições históricas e agro-ecológicas diversas. Novos cadernos NAEA , nº 1, Belém-Pa, 1999. PINHEIRO, Sérgio L.G. O Enfoque Sistêmico e o Desenvolvimento Rural Sustentável . Porto Alegre. 2000. SCHMITZ, H; MOTA, D.M. Agricultura Familiar: elementos teóricos e empíricos . Revista Agrotrópica. Itabuna, 2007. UHLMANN, G.W. Teoria Geral dos Sistemas . Do atomismo ao sistêmico. São Paulo, 2002.	60/72



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
3º SEM	Prática Educativa III	Os Sistemas de Organização e Gestão Democrática das escolas do campo. As Diretrizes Operacionais das escolas de educação Básica do campo; Políticas Públicas e Educação do Campo; A escola e os processos de Organização e Trabalho do campo. Trabalho, identidade e Profissionalização docente.	BÁSICA: ALVES, Nilda. et. Al. (org), Criar Currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002. BRASIL. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. MEC. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação: Para além das teorias da reprodução. Petrópolis, Vozes, 1986. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1993. MOREIRA, Antônio Flávio (org.). Currículo. Questões Atuais. Campinas – São Paulo: Papirus, 1997. PLACO, Vera Nigro de Souza & ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2005. VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertat, 2000. VEIGA, Ilma P.A. (org). O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível. Campinas, Papirus, 2000. COMPLEMENTAR: CHIAVATA, Maria. A educação profissional do cidadão produtivo entre fios invisíveis à luz de uma análise de contexto. Rio de Janeiro: Fase, 2000. LUCKESI, Carlos Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990. POCHMAN, Márcio. Mudanças na Ocupação e a Formação Profissional. Belo Horizonte: Nete, 2000. SAVIANI. Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.	50/60



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
3º SEM	Geografia Agrária	Noções de Geografia Agrária. A questão agrária e renda da terra. A formação da estrutura agrária brasileira. Modernização agrícola e mudanças no campo brasileiro. Os sujeitos, as relações sociais e sistemas agrícolas no espaço rural brasileiro. A situação atual do campo brasileiro: uso da terra, políticas públicas e reforma agrária.	BÁSICA ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo em Questão. HUCITEC, São Paulo, 1992. FERNANDES, Bernardo M., MARQUES, Maria. I. M., SUZUKI, Júlio C. (Orgs.). Geografia agrária: teoria e poder. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. GIRARDI, E. P. Proposição Teórico-Metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas Da Questão Agrária Brasileira. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/downloads.htm>. Acesso em: 31 ago 2016. MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. OLIVEIRA, A. U. Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf>. Acesso em: 31 ago 2016. FERNANDES, B. M., MARQUES, M. I. M., SUZUKI, J. C. (Orgs.). Geografia agrária: teoria e poder. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.	40/48



			COMPLEMENTAR: GRAZIANO DA SILVA, José. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Col. Primeiros Passos). MARTINS, José S. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis/RJ: Vozes, 1981. PAULINO, Eliane T. Por uma geografia dos camponeses. São Paulo: Unesp, 2006.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
3º SEM	PROJETO INTEGRADOR II	Educação do campo: princípios norteadores (pesquisa, trabalho, cultura) Paradigma urbano de educação Projeto Interdisciplinar via Tema Gerador Diálogo com as disciplinas do Eixo	BÁSICA MOLINA, Mônica Castagna. A Contribuição do PRONERA na Construção de Políticas Públicas de Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável. Tese (doutorado em Desenvolvimento), Pós-Graduação da USP, São Paulo, em 2003. DELIZOICOV, Demétrio. Tensões e transições do conhecimento. (Tese de Doutorado). IFUSP/FEUSP, São Paulo, 1991. JESUS, Sonia Meire S. A. de. Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da educação do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sonia Meire S. A. de (org). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. V. 5. Brasília: Articulação Por uma Educação do Campo, 2004. PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho. A. Educação e escola como movimento. Tese de Doutorado, São Paulo, FE/USP, 1994. COMPLEMENTAR: WALLERSTEIN, I. As estruturas do conhecimento ou quantas formas nós temos de conhecer? In: Conhecimento prudente para uma vida decente: “um discurso revisado”. São Paulo: Cortez, 2004. Saul, A. M. A Construção do currículo em processo. São Paulo, PUC / SP, 1994. SILVA, Antonia Fernando Gouveia da. Tese de doutorado intitulada “A Construção do Currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas	40/48



			contextualizadas". São Paulo: 2004.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
4º SEM	Prática de Letramento II	Origem dos estudos do Letramento e conceito de Letramento; Modelos de Letramento: autônomo e ideológico como fenômeno plural; Pesquisa acerca do Letramento e da alfabetização no Brasil; Eventos de Letramento em diferentes contextos sociais; Letramento escolar e Letramento não-escolar. Leitura e construção de identidades sociais; Letramento como prática social: a leitura como forma de agir no mundo e como instrumento de poder; Culturas orais e os múltiplos Letramentos; O Letramento em contextos bilíngues; Letramento digital	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística . São Paulo: Summus, 2000. KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Campinas, Mercado de Letras, 1995. SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KATO, Mary. O aprendizado da leitura . 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____. No mundo da escrita . São Paulo, Ática, 1986. MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A C., Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. MONTEIRO, Mara M.. Leitura e escrita : uma análise dos problemas de aprendizagem. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. SEBER, Maria da Glória. A escrita infantil : o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 1997. SOARES, Magda. Linguagem e escola : uma perspectiva social. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos). _____. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. In: Educação e Sociedade : Revista de Ciência da Educação. 81- Volume 23 – Dezembro 2002. Dossiê "Letramento". Campinas: CEDES. 326 p., p.143-160.	40/48
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
4º SEM		Gêneros e teoria: Joan Scott, Michelle Perrot,	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Marineide Pereira de. Trabalhos femininos e papéis sociais em uma comunidade rural do nordeste	40/48



Temas Sociológicos Contemporâneos	Judith Butler;	paraense IN: No mar, nos rios e na fronteira . Faces do campesinato no Pará. HEBETE, Jean (org). Belém. EDUFPA, 2002.
	Relações de gênero em suas múltiplas interfaces: raça, classes sociais e a questão ambiental. Gênero na Amazônia: divisão social e sexual do trabalho	ARAÚJO, Cédima Maria. O protagonismo das mulheres rurais na produção Orgânica em Baraúna/RN . Mossoró: UERN/PRODEMA, 2003. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente).
	Organização política do campesinato, relações entre agricultura familiar e as tendências da modernização agrícola: organização da produção e reprodução social.	BUTLER, Judith. Problemas de Gênero . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2003
		PERROT, Michelle. As mulheres ou os Silêncios da História . São Paulo: EDUSC, 2005.
		SACCHI, Ângela. Mulheres indígenas e participação política : a discussão de gênero nas organizações de mulheres indígenas. In. Revista ANTHROLOGICAS, ano 7, volume 14, 2003
		SCOTT, Joan. Gênero : uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**. Educação e Realidade. nº 20, vol. 2. 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade** – A vontade de saber, Vol. 1, Rio de Janeiro, Graal, 1977.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: **sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

ROSALDO, M. e LAMPHIRE, L. **A Mulher, A Cultura, A Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

STRATHERN, Marilyn. **O Gênero da Dádiva**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
4º SEM	Libras	Identificação, graus e causas da surdez; Fundamentos Histórico culturais da LIBRAS;	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.	40/48



	Educação de surdos no Brasil; Legislação específica da LIBRAS; Cultura e Identidade Surdas; O alfabeto datilológico; Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez; Noções básicas de LIBRAS; Parâmetros de LIBRAS; Dicionário de LIBRAS; Gramática de LIBRAS; Aspectos básicos de comunicação em LIBRAS: nome, sinal, datilologia, números, tipos de sinais, desenvolver a expressão visual-espacial.	CAPOVILLA, Fernando C. (org.). Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos. 2ª ed. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo: 1998. FERNANDES, Eulalia. Surdez e Bilinguismo. 6 e.d. Porto Alegre: Mediação, 2012. FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: Intersaberes, 2012. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Atendimento Educacional Especializado: políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2010. QUADROS, Ronice. Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011. SÁ, Nídia Regina L. de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo:Paulinas, 2006. SKLIAR, Carlos. (Org.). Educação & Exclusão: abordagens sócias antropológicas BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: _____. (Org.). Estudos Surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011. _____. (Org.). Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999. _____. (Org.). Surdez: Um olhar sobre as diferenças. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. _____. ; CRUZ, Carina R. Língua de Sinais: Instrumentos	
--	---	---	--



			de Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. _____; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contextos: curso básico. Brasília: Programa Nacional de apoio a Educação de Surdos. MEC/SEESP: Brasília, 2001. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010..	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
4º SEM	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Introdução à Psicologia da Educação; Psicologia do desenvolvimento da aprendizagem; As teorias do desenvolvimento e suas implicações educacionais; Análise do desenvolvimento humano na inter-relação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva;	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2008. COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva: v. 1. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 COUTINHO, Maria Teresa da Cunha. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos. 7 ed. Belo Horizonte: Lê, 1999. FONTANA, Roseli. CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1999.	40/48



		Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo; Relacionar as teorias da aprendizagem e suas implicações no processo educacional;	SHAFFER, David Reed. Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2009. WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José Fernando Bittencourt. Psicologia da aprendizagem: áreas da aplicação. São Paulo: EPU, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CELIA, Silva Guimaraes. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2012. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994. ERIKSON, Erik Homburger. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artmed, 2003. NUNES, Ana Ignez Belém Lima. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3.ed. Brasília: Liber livro, 2011. VIGOTSKY, L. S; CAMARGO, Jefferson Luiz. Pensamento e Linguagem. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
4º SEM	Legislação e Diretrizes Educacionais	Fundamentos históricos, filosóficos das políticas educacionais no Brasil. A formação dos profissionais da educação básica no Brasil. A avaliação institucional como decorrência das políticas em educação. Relações das políticas públicas com a avaliação institucional. Os impactos da avaliação	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: _____. Currículo: políticas e práticas. 13ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2013. AZEVEDO, Janete M. Lima de. A educação como política pública. 2ª.ed.Campinas; Autores Associados, 2001. BALL, Stephen J., MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas.	40/48



		institucional. Organização dos sistemas de ensino. As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Escolarização. Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Financiamento da educação. Educação em direitos humanos. Política educacional inclusiva. Política de educação ambiental. Exames de desempenho (ENEM, ENADE, Provinha Brasil, dentre outros). Estrutura administrativa do sistema escolar brasileiro. Organização da Educação Nacional, a estrutura pedagógica da Educação Básica,	14ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.). Currículo: questões atuais. 18ª ed. – Campinas, SP: Papirus: 2012. (Magistério. Formação e trabalho pedagógico). MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Currículo cultura e sociedade. 11. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. OLIVEIRA, Rômulo Portela de (Org). Política Educacional: impasses alternativos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. TOMMASI, L; WARDE, M., HADDAD, S. (Orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo, Cortez, 1999. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. 9ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CABRAL NETO, Antonio et al. Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber Livro, 2007. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. 178 p. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. SHIROMA, E. O., MORAES, M. C. M de, EVANGELISTA, O. Política Educacional. 4. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
PERÍO	COMPONENTE	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH



DO	CURRICULAR			A
4º SEM	Elementos Da Geografia Física I	O globo terrestre e as camadas internas da Terra. Constituição e dinâmica da crosta terrestre. Tipos de relevo. Processo de formação do solo. Processos e consequências da degradação do solo. Elementos e fatores climáticos. Circulação geral da atmosfera. Tipos climáticos. Fenômenos climáticos da atualidade. Mudanças climáticas.	BÁSICA AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 9º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. LEPSCH, Igor. Formação e conservação de solos. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008. MENDONÇA, F. OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de texto, 2007. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais São Paulo: Nobel, 2002, 549 p. TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Oficina de Textos, São Paulo, 2ªed. 2009. 558 p. COMPLEMENTAR: CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J.; SILVA, J.S.; DIAS, M.A. Tempo e clima no Brasil. Oficina de texto, 2009. MENDONÇA, F.; MONTEIRO, C.A.F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2012. ROSS, Jurandyr L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.	60/72
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
4º SEM	Prática Educativa IV	- Teorias e práticas da Educação Popular. - Os Movimentos Sociais do Campo e a	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARROYO, Miguel. Pedagogias em Movimento: O temos a aprender dos Movimentos sociais? Currículos sem Fronteiras, 2003. .Os educandos, seus direitos e o	50/60



	Educação do Campo. • Pedagogia Latino-Americana	currículo. In: Presidência da República. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Indagações sobre Currículo. Versão Preliminar. Brasília, 2006. CALDART, Roseli. A escola do campo em Movimento. Currículo sem Fronteiras. Vol. 3. Jan/Jun 2003. FIOREZE, Cristina; MARCON, Telmo (org.). O popular e a Educação: movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento. Ed Unijuí, Ijuí: 2009. FREIRE, Paulo. Segunda Carta: Do Direito e do Dever de mudar o Mundo. IN: Pedagogia da Indignação: cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR APPLE, M. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. Política e educação: ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Ação Cultural para a Liberdade. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. _____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. _____. Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. ROSELI, Salete. Projeto Popular e Escolas do campo. 2ª Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001.	
--	--	--	--



			_____. Pedagogia do Movimento sem Terra: a escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000. _____. Educação e Movimento: Formação de educadoras e Educadores no MST. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. STRECK, Danilo R. (org). Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
4º SEM	PROJETO INTEGRADOR III	Educação do campo: matriz ou modelo? Concepções sobre discurso Coerência entre discurso e ação Dialogo com as disciplinas do eixo	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. Projeto popular e escolas do campo Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2000. 95 p. (Por uma educação básica do campo;3).BBE. CALDART, Rosely; CERIOLI, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge (org.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília – DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002. JESUS, Sonia Meire Azevedo. Por um tratamento público da educação do campo. In: Contribuições para a construção de um projeto de Educação do campo. Brasília, DF. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento, 2004. _____. As fronteiras entre o rural e o urbano na construção da educação popular. Pag 1-14. Editora Cortez (no prelo), 2009. MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sonia Meire Azevedo(orgs). Contribuições para a construção de umprojeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VIDAL, Josep. Os atores coletivos como agentes de mudança social na Amazônia. Papers do NAEA, Belém, 2006. SANTOS, Clarice Aparecida.Educação do Campo e Políticas Públicas no Brasil:Ainstituição de políticas	40/48



			públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Educação/UnB. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/3939> Acesso em 21/04/10. VEIGA, José Eli. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
5º SEM	Didática	A evolução histórica da didática; O currículo e a prática docente; O papel sócio-político da Didática; A organização do trabalho docente: currículo, elementos de um planejamento. A prática pedagógica e seus elementos: do planejamento à avaliação. As bases de um projeto na escola, a pedagogia de projetos, projeto de ensino. Relação professor e aluno; Reflexões sobre habilidades e competências; A interdisciplinaridade, a transversalidade, a contextualização e integração de áreas em projetos de ensino; O papel da didática na	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira. Didática: contexto, educação. São Paulo: Contexto, 2007. ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender. Porto alegre: Artmed, 2002. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. 15ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. 35ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PILLETI, Claudino. Didática Geral. 24ed. São Paulo: Ática, 2010. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	40/48



		formação do educador;	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: _____ Didática e formação de professores percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal 2 ed. São Paulo Cortez 2000. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia, história critica-primeiras aproximações. 7. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2002. VASCONCELOS, Celso. Planejamento. Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 12 ed, São Paulo: Liberdade, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. (org) De professor, pesquisa e didática. São Paulo Papirus 2002.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A



5º SEM	Educação para as Relações Étnicorraciais	Conceito de Inclusão/Exclusão no aspecto psicossocial; Conceitos básicos para o entendimento da questão etnicorracial: identidade; racismo; etnocentrismo; raça; etnia, etc. O resgate dos valores afro descendentes na história do Brasil contemporâneo; A África e sua importância na evolução do Homem. Legislação Educacional – Lei 10.639/2003, PLANO NACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA. 2009; Parecer nº. CNE/CP 003/2004; RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004; LEI 12.228/2010 – Estatuto da Igualdade Racial; Interdição do Negro nos bancos Escolas no Brasil Império e suas consequências no século XXI; O NEAB como instrumento	BIBLIOGRAFIA BÁSICA. APPLE, Michael W. Educação e Poder. Porto Alegre. RG: Artes Médicas. 1995. _____. Consumindo o outro: branquitude, educação e batatas fritas. In: COSTA, Marisa Vorraber (ORG.). A Escola Básica na Virada do Século. Cultura, política, educação. São Paulo. Cortez. 1996. p. 25-43. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20.12.96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.]. 1996 _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. 1997. _____. Constituição da República Federativa do Brasil. 18 ed. Rev. Ampl. São Paulo. 1998. _____. Lei nº 10.639, de 09.01.03: altera a lei 9394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana”. Brasília. 2004. _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília. 2004. _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações etnicorraciais. Brasília, DF, 2006. _____. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. 2009. _____. LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil).	40/48
--------	--	--	--	-------



	de implementação da Lei 10.639/2003 e sua importância nas Instituições de Ensino Superior; Formação Inicial e continuada de professores para EREER	Conselho Pleno. Parecer nº. CNE/CP 003/2004, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. ----- (Brasil). Conselho Pleno. Resolução nº. CNE/CP 001/2004, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e antirracismo na educação, repensando nossa escola. ORG. São Paulo. Summus. 2001. ----- Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar. Educação e Poder –Racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. São Paulo. Summus. 2000. COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Só de Corpo Presente: o silêncio tácito sobre cor e relações raciais na formação de professores no estado do Pará. Revista Brasileira de Educação 12 (34) p. 39-56 jan/abr 2007. CRUZ, Mariléia dos Santos. Uma abordagem sobre a História da Educação dos Negros. In: Cadernos PANESB, v. 8. dez. 2006. D'ADESKY, Jacques. Pluralismo Étnico e Multiculturalismo. Afro - Ásia. 19-20. Salvador. Ufba. 1997. DAVIS, Darien J. Afro-brasileiros hoje. São Paulo. Summus. 2000. FONSECA, Marcos Vinícius. Educação e Escravidão: um desafio para a análise historiográfica. In: Revista Brasileira de História da Educação, nº 4, jul/dez 2002. GARCIA, Renísia Cristina Garcia. Identidade Fragmentada: um estudo sobre a história do negro na educação brasileira 1993-2005. BRASÍLIA: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. GARCIA, Everaldo P. O que é Etnocentrismo. São Paulo. Ed. Brasiliense. 1999.	
--	--	---	--



		GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Movimento Negro e Educação. Revista da ANPED- n°63 set/ out/ no/ dez/ 2000. p 34-48. O Jogo das Diferenças – O Multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte. Autentica. 2000. Prática do Racismo e Formação de Professores. In: DAYRELL, Juarez. Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 1996. GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. CAVALLEIRO, Eliane. São Paulo. Summus. 2001 HASENBALG, Carlos A. Desigualdades Sociais e Oportunidade Educacional. A Produção do fracasso em Cadernos de Pesquisa, n°63, nov. 1987, p 24-26. HERNANDEZ, L. L. A África na sala de aula: visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Pluralismo Cultural em Políticas de Currículo Nacional. In: Moreira, Antonio F. B. (ORG). Currículo: Políticas e Práticas. Campinas. SP. Papirus. 1994. p. 59-79. McLAREN, Peter. Multiculturalismo Crítico. São Paulo. Cortez/Instituto Paulo Freire, 1997. MUNANGA, Kabengele (Org.). Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial. Editora da Universidade de São Paulo. Estação Ciência. 1996. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis. RJ. Vozes. 1999. ROCHA, Helena do S. C. da (org.). Questões étnico-raciais: estudos de caso no IFPA. Belém: IFPA, 2010. ----- Questões étnico-raciais: aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003 na prática pedagógica. Belém, IFPA, 2009. SAWAIA, Bader (org.). As artimanhas da exclusão:
--	--	--



		análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2007. SILVA, Adriana Maria Paulo da. Reinventando um passado: diversidade ética e social dos alunos das aulas públicas de primeiras letras na corte, na primeira metade do século XIX. In: Cadernos PENESB, v. 8. dez. 2006. ----- A Escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista. In: Revista Brasileira de História da Educação, nº 4, jul/dez 2002. SILVA, Geraldo da; ARAÚJO, Marcia. Da Interdição escolar às ações educacionais de sucesso: Escolas dos Movimentos Negros e Escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: ROMÃO, Jeruse (org.). História da Educação dos negros e outras histórias. Brasília: MEC/SECAD. 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FOLEY, Roberto. Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: ed. UNESP, 2003. p. 137-167. RIBEIRO, Romilda Iyakemi. Até quando educaremos exclusivamente para abranquitude? Redes de significados na construção da identidade e da cidadania. In: POTO, M R S, CATANI, A M, PRUDENTE, C L e GILIOLI, R S. Negro, Educação e Multiculturalismo. Editor Panorama. 2002. ROCHA, H. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; FERREIRA, A. C. R. A Lei 10.639/2003: um estudo de caso no CEFET-PA. Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das relações Etnicorraciais e o ensinode história e cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Profissional e Tecnológica/Antonia Elizabeth da Silva Souza Nunes, Elias Vieira de Oliveira, organizador. Brasília: MEC/SETEC, 2008. P.182. ROCHA, Helena do S. C. da. AÇÃO FIRMATIVA DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE ASO NO CEFET-PA. Cadernos Temáticos nº11.	
--	--	--	--



			SETEC/MEC. 2007. _____. Vestibular: um estudo de caso noCEFET-PA. Mimeo, 2006. _____. Resgate e mapeamento da exclusão de afrodescendente no ensino superior nos IFPA da região norte e nordeste – implicações nas políticas públicas. Mimeo. 2006. ROSEMBERG, Fúlvia. Relações Raciais e Rendimento Escolar. Em Caderno de Pesquisa nº63. Novembro de 1987. p 19-23. SANTOS, Joel R. O que é Racismo? São Paulo. Ed. Brasiliense. 1997. SILVIA, Ana Célia da.Desconstruindo a Discriminação do Negro no LivroDidático. Salvador. EDUFBA. 2001. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade Terminais. Petrópolis. RJ. Vozes. 1996. TOURAINÉ, Alain. Poderemos Viver Juntos? Iguais e Diferentes. Tradução Jaime A Clasen e Ephraim F. Alves. Petrópolis. RJ. Vozes. 1998. ZAMPARONI, Valdemir. A ÁFRICA, OS AFRICANOS E A IDENTIDADE BRASILEIRA. IN: Rompendo Silêncios: História da África nos currículos daEducação Básica. ROCHA, Maria José e PANTOJA, Selma (ORG). Brasília: DP Comunicações. 2004.	
--	--	--	---	--



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
5º SEM	Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais	Conhecimento <i>versus</i> Saberes. Tipos de conhecimento. A constituição e delimitação do objeto nas Ciências Humanas. Pré-noções e métodos nas Ciências Humanas. Objetividade e subjetividade. Apropriação do conhecimento científico pelo campo político. As ciências sociais como processo e produto históricos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUMAN, Zygmunt. La Hermenéutica y Las Ciencias Sociales . Buenos Aires: Nueva Visión, 2002. BLANCHÉ, Robert. Visão de Conjunto IN: A Epistemologia . 4ª ed, Lisboa: Universidade da França, 1988. CHALMERS, Alan F. o que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 2000. PALMER, Richard. Hermenêutica . Porto: edições 70, 1956. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, P. J. André, e PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . São Paulo, Cortez, 2002. JAPIASSU, Hilton. Questões epistemológicas . Rio de Janeiro: Imago, 1981. SANTOS, Boaventura de Souza. A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência . Porto: Afrontamento, 2000 (2ª edição). Também publicado no Brasil, São Paulo: Editora Cortez, 2000 (7ª edição). RABUSKE, Edvino. Epistemologia das Ciências Humanas . Caxias do Sul: EDUSC, 1987 BENJAMIM, Walter; HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor W., HABERMAS, Jurgen. 2ª ed, São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores), 1983. TEXTOS ESCOLHIDOS BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COMISSÃO GULBENKIAN. Para abrir as ciências sociais . São Paulo, Cortez. 1996. KONDER, Leandro. Walter Benjamin: o marxista da melancolia . Rio de Janeiro: Campus, 1988. PEIRANO, Marisa. A favor da etnografia . Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.	60/72



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
5º SEM	Filosofia do Conhecimento	Os conceitos básicos: paradigma, ontologia e epistemologia. Correntes Epistemológicas: Positivismo, Fenomenologia, Hermenêutica, estruturalismo e Dialética. As ciências empíricas modernas, que se constituíram no início do século XIX e o projeto clássico de ciência, característico dos séculos XVII e XVIII. A relação entre ciência e filosofia	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAUÍ, M. Filosofia , S. Paulo, Ed. Ática, 2003, Série Novo Ensino Médio. CHAUÍ, M. et al. Primeira Filosofia : Lições introdutórias, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984 COTRIM, G. Fundamentos da Filosofia : História e grandes temas, São Paulo, Ed. Saraiva 2001 CUNHA, J. A. Filosofia: Iniciação à investigação filosófica , São Paulo, Ed. Atual, 1992. JAPIASSU, H. Introdução às Ciências Humanas , São Paulo, Ed. Letras e letras, 2002 KANT, Immanuel. Fundamentos da Metafísica dos costumes . Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. KOYRÉ, A. Estudos de História do pensamento científico, tradução e revisão técnica de Márcio Ramalho , Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária, 1982. PLATÃO, A República . São Paulo: Abril Cultural, 1983. POPPER, K. A Lógica da Pesquisa científica , São Paulo, Ed. Cultrix, 1972. SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1989. CHALMERS, Alan F. o que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 2000. Popper, K.R. Conhecimento Científico. ; São Paulo: EDUSP, 1975. Popper, K.R. Conjecturas e Refutações. ; Brasília: EdUNB, 1982. KANT, I. Crítica da razão pura. Princípios metafísicos da ciência da natureza. ; Lisboa: Edições 70, 1990. ROSSI, P. A ciência e a filosofia dos modernos. ; São Paulo: Ed. Unesp, 1992. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia . São Paulo, Mestre Jou: 1986. BRASIL, Orientações curriculares para o Ensino Médio.	40/48



			Ciências humanas e suas Tecnologias. Brasília, Ministério da Educação: 2006. BURNET, John. O despertar da Filosofia Grega. São Paulo: Siciliano, 1994. GADOTTI, Moacir. A Filosofia para crianças e Jovens e as perspectivas atuais de educar. Petrópolis: Vozes, 2000. GALLO & KOHAN, Sílvio & Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. A Filosofia contemporânea no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999. SILVEIRA, Renê J. T. A Filosofia vai à escola? Campinas: Autores Associados, 2001.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
5º SEM	História Econômica e Sociedade	Antiguidade Clássica: Economia, sociedade e política no Mundo Antigo; Os conflitos e a questão fundiária em Esparta e Roma. Escravidão no mundo antigo. Idade Média: A crise do Império Romano; Transição do feudalismo para o capitalismo, aspectos econômicos. A formação do ocidente medieval; A era do feudalismo; História Moderna: estrutura econômica; o peso da economia agrária na Europa ocidental nos séculos XVI a XVIII; A Revolução francesa	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FINLEY, Moses I. Economias e sociedade na Grécia antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1989. LORENZANO, M. B. O Mundo Antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1986. ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo. Brasiliense, 1995. FRANCO JR, Hilário. O Feudalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. HOBSBAWM, Eric J. A Era das revoluções: Europa 1789-1848. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. _____, Eric J. A Era dos impérios: 1875-1914. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: C. CARDOSO, O Egito antigo. São Paulo, Brasiliense. C. CARDOSO, Sociedades do antigo Oriente. São Paulo, Ática. M.B. FLORENZANO, O mundo antigo: economia e sociedade. São Paulo, Brasiliense. M. FINLEY, Os antigos Gregos. Lisboa, Edições 70. C. MOSSE, Atenas, história de uma democracia.	40/48



	enquanto apogeu do processo de afirmação da burguesia e a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo moderno; O Neocolonialismo na África e na Ásia: Progresso, ciência, civilização e nação; As consequências da modernidade para a contemporaneidade.	Brasília, Ed. UnB. N. GUARINELLO, Imperialismo greco-romano. São Paulo, Ática. M. MAESTRI FILHO, O escravismo antigo. São Paulo, Atual. N. MENDES, Roma republicana. São Paulo, Ática. C. CARDOSO, Trabalho compulsório na antiguidade. Rio de Janeiro, Graal. DUBY, Georges. Guerreiros e Camponeses. Lisboa: Editorial Estampa, 1980. ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador: Formação do Estado e Civilização. Vol. II, Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1990. FRANCO JR, Hilário. A Idade Média: O Nascimento do Ocidente. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. LE GOFF, Jacques. Para Um Novo Conceito de Idade Média. Lisboa: Editorial Estampa, 1980. LE GOFF, Jacques. (Org.) O Homem Medieval. Lisboa: Editorial Estampa, 1989. LE GOFF, Jacques. Os Intelectuais na Idade Média. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. LOPES, Roberto. O Nascimento da Europa. Lisboa: Editora Cosmos, 1965. LOT, Ferdinand. O Fim do Mundo Antigo e o Princípio da Idade Média. Lisboa: Edições 70, 1980. RICHE, Pierre. As Invasões Bárbaras. Lisboa: Editora Europa-América, 1979. STRYER, J. R. As Origens Medievais do Estado Moderno. Lisboa: Editora Gradiva, s/d. CARR, Edward Hallet. Vinte anos de crise (1919-1929). Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981. CARVALHO, Delgado de. História documental; moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: Record, 1976. ELIAS, Norbert. O Processo civilizador; uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. FALCON, Francisco Jose Calazans. A Formação do mundo contemporâneo. Colaboração de Gerson Moura. 2. ed. Rio de Janeiro: Americana, 1975. v.1 (Coleção Manuais Universitários,2). HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte.
--	---	--



			2. ed.edição rev. e ampl. São Paulo: Mestre Jou, 1972. t.1. ROSENBERG, Nathan. A História da riqueza do ocidente: a transformação econômica no mundo industrial. Colaboração de L. E Birdzel Junior. Rio de Janeiro: Record, 1986. MACRIDIS, Roy C. Ideologias políticas contemporâneas. Brasília: Universidade de Brasília, 1980. (Coleção pensamento político,58). MERQUIOR, Jose Guilherme. O Liberalismo antigo e moderno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. SKINNER, Quentin. As Fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. WEBER, Max. A Ética protestante e o espírito do capitalismo. Traduzido por M. Irene de Q. F Szmrecsanyi; Tamas J. M. K Szmrecsanyi. 2ª ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
5º SEM	Elementos da Geografia Física II	Recursos Hídricos. Hidrografia: conceitos fundamentais e campo de estudo. Conceitos básicos sobre ciclo hidrológico, bacias hidrográficas e águas subterrâneas. A Bacia hidrográfica como unidade de estudo. Política Nacional dos Recursos Hídricos – PNRH Lei 9433/1997. Domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros. Principais fatores de degradação da vegetação e formas de preservação e conservação.	BÁSICA CRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. 2ª ed. 13ª reimpressão. São Paulo: Blucher, 2001. GUERRA, Antônio José Teixeira Guerra; VITTE, Antônio Carlos. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004. ROSS, Jurandyr. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takako Matsumura. Recursos hídricos no século XII. 2ªed. São Paulo: Oficina de textos, 2011.328 p. VACA, Luís Eduardo Aragon. Problemática do uso local e global da água na Amazônia. Belém: Editora do NAEA, 2003. COMPLEMENTAR BECKER, Bertha Koiffmann; STENNER, Cláudio. Um futuro para Amazônia. São Paulo: Oficina de textos, 2008.	40/48



			NOBRE, Carlos Afonso; BORMA, Laura de Simone. Secas na Amazônia: causas e consequências. São Paulo: Oficina de textos, 2013. NODA, Sandra do Nascimento. Agricultura familiar na Amazônia das águas. Manaus: EDUA, 2013. ROSS, Jurandyr. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. TELLES, Dirceu DÁlkmín. Ciclo ambiental da água: da chuva à gestão. São Paulo: Blucher, 2012.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
5º SEM	Projeto Integrador IV	Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa Relação teórico-prática Relação ensino-pesquisa-extensão. Dialogo com as disciplinas do Eixo	BÁSICA BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007. FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006. FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981. Freire, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1980. MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Nóvoa, Antonio. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In: Serbino, R. V. et	30/36



			alii. Formação de professores. São Paulo, Unesp, 1998. BRASIL/MEC. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002. SCALABRIN, Rosemeri. Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008. CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
5º SEM	Estágio Supervisionado I	Teorias do Currículo e Educação; Currículo, Relações de Poder e Dominação Simbólica na Escola; Interdisciplinaridade; A alternância como princípio da organização curricular; Intervenção pedagógica nos anos finais do ensino Fundamental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Nilda. ET. Al. (org.) Criar Currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002. APLPLE, M. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982. ARROYO, Miguel. Pedagogias em Movimento: O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem fronteiras, 2003. CALDART, Roseli. A escola do campo em Movimento. Currículo sem fronteiras. Vol3. Jan/Jun 2003. FREIRE, Paulo. Consciência e História: a práxis educativa. São Paulo: Cortez, 1979. _____. Política e Educação: ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MOREIRA, Antônio Flávio (org.). Currículo. Questões Atuais. Campinas – São Paulo: Papyrus, 1997. PARAISO, Murluey. Lutas entre culturas no currículo em ação da formação docente. Educação e Realidade, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	100/120



			BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006. CONSTANTINO, Noel Alves. O Portfólio na Sala de Aula Presencial e Virtual. Rio Grande do Norte: IFRN, 2008. ROSELI, Salete. Projeto Popular e Escolas do campo. 2º Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001. _____. Pedagogia do Movimento sem Terra: a escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000. SACRISTIM, I. Cimenio. O currículo, uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVIA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
6º SEM	Filosofia da Educação do Campo	Pressupostos dos saberes filosóficos; Etimologia, origem do termo, natureza e conceituação da Filosofia; Importância e utilidade dos fundamentos ontológicos, epistemológicos e ético-culturais no contexto da Educação do Campo; Relação de Poder e rearranjos da realidade vivenciada no campo.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia. MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia; Ed. Moderna, SP: 2000. BURSZTYN, Marcel (org.). Ciência, Ética e Sustentabilidade. São Paulo: Cortez; 2001. CARMO, Paulo Sérgio do. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna, 1998. CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia. Civilização brasileira. RJ. 1983. CORDI (ORG.). Para Filosofar. SP: Ed. Scipione. 2000. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Editora Ática, SP: 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra. 1996. GALLO, Sílvia. Ética e Cidadania: caminhos da Filosofia, Papirus.	40/48



			HOURLAKIS, Antoine. Aristóteles e a educação. São Paulo: Ed. Loyola: 2001. IMBERT, Francis. A questão da ética no campo educativo. Petrópolis: RJ: Vozes, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética- de Platão a Foucault. 4.ed.-Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. MIORANZA, Ciro. Filosofia: origens, conceitos, escolas e pensadores. São Paulo: Escala Educacional, 2008. MORIN, Edgar. Ética, Cultura e Educação, Ed. Cortez, 2001. MORIN, Edgar. O método6: ética. Porto Alegre:/Sulina, 2005. NOVAES, Adauto (org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras: Secretária Municipal de Cultura: 1992. REALE, Giovanni. História da Filosofia, Vol. I, II e III. SP: Paulus, 2006.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
6º SEM	Educação de Jovens e Adultos no Campo	O processo ensino-aprendizagem do aluno jovem e adulto. O conhecimento na perspectiva do jovem e do adulto; A metodologia Freireana de educação de jovens e adultos; Pressupostos teóricos da Educação de Jovens e Adultos; Métodos e materiais didático-pedagógicos na EJA; Inclusão x Exclusão.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DURANTE, Marta et al. Alfabetização de Adultos – Leitura e Produção de Textos. Porto Alegre, Artes Médicas. 1998. FREIRE, Paulo. Conscientização – Teoria e Prática da Libertação. 3a edição. São Paulo, Editora Moraes. 1980. _____. Professora sim, tia não – Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Cortez. 1995. GARDNER, H. Estruturas da mente - a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre, Artes Médicas. 1994. GUERRERO, Miguela Escobar. Trabalhos de Freire: desafios, não receitas. In: GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: uma biobibliografia a. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire. Brasília, DF: UNESCO. 1996.	40/48



	Legislação aplicada à Educação de Jovens e Adultos;	TFOUNI, Leda Verdiani. Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada. Edição revisada. São Paulo: Cortez, 2006. Torres, R. M. Que (e como) é necessário aprender? Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. 2ª ed. Campinas, Papirus, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10/05/2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos. _____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos. _____. Parecer CNE/CEB nº 36/2004, aprovado em 07 de dezembro de 2004. Apreciaa indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. _____. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 36/2004, que aprecia a Indicação CNE/CEB nº 3/2004, propondo a reformulação da Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais paraa Educação de Jovens e Adultos. COLL, César. Psicologia e currículo, uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996. SAWAIA, Bader (org). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2007. JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago. 1976. KIDD, J. R. El proceso del aprendizaje: como aprende el adulto. Buenos Aires, Editorial El Ateneo.1973. LUDOJOSKI, Roque L. Andragogia o educacion del adulto. Buenos Aires, Editorial Guadalupe. 1973.	
--	--	--	--



			OLIVEIRA, Marta Kohl de. Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: KLEIMAN, Angela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras. 1995. _____. Escolarização e organização do pensamento. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, 03: 97-102, set-dez. 1996. KLEIMAN. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo, Scipione. 1997. _____. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. 1999. Revista Brasileira de Educação, nº12, set./dez., p.59-73, São Paulo. ANPED. PAIVA, Vanilda P. Educação popular e educação de adultos. 2ª edição. Rio de Janeiro, Loyola. 1983. TORRES, Rosa M. Que (e como) é necessário aprender? Necessidades básicas de aprendizagem. Campinas, Papirus. 1994. BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001. GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 2006. BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
6º SEM	Metodologia da Pesquisa Científica II	Os tipos de estudos em Pesquisa Educacional; A importância da pesquisa no desenvolvimento da sociedade; Tema, título, objetivo, objeto, problematização do objeto e metodologia.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVEZ MAZZOTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de Metodologia Científica: Um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia B. I. (Org.). Ser	40/48



			Professor é ser Pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2007. BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002. COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre Mediação, 1996. FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989. GAIO, Roberta (Org.). Metodologia de Pesquisa e Produção de Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2008. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 9ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. Desmistificando à pesquisa científica. Belém: Ed. Universitária, 2008. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6022: Apresentação de Artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2005. CHIAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 5ª Ed. São Paulo: Àtica, 1995. CHIZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991. DEMO, Pedro. Pesquisa Participante: mito e realidade. Rio de Janeiro: SENAC, 1984. GIL, Antônio Carlos. Projetos de Pesquisa. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991. GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A



6º SEM	Geografia da Amazônia	Formação e ocupação do território brasileiro. Disparidades regionais e divisão territorial do trabalho. Ocupação da Amazônia e as consequências do avanço do capitalismo e globalização sobre este território. Fronteira agrícola, grandes projetos e sociedade na produção do espaço amazônico. As diversas formas de apropriação da natureza: territorialidade e conflitos.	BÁSICA CASTRO, Edna; MOURA, Edila A. F; MAIA, Maria Lúcia S. (orgs). Industrialização e grandes projetos: desorganização e reorganização do espaço. Belém: EdUFPA, 1995. GONÇALVES, C. W. P. Amazônia, Amazônias. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012. HÉBETTE, J.; MAGALHÃES, S.; MANESCHY, M. C. (Org.). No mar, nos rios e na fronteira: facies do campesinato no Pará. Belém: EDUFPA, 2002. MONTEIRO, B. História do Pará. Belém: Editora Amazônia, 2005. TRINDADE JR, S. C., SILVA, M. A. P. (Orgs.). Belém: a cidade e o rio na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2005. COMPLEMENTAR CORRÊA, Roberto L. A Periodização da Rede Urbana da Amazônia. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 49, n.3, p.39-68, 1987. GONÇALVES, Carlos W. P. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. MARTINS, José S. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997. TAVARES, Maria G. C. A formação territorial do espaço paraense: dos fortes à criação de municípios. Revista ACTA Geográfica, ANO II, nº3, jan. /jun. de 2008. p.59-83..	40/48
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
6º SEM	História, Trabalho e Civilização.	O campo e a cidade na cultura ocidental europeia; o ideário civilizacional que permeia a cultura ocidental europeia e sua relação com a construção histórica das oposições entre campo e cidade, cultura e natureza: as heranças da Antiguidade e o processo	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Giovanni. Trabalho e Sindicalismo no Brasil : Um Balanço crítico da “década neoliberal” (1990-2000). In: Dossiê Globalização, Revista de Sociologia e Política, Curitiba, UFPR, nº 19, nov,2002. ARANHA, R. História da Educação . São Paulo, Moderna, 1996. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares : reflexões sobre um campo de pesquisa. Teorias & Educação.	40/48



	civilizador moderno. Neocolonialismo e lutas de independência; a colonização europeia na África e na Ásia (séculos XIX) e as lutas de independência, especialmente na Índia e nas colônias portuguesas da África (século XX). Transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil; o significado da legislação, da imigração e da reação escrava no contexto da política imperial brasileira (século XIX); A transição do trabalho escravo para o trabalho livre e a construção de novos mundos do trabalho no Brasil, observando as especificidades regionais. História das Lutas e dos Movimentos Sociais no Brasil; especialmente as lutas quilombolas, indígenas e os movimentos de contestação da ordem no período imperial, com destaque para a Cabanagem, e os movimentos operário e camponês do século XX; Brasil e África entre os séculos XV-XIX.	FALCON, Francisco. O capitalismo unifica o mundo. In: REIS FILHO, Daniel Aarão (org.) O século XX: o tempo das certezas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. MIGNOLO, Walter. Histórias Locais / Projetos Globais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. SILVA, Francisco C. T. Os fascismos In: REIS FILHO, Daniel Aarão. O século XX. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. HOBBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMACHO, Daninel. Movimentos Sociais: algumas discussões conceituais. In: SCHERER-WARREN, Ilse e KRISCHKE, Paulo J. Uma revolução no Cotidiano? – Os novos movimentos sociais na América Latina. Editora Brasiliense, São Paulo, 1987. DAHL, Robert. Poliarquia: Participação e Oposição. (trad: Celso Mauro Paciornik), São Paulo: Editora da Universidade. DALLMARY, Fred. Para além da democracia fugidia. In: SOUZA, Jessé de. Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea (org. Jessé de Souza). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. MUSUMECI, Leonarda. Mito da terra liberta. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos tribunais: ANPOCS, 1988. GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. Edições Loyola. São Paulo: Brasil, 1997. VELHO Otavio Guilherme. Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	
--	---	--	--



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
6º SEM	Teorias Sociológicas Clássicas e suas Interrelações com o Campo	Teorias clássicas (Marx, Weber e Durkheim) Teorias contemporâneas de classes e estratificação social, diferenças e desigualdades nas sociedades; A expansão do capitalismo no meio rural; relações de trabalho no campo e as novas relações de trabalho e as tradicionais formas de produção econômica (agroextrativismo, extrativismo). Transformações no mundo do trabalho (anos 80 e 90) e o trabalho no campo – alternativo para a Infância e juventude	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HARVEY, David. A condição Pós- Moderna: Uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural. SP: Loyola, 2001 QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. STRAPASSOLAS, Valmir Luiz. O mundo rural no horizonte dos jovens. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O afeto da terra. Campinas: Ed. Unicamp, 1999. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de Saber: Cultura camponesa e escola rural. São Paulo. FTD, 1990. ABRAMOVAY, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. Rio de Janeiro: IPEA, 2000 ALENTEJANO, P. R. O que há de novo no rural brasileiro? Terra Livre. São Paulo. 2000.	60/72
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
6º SEM	Projeto Integrador V	Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa Relação teórico-prática Relação ensino-pesquisa-	BÁSICA BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007. FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da	30/36



		extensão. Dialogo com as disciplinas do Eixo	Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006. FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981. Freire, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1980. MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Nóvoa, Antonio. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In: Serbino, R. V. et alii. Formação de professores. São Paulo, Unesp, 1998. BRASIL/MEC. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002. SCALABRIN, Rosemeri. Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008. CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
6º SEM	Estágio Supervisionado II	A juventude e o contexto da educação do campo. Políticas para a juventude. Educação Diferenciada e Interculturalidade. A educação do campo, o	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECKER, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001. FREIRE, Paulo. Política e Educação: ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. A formação	100/120



		mundo do trabalho e das novas tecnologias. Intervenção Pedagógica no Ensino Médio.	do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. MANFREDI, Sílvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Juventude e Contemporaneidade: Coleção Educação para todos. Brasília, 2007. PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Loyola, 1987. ROSELI, Salete. Projeto Popular e escolas do campo. 2ª Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, Paulo. Segunda Carta: Do Direito e do Dever de mudar o Mundo. IN: Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre Educação de Adultos. São Paulo: Cortez, 1989. RIVERO, José; FÁVERO, Osmar. Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direito e desafio de todos. São Paulo: Ed. Moderna, 2009. ROSELI, Salete. Pedagogia do Movimento sem Terra: a escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
7º SEM	Educação para a Diversidade	Conceito de Educação e diversidade; A diversidade de povos do campo (quilombola, índio, pescador, extrativista, agricultor, ribeirinho) e o papel da educação no fomento à produção diversificada; Diversidade cultural:	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRÉ, Marli (org.) Pedagogia das Diferenças na sala de aula. Campinas-SP: Papirus, 1999. 10ª ed. Série Prática Pedagógica. CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Forquin, J. C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar (1987). Porto Alegre, Artes Médicas, 1993. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação como	40/48



	Inclusão, exclusão, sincretismo e o Multiculturalismo no Campo; Diferença e igualdade. A conceituação do diferente e do não-diferente e suas implicações no processo de discriminação e desigualdade na perspectiva da diferença cultural no campo; A Escola do campo x Homofobia (Queere diversidade sexual; Homossexualidades e Heterossexualidade). Etnicidades e diversidade cultural a partir das Histórias e Culturas indígenas; Diversidade de Experiências Educacionais na Educação do Campo (Casas Familiares Rurais, Escolas Família Agrícola, Movimento Sem Terra, Projetos do PRONRA, Escola Sindical da CUT, Educação Indígena em Jacareacanga, etc).	Exercício de Diversidade. Coleção Educação para Todos. Brasília, 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diversidade na Educação: experiências de formação continuada de professores. Série Avaliação, nº 7, Brasília: 2007. MOURA, Margarida Maria. 1978. Os Herdeiros da Terra. São Paulo: Hucitec. PEREIRA. Antonio Alberto. Pedagogia do Movimento Camponêsna Paraíba: das ligas aos assentamentos rurais. João Pessoa: Idéia/Editora Universitária, 2009. PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. Preconceito contra Homossexualidades. A Hierarquia da Invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade. Uma introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ----- A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p.73-102. SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). A Temática Indígena na Escola: novo subsídio para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MARI/MEC/UNESCO, 1995. HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p.103-133. ----- A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANT, Leonardo. (org.) Diversidade Cultural. Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensare, 2005. DAYRELL, Juarez (org). Múltiplos Olhares sobre
--	---	---



			Educação e Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diversidade na Educação: Como indicar as diferenças? Série Avaliação, nº 8, Brasília: 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação na Diversidade: experiências e desafios na Educação Intercultural Bilíngue. Brasília: 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. O Programa Diversidade na Universidade e a Construção de uma Política Educacional Antirracista. Brasília: 2007. WELLER, W. A presença feminina nas (sub)culturas juvenis. Revista de Estudos Feministas. Florianópolis, 2005.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
7º SEM	Educação Especial	Contribuição teórica para a evolução da educação especial; História da educação especial no Brasil e no mundo; A educação especial no contexto da sociedade; Políticas e desafios atuais; O atendimento Educacional Especializado como serviço de apoio à inclusão; A tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional; A escola como espaço inclusivo; O aluno com necessidades educacionais especiais;	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, MEC, SEE. Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. BRASIL, MEC, SEE. Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. CUNHA, Antonio Eugenio. Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011. FIGUEIREDO, Rita Vieira et al. Camargo, ROPOLI, A. M. F. de (Org.). Caminhos de uma formação: educação especial na perspectiva da inclusão. São Paulo: Peirópolis, 2012.	60/72



Educação especial e fundamentação legal; Tipos de deficiências; Recursos pedagógicos adaptados; A importância da acessibilidade para pessoa com deficiência;

LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por que? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAIÇA, Darcy (org). Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008.

RAMOS, Rossana. Passos para a Inclusão. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Maria Luisa S. (org.). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
7º SEM	Filosofia da Estética	Estética e sociedade. Arte, cultura e sociedade. Escola de Frankfurt e a cultura de massa Teoria da arte; natureza da criatividade; conceitos característicos das diferentes concepções da obra e arte..O conceito de arte.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSSUTA, Frederic. Elementos para a leitura dos textos filosóficos . São Paulo, Martins Fontes, 1994. JAPIASSU, Hilton F. Um desafio à Filosofia : pensar-se nos dias de hoje. São Paulo, Letras & Letras, 1997 CERQUEIRA, Luiz A. Filosofia brasileira – ontogênese da consciência de si, Vozes/Faperj, Petrópolis/Rio de Janeiro, 2002. MACHADO, Geraldo P. A filosofia no Brasil , Cortez e Moraes, S. Paulo, 1976. Marco Aurelio Werle; Oliver Tolle. Hegel - Cursos de Estética. ; São Paulo: Edusp, 2004. Nietzsche; trad. J. Guinsburg. O Nascimento da Tragédia. ; São Paulo: Companhia das Letras, 1992. SUASSUNA, A. Iniciação à Estética . Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. BENJAMIN, W. Magia e Técnica, Arte e Política . Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7ª. Edição.. São Paulo: Brasiliense,	40/48



			1994. DANTO, A. Transfiguração do lugar comum: uma filosofia da arte. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naif, 2005. FOUCAULT, M. Ditos e escritos. Estética: Literatura e pintura, música e cinema. 2ª.ed. Org. Manoel Barros da Motta. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Forense: Rio de Janeiro, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABELARDO, Anselmo, Santo. Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988. JAEGER, Werner. Paidéia: A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1994. SOUZA, Ricardo Timm. O Brasil filosófico – história e sentidos, Perspectiva, S. Paulo, 2000 ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. 6ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, RositaEdler. Educação Inclusiva: com os pingos nos is. São Paulo: Mediação, 2012 FIGUEIREDO, Rita Vieira et al. Camargo, ROPOLI, A. M. F. de (Org.). Caminhos de uma formação: educação especial na perspectiva da inclusão. São Paulo: Petrópolis, 2012. PRIOSTE, Cláudia. Dez questões sobre a Educação Inclusiva da pessoa com deficiência. São Paulo: Avercamp, 2003. SANTOS, Monica Pereira. PAULINO, Marcos Moreira (Org.). Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. SETUBAL, Joyce Marquezín. FAYAN, Regiane Alves Costa. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência-Comentada. Campinas: Fundação FEAc, 2016.	
--	--	--	---	--



			STOUBAUS, Claus Dieter. MOSQUERA, Juan José Mourino. Educação Especial: em direção à educação Inclusiva. 3 ed. Porto Alegre. Edipucrs, 2006.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
7º SEM	Arte Educação Aplicada ao Campo II	Produção e Difusão da Arte. As funções sociais da arte; Contextualização da obra de arte e os movimentos sociais; O uso de jogos e/ou brinquedos como recurso didático-pedagógico no ensino da arte e sua interdisciplinaridade.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARNHEIM, R. Arte e percepção visual , São Paulo, Pioneira/ EDUSP, 1980. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte , São Paulo Perspectiva, 1991. _____. (ORG.) Inquietações e mudanças no Ensino da Arte . SP, Cortez, 2002. _____. Teoria e prática da Educação Artística . São Paulo, Cultrix, 1985. BOAL, Augusto. Teatro dos Oprimidos e outras Poéticas Políticas . Ed. Civilização Brasileira, 2000. BOSSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte , São Paulo Ática, 1995. FORSLIND, Ann. Cores, jogos e experiências . São Paulo, Callis, 1996. TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 2010. 384 p BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a Teoria na prática . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. _____. Mentes que criam . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001. ADES, Daw. Arte na América Latina . São Paulo: Cosac & Naif edições 1997 BRANDÃO, Heliana e FROESELER, Maria das Graças V. G. O livro dos jogos e das brincadeiras para todas as idades . Belo Horizonte. Ed. Leitura 1977. GARCEZ, Lucília & OLIVEIRA, João. Explicando a Arte: Uma Iniciação para entender e apreciar artes visuais . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. IAVELBERG, Rosa. Para Gostar de Aprender Arte: Sala de aula e formação de professores . Porto Alegre, Artmed, 2003.	40/48



			MARTINS, Miriam, PICOSQUE, G. TELLES, T. Didática do Ensino da Arte. São Paulo: FTD, 1998. NEWBERY, Elizabeth. Como e por que se faz arte Coleção Por Dentro da Arte Editora Ática, 2003. RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das artes Visuais. São Paulo: Mercado de Artes, 2003.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
7º SEM	Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias	Porque ensinar por área de conhecimento? Porque é necessário os conteúdos estruturantes de área? Paradigma da pesquisa nas ciências sociais. A relação entre os conhecimentos empíricos/popular e o conhecimento científico; Metodologias, materiais e recursos didáticos. Relação teoria-prática, conteúdo- realidade; Práticas pedagógicas e o ensino de Ciências Humanas.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2004. BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores e movimento. São Paulo: Papirus, 2004. BORDENAVE, Juan Diaz. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2002. CARRON, W; Guimarães, O. As faces da Física. São Paulo: Moderna, 1999. CHAVES, M.I. A; Espírito Santo, A, O. Um Modelo de Modelagem Matemática para o Ensino Médio. In: Anais do VII Congresso Norte/ Nordeste de Educação em Ciências e Matemática. Belém/PA: 2004. GRANDO, Regina Célia. O Jogo e a Matemática no contexto da sala de aula. São Paulo, Paulus, 2004. ABALA, A. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMSTRONG, T. Inteligência Múltiplas em Sala de Aula. Porto Alegre: Artmed, 2001. BERNARDO, G. Educação pelo Argumento. Porto Alegre: Artmed, 2000. FONSECA, V. Aprender a aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998. FREIRE, P. Educação como Prática de Liberdade. São	60/72



Paulo: Paz e Terra, 1999.
RONCA, A. C.C; ESCOBAR, V.F. **Técnicas Pedagógicas**. Petrópolis: Vozes. 1982.
ANTUNES, CELSO. **Novas maneiras de ensinar, Novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores e movimento**. São Paulo: Papyrus, 2004.
BORDENAVE, Juan Diaz. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.
BERNARDO, G. **Educação pelo Argumento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
FONSECA, V. **Aprender a aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
GALEANO, Eduardo. **O Livro dos Abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2005.
CARLOS, Ana Fani Alessandrini. **Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas em Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
7º SEM	Projeto Integrador VI	Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa Relação teórico-prática Relação ensino-pesquisa-extensão. Diálogo com as disciplinas do Eixo	BÁSICA BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo , 2007. FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais . In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006. FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa	40/48



			alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981. Freire, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1980. MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Nóvoa, Antonio. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In: Serbino, R. V. et alii. Formação de professores. São Paulo, Unesp, 1998. BRASIL/MEC. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002. SCALABRIN, Rosemeri. Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008. CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
7º SEM	Estágio Supervisionado III	Conceitos de Diversidade e de complexidade; A Escola do Campo: a diversidade de povos e a complexidade do campo; Papel da escola do campo Práticas Educativas no contexto da EJA; Intervenção Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Maria da Conceição de. Complexidade e cosmologia da tradição. Belém/EDUEPA/UFRN, 2001. BARBOSA, Inês Paiva, Jane. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. CALDART, Rosely; CERIOLI, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge (org.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília – DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002. CARVALHO, Horacio M. O Campesinato no Século XXI: Possibilidades e Condicionantes do Desenvolvimento do	100/120



			Campesinato no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. ROMEIRO, A. R. Meio Ambiente e Dinâmica de Inovações na Agricultura. São Paulo: Ed. Annablume / FAPESP, 1998. SCHMITZ, Heribert. Transição da Agricultura Itinerante na Amazônia para Novos Sistemas. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007. SCALABRIN, Rosemeri. Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIELSCHOWSKY. Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. GARCIA, Everaldo P. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 1989. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diversidade na Educação: experiências de formação continuada de professores. Série Avaliação, nº 7, Brasília: 2007. SABLAYROLLES, Felipe; ROCHA, Carlos (orgs). Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar na Transamazônica. Belém, AFATRA, 2003.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A



8º SEM	Tópicos Temáticos em Ciência Política	Debate sobre conceito de política; política e teoria política na antiguidade greco-romana. As diferentes dimensões do objeto da Ciência Política. O Estado moderno e a transformação da política clássica. Conceitos fundamentais da ciência Política: poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites século XIX. GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Classes, raças e democracia. 2ª ed., rev. São Paulo: Editora 34: 2012. 238 p. DEJOURS, Christophe. A Banalização da injustiça social. 7ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. 158 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social participativa. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176 p. SAMPAIO, Getúlio Pinto. As relações humanas em destaque. São Paulo: Nobel, c2004.	60/72
-----------	---------------------------------------	---	---	-------

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
8º SEM	Função Social da Educação	Conceitos de filosofia e de educação. Educação ao longo da história e as questões filosóficas. Função da educação e o papel da escola no contexto social. Tendências pedagógicas na educação brasileira. Filosofia no cotidiano escolar. Formação do professor na sociedade da tecnologia da informação e do conhecimento. Pensamento educacional frente ao processo de globalização.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2013. 384p. SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Org.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010 141 p. (Educação contemporânea) ISBN 9788585701703. MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 455 p. ISBN 9788524916335. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PONCE, Aníbal; PEREIRA, José Severo de Camargo (TRAD.). Educação e luta de classes. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 198 p. ISBN 9788524902413. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p. ISBN 9788573074260	40/48



PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
8º SEM	Filosofia Política	Estudo da Ética e da Filosofia Prática. Aprofundar as relações entre o bem moral e o justo e a transição das normas éticas para as normas jurídicas, bem como o papel destas ultimas na formação de uma vontade geral e dos direitos fundamentais do homem; na constituição da sociedade e do estatuto do cidadão; na formação do estado e de suas relações com diferentes regimes de produção. Análise das doutrinas filosóficas sobre a política. Natureza, origem, constituição e finalidade da	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p. ISBN 9788508134694. ARISTÓTELES. Ética a nicômaco . 6. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. 237 p. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de (Org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Lívio Xavier. Maquiavel - O Príncipe , trad. Lívio Xavier, Coleção Os Pensadores. ; São Paulo: Nova Cultural., 1991. ARISTÓTELES. A política. Trad. Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. HOBBS, Thomas. <i>Leviatã ou a matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i> . Trad. Rosina D'angina. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2008. LOCKE, John. <i>Cartas sobre tolerância</i> . Trad. Jeane B. Duarte Rangel e Fernando Dias Andrade. São Paulo: Ícone, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHAUÍ, Marilena de Sousa. Introdução à história da	40/48



comunidade política. As formas de governo. Ética e Política.

filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles: volume 1. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 539 p. ISBN 8535901701.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho:** um estudo sobre a moral dos pobres. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 152 p.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
8º SEM	Estágio Supervisionado IV	Conceitos de prática pedagógica, prática educativa, prática docente, prática social e práxis educativa; A multidimensionalidade da ação docente; Seminário Temático: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe, quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador/BA: Malabares Comunicação e Eventos, 2005. FREIRE, Paulo. Consciência e História: A práxis educativa. São Paulo: Cortez, 1979. GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da Educação. São Paulo: Cortez, 2006. GIROUX, Henry. Os Professores como intelectuais. Porto Alegre: Artmed, 1997. SACRISTAN, J. GIMENO. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas. Profissão docente e Formação: Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Dom Quixote. 1993. PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e	100/120



			atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34. RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2006 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BECKER, Fernando. Educação e Construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001. FREIRE, Paulo. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LUCKESI, Carlos Cipriano. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990. MORAIS, Regis de (Org). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas, São Paulo: 1993. PACHECO, José Augusto. O pensamento e a Ação do Professor. Porto: Porto Editora, 1995.	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
8º SEM	Projeto Integrador VII	Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa Relação teórico-prática Relação ensino-pesquisa-extensão. Dialogo com as disciplinas do Eixo	BÁSICA BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007. FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006. FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981. Freire, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1980. MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a	30/36



			partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Nóvoa, Antonio. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In: Serbino, R. V. et alii. Formação de professores. São Paulo, Unesp, 1998. BRASIL/MEC. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002. SCALABRIN, Rosemeri. Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008. CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
8º SEM	TCC	Orientação do TCC, tendo como referência: Articulação do trabalho com as teorias das Ciências Humanas e Sociais; Percepção sistêmica dos sujeitos e da realidade do campo; Relação Geral-Específica nos estudos de sociedade; Pesquisador como sujeito e objeto - distanciamento; Fundamentação e análise BIBLIOGRAFIA BÁSICA: De acordo com os TCC	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: De acordo com os TCC individuais BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Normas da ABNT (versão atual)	100/120



individuais

BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

Normas da ABNT (versão atual)

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
	Educação Ambiental	Histórico, conceito, princípios e práticas da Educação Ambiental. A questão ambiental e as conferências mundiais de Meio Ambiente. Modelos de desenvolvimento. Meio Ambiente e representação social. A Relação Educação Ambiental e Qualidade de Vida. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal. Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental. Concepção dos Valores Éticos. Cidadania e Meio Ambiente: Dualismo e Desafios.	BÁSICA DIAS, G. F.. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004. NALINI, J. R. Ética Ambiental. Revista atualizada e ampliada. 2 ed. [s.l.]: Millennium. 2003. 424p. COMPLEMENTAR DIAS, Genebaldo Freire. Educação e gestão ambiental. [s. l.]: [s. n.], [?]. 118p.	40/48
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A



Associativismo e Cooperativismo	Associativismo e Cooperativismo: histórico e conceitos básicos; As diversas formas de associativismo; A importância do associativismo no "Processo Educativo"; O Associativismo como um instrumento de exercício da cidadania; História do cooperativismo; Ramos do Cooperativismo Brasileiro; Principais diferenças entre as sociedades cooperativas, associativas, mercantis e sindicatos; O papel das sociedades cooperativas e associativas no desenvolvimento da rural; Associativismo e Cooperativismo: experiências locais, no Brasil e no mundo; Procedimentos para a formação de uma cooperativa; Procedimentos para a formação de uma associação; Exemplos de estatutos.	BÁSICA: BRASIL. Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. LEONARDO, Rodrigo Xavier. Associações sem fins Econômicos. Editora RT. Ed. 01. 366p. 2014. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001. PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários. Editora FORENSE. Ed. 8. 1248p. 2013. PINHO, Diva Benevides. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. POLONIO, Wilson Alves. Manual das sociedades cooperativas. Atlas, 2004.
		COMPLEMENTAR: ANDRADE, Marta Cleia; ALVES, Daniela Cristina. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. Revista de Administração IMED , v. 3, n. 3, 2013. CARVALHO, Horácio M. Formas de associativismo vivenciadas pelos trabalhadores rurais nas áreas oficiais de reforma agrária no Brasil. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Ministério Extraordinário de Política Fundiária, 1998. IRION, João E. Cooperativismo e economia social: a prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem. São Paulo: STS, 1997. RECH, Daniel. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. Fundação Perseu Abramo, 2002. VALADARES, José Horta. Cooperativismo: lições para nossa prática. Brasília-DF, SESCOOP, 2003.

40/48

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
---------	-----------------------	--------	--------------	---------



Metodologias Participativas para o Desenvolvimento de Comunidades	Análise dos conceitos de comunidade e de desenvolvimento. Origem e evolução dos programas de desenvolvimento de comunidades no Brasil. Planejamento do desenvolvimento comunitário. Identificação de lideranças. Metodologia e prática do desenvolvimento comunitário. Técnicas de diagnóstico participativo.	Bibliografia Básica CARVALHO, Vilson Sérgio. Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário . 2ª edição. Ed Saraiva, 2006. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário . Publicação: Instituto Ecoar, USP. LOUREIRO, C. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania . São Paulo: Cortez, 2002 Complementar SCHLITHLER, Célia Regina Belizia. Redes de Desenvolvimento Comunitário: Iniciativa para Transformação Social . Coleção Investigação Social. IDIS Editora, 2004.
---	---	---

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
	Cultura e Ética Profissional	Noção de cultura: Cultura e diversidade Cultural e relações de poder; Cultura popular; Diversidade cultural e educação. Ética na sociedade: Fundamentos filosóficos da ética; Educação Ética Profissional; A questão ética na educação escolar; A questão ética nos PCNs.	Bibliografia Básica: AQUINO, JulioGropa. Do Cotidiano Escolar, Ensaio Sobre Ética . São Paulo: Summus, 2002. ALVES, Rubens. Estória de Quem Gosta de Ensinar . 13 ed. S. Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989 ARANHA, Maria Lúcia Arruda MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia , 2 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 1994. ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular . 14 ed. São Paulo Ed Brasiliense, 1990. Coleção Primeiros Passos. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . 5 ed. São Paulo, Ed. Ática, 1995. VEIGA, Ilma Passos (org.) Caminhos da profissionalização do magistério . Campinas, São Paulo, Papirus, 1988. LIMA VAZ, H.C. Escritos de Filosofia IV. ; São Paulo:: Loyola, 1999. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . Tradução: Antonio de	



Castro Caeiro, São Paulo: Atlas, 2009.
FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; tradução Elisa Monteiro, Ines Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 . Série Ditos& Escritos, v. 5.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Filosofia da Ciência: Introdução do Jogo e Suas Regras**. São Paulo: Brasiliense, 1985,
BERLINGUER, G. **Questões de vida. Ética, Ciência, Saúde**. Salvador: APCE, 1993.
CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**, São Paulo: Brasiliense, 1985.
FORACCI, M. e PEREIRA, I. **Educação e Sociedade**. 6 ed. São Paulo: Nacional, 1972.
GALVÃO, I. Henri Wallon. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Humano**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	CH/CH A
	Educação Indígena	A cultura indígena; A educação indígena; Práticas pedagógicas no contexto do ensino e/ou educação Indígena.	Bibliografia Básica ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular? 14ª ed. São Paulo. Ed. Brasiliense. 1990. (Coleção Primeiros Passos). BRASIL, Resolução CNE/CEB N° 03/1999, de 17 de novembro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Indígena. Conselho Nacional de Educação. Brasília. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982. IBERNOM, Francisco. Formação Docente e Profissional: forma-se para a mudança e a incerteza. São Paulo. Cortez. 2000. Coleção Questões de nossa época. Bibliografia Complementar MATTA, ROBERTO DA. Você tem Cultura? São Paulo: Balanço Cultural; 1997. RIBEIRO, DARCY. O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.	40/48



Informática Básica	Introdução à informática: conceitos básicos; noções básicas de sistemas computacionais: processamento de dados, hardware e software, noções básicas de sistemas operacionais. Noções básicas de edição de texto, planilhas eletrônicas, apresentações. Uso da internet como fonte de pesquisa acadêmica: recursos e propriedades, ferramentas de busca e comunicação.	BÁSICA: CASTILHO, A. Introdução a Ciência da Computação. LTC, 1994. 216p. BERGONSO, Carlos Alberto T. Minidicionário de Informática. Editora: Edelbra. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel. Estudo Dirigido de Informática Básica. 7ª edição atualizada, revista e ampliada. Ed.: Érica, 2007. COMPLEMENTAR: MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Marialzabel. Internet – Guia de Orientação. 1ª edição. Ed.: Érica, 2010 CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A.; Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.
--------------------	--	--